



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE
MESTRADO E DOUTORADO**

JOSÉ NILTON RODRIGUES SILVA

**TURISMO SUSTENTÁVEL E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EM GUARAMIRANGA/CE:
Diagnóstico dos desafios e proposição de diretrizes estratégicas**

CAXIAS DO SUL

2025



JOSÉ NILTON RODRIGUES SILVA

**TURISMO SUSTENTÁVEL E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EM GUARAMIRANGA/CE:
Diagnóstico dos desafios e proposição de diretrizes estratégicas**

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, como parte dos requisitos à obtenção do título de Doutor em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gisele Cemin

CAXIAS DO SUL

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S586t Silva, José Nilton Rodrigues

Turismo sustentável e percepção da comunidade em Guaramiranga/CE
[recurso eletrônico] : diagnóstico dos desafios e proposição de diretrizes
estratégicas / José Nilton Rodrigues Silva. – 2025.

Dados eletrônicos.

Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-
Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2025.

Orientação: Gisele Cemin.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo sustentável - Guaramiranga (CE). 2. Comunidades -
Desenvolvimento. 3. Percepção. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Turismo
- Ceará. I. Cemin, Gisele, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.484(813.1)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500



JOSÉ NILTON RODRIGUES SILVA

**TURISMO SUSTENTÁVEL E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EM GUARAMIRANGA/CE:
Diagnóstico dos desafios e proposição de diretrizes estratégicas**

Aprovado em 15/08/2025
Banca Examinadora

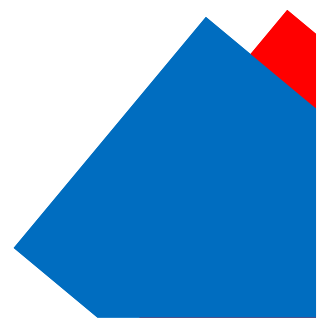
Prof.^a Dr.^a Gisele Cemin (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.^a Dr.^a Marlei Salete Mecca
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.^a Dr.^a Aline Passuelo de Oliveira
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof.^a Dr.^a Laura Mary Marques Fernandes
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof.^a Dr.^a Keila Cristina Nicolau Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE



Dedico esta tese a Deus, que me guia, me protege e me conduziu até aqui. Aos meus pais, Sebastião Rodrigues e principalmente à minha mãe amada, Joselina Rodrigues, por seu amor incondicional, por seu apoio e por tudo que ela representa para mim. Ao meu companheiro Sandro Teixeira, por sua presença, seu apoio, sua cumplicidade. Com ele nunca me sinto só.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, essa força extraordinária que me impulsionou a realizar a desafiadora trajetória de um doutorado. Foram quatro anos de muito aprendizado e progresso pessoal, cada professor, cada colega com os quais compartilhei momentos inesquecíveis de atividades acadêmicas, merecem minha gratidão.

Neste sentido, destaco os professores do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul (PPGTurH-UCS), pelos ensinamentos transmitidos, em especial a professora Doutora Marcia Maria Cappellano dos Santos, minha primeira orientadora, que com muita competência me fez perceber, diante de tantas incertezas, o caminho a ser trilhado. Meu agradecimento à professora Doutora Aline Passuelo de Oliveira, à professora Doutora Marlei Salete Mecca, à professora Doutora Laura Mary Marques Fernandes (UECE) e ao professor Doutor Michel Bregollin, membros da minha banca de Exame de Qualificação, os quais deram valiosas contribuições para a produção da pesquisa.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à professora Dra. Keila Cristina Nicolau Mota, por ter aceitado o convite para fazer parte da banca examinadora da minha tese. Sua disponibilidade e a riqueza de sua experiência serão de grande valor para a minha defesa. É uma honra contar com sua participação neste momento tão importante.

Meu muito obrigado também a toda acolhida e hospitalidade da professora Doutora Maria Luíza Cardinale Baptista, coordenadora do PPGTURH e que também foi, minha professora. Ressalto meu agradecimento à Regina Mantesso, secretária do PPGTurH, que atende a todos, sempre de forma amável e diligente. Agradeço, de igual forma, à CAPES/PROSUC pela cessão da taxa de doutorado. Minha gratidão ao meu colega de Instituição de Ensino, professor Mario Henrique Pereira, pela gentileza em criar o formulário da investigação no aplicativo de pesquisa *Google Forms*. Registro também a grande contribuição dos alunos Célia Regina, Soraya Cristo e Joel Lima por coordenarem a aplicação do questionário e um agradecimento especial ao professor Doutor José Wellington Brandão pela consultoria na análise dos dados e por toda contribuição dada à produção da tese.

Agradeço de maneira muito especial a minha querida orientadora professora Doutora Susana de Araújo Gastal, que aceitou o desafio de trilhar comigo a caminhada da produção de uma tese. Os percalços iniciais foram sucumbidos pelo conhecimento mútuo, gerando uma admiração recíproca. Sua paciência, competência admirável, experiência e objetividade foram fundamentais para os avanços obtidos a cada encontro, a cada conversa. Suas falas motivadoras sobre minha escrita foram molas propulsoras para vencer cada etapa até a alegria do final de um processo. Lamentavelmente, por questões administrativas, seu nome não configura como presidente da banca examinadora, mas serei eternamente grato a sua importância inquestionável na produção deste trabalho. Como ela gostava de encerrar nossas orientações, professora Susana Gastal, um beijo!!

Gostaria de expressar também minha mais profunda gratidão à professora Dra. Gisele Cemin, por ter assumido a orientação da minha tese em um momento tão crucial e desafiador. Sua disposição em me guiar na fase final, foi um apoio inestimável e fundamental para a conclusão deste trabalho. Suas orientações finais e valiosas contribuições foram essenciais para os ajustes necessários e para aprimorar a tese de forma tão significativa. Sou imensamente grato por sua dedicação, clareza e por ter me acompanhado com tanta competência neste período decisivo.

“O turismo não é apenas uma atividade econômica, mas também uma oportunidade para a comunidade se reafirmar, se valorizar e se projetar para o futuro.”
Mário Beni.

RESUMO

O desenvolvimento turístico em destinos de montanha como Guaramiranga, Ceará, Brasil, levanta a problemática central sobre qual a relação entre o turismo local e a percepção dos residentes na perspectiva do Turismo Sustentável, sendo crucial compreender seus impactos e desafios para a gestão eficaz. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar a percepção da comunidade de Guaramiranga-CE sobre o Turismo Sustentável, identificar os desafios da atividade e propor diretrizes estratégicas para o desenvolvimento local, desdobrando-se nos objetivos específicos de estruturar o referencial teórico-conceitual sobre Turismo Sustentável e TBC; contextualizar Guaramiranga-CE; analisar a percepção dos residentes sobre os impactos positivos e negativos do turismo; identificar os principais desafios e lacunas na gestão e propor diretrizes e recomendações para a promoção de um Turismo Sustentável participativo. O estudo empregou uma abordagem metodológica quali-quantitativa e exploratória, integrando pesquisa bibliográfica e levantamento de campo, utilizando um questionário adaptado de Molero e Quadrado (2006), composto por 43 itens, para avaliar a percepção de participantes locais sobre o fenômeno turístico. Os principais resultados indicam que a comunidade de Guaramiranga identifica tanto externalidades positivas quanto negativas do turismo: há uma percepção favorável quanto ao incremento de oportunidades laborais e à valorização do patrimônio cultural local, mas manifestam-se apreensões relativas à descaracterização cultural, à especulação imobiliária e aos efeitos adversos relacionados aos aspectos socioculturais. Adicionalmente, os achados sublinham a necessidade de maior envolvimento comunitário no planejamento das ações turísticas, o que levou à proposição de diretrizes para políticas públicas que promovam um turismo mais equitativo e sustentável. Em suma, o estudo enfatiza a premência de um turismo responsável e sustentável, que salvaguarde a identidade cultural e os valores tradicionais da população local.

Palavras-chave: Turismo Sustentável; Percepção Comunitária; Impactos do Turismo; Guaramiranga; Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

Tourism development in mountain destinations such as Guaramiranga, Ceará, Brazil, raises a central issue regarding the relationship between local tourism and residents' perceptions from the perspective of Sustainable Tourism, making it crucial to understand its impacts and challenges for effective management. Within this context, the general objective of this research was to analyze the perception of the community of Guaramiranga-CE regarding Sustainable Tourism, to identify the challenges of tourism activity, and to propose strategic guidelines for local development. These aims were further unfolded into specific objectives: to structure the theoretical and conceptual framework on Sustainable Tourism and Community-Based Tourism (CBT); to contextualize Guaramiranga-CE; to analyze residents' perceptions of the positive and negative impacts of tourism; to identify the main challenges and gaps in management; and to propose guidelines and recommendations for the promotion of participatory Sustainable Tourism.

The study adopted an exploratory, qualitative–quantitative methodological approach, integrating bibliographic research and fieldwork, using a questionnaire adapted from Molero and Quadrado (2006), consisting of 43 items, to assess local participants' perceptions of the tourism phenomenon. The main findings indicate that the community of Guaramiranga recognizes both positive and negative externalities of tourism: there is a favorable perception regarding the increase in employment opportunities and the appreciation of local cultural heritage, while concerns emerge about cultural commodification, real estate speculation, and adverse effects related to sociocultural aspects. Additionally, the findings highlight the need for greater community involvement in tourism planning processes, which led to the proposal of guidelines for public policies aimed at promoting more equitable and sustainable tourism.

In summary, the study emphasizes the urgency of responsible and sustainable tourism that safeguards the cultural identity and traditional values of the local population.

Keywords: Sustainable Tourism; Community Perception; Tourism Impacts; Guaramiranga; Local Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Guaramiranga em relação ao Ceará e ao Brasil.....	21
Figura 2 - Conjunto Santa Edwiges e Frei Domingos	24
Figura 3 - Localização Área de Proteção Ambiental de Baturité	25
Figura 4 – Centro de Guaramiranga - Praça da prefeitura.....	26
Figura 5 – Igreja Matriz N. Sra. da Conceição	27
Figura 6 – Trilha do Café.....	28
Figura 7 – Artesanato local.....	29
Figura 8 – Projeto Linhas da Serra, Guaramiranga	30
Figura 9 – Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga	31
Figura 10 - Pousada dos Capuchinhos.....	32
Figura 11 – Parque das Trilhas	33
Figura 12 – Pico Alto	34
Figura 13 – Loja de souvenirs	35
Figura 14 – Festival das Flores	36
Figura 15 - Teatro Raquel de Queiroz	37
Figura 16 - Igreja da Gruta	38
Figura 17 - Hotel Vale das Nuvens.....	39
Figura 18 – Guaramiranga Park	40
Figura 19 - Pousada Cabanas da Serra	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Onde os moradores identificam o turismo	88
Gráfico 2 - Pirâmide Etário por Gênero	94
Gráfico 3 - Distribuição de tempo de residência	95
Gráfico 4 - A importância das variáveis para o meio ambiente	105
Gráfico 5 - A importância das variáveis para a delinquência	106
Gráfico 6 - A importância das variáveis para a vida cotidiana.....	106
Gráfico 7 - A importância das variáveis para os serviços públicos.....	107
Gráfico 8 - A importância das variáveis para a interculturais	107
Gráfico 9 - A importância das variáveis para valores.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Turismo e os objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS.....	65
Quadro 2 – Localidades do município de Guaramiranga	81
Quadro 3 – Dados iniciais da amostra.....	87
Quadro 4 – Fatores x Perguntas	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Localidades	90
Tabela 2 – Evolução Populacional, segundo distritos - 1970 a 2010	91
Tabela 3 - Gênero	92
Tabela 4 - Trabalhadores	92
Tabela 5 - Grau de Instrução.....	93
Tabela 6 - Dependentes do Turismo	93
Tabela 7 - Estatística descritiva dos Fatores	98
Tabela 8 - Correlação dos Fatores	100
Tabela 9 - Random.....	103

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O LOCUS DO ESTUDO EMPIRICO: GUARAMIRANGA-CE	19
2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	19
2.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	20
2.3 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO CULTURAL	20
2.4 TURISMO COMO ATIVIDADE PREDOMINANTE	22
2.5 CLIMA E PECULIARIDADES AMBIENTAIS DE GUARAMIRANGA E SEUS EFEITOS NO TURISMO	41
3 PERCURSO TEÓRICO	43
3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: BASES CONCEITUAIS E INTERFACES COM O TURISMO	43
3.2 TURISMO SUSTENTÁVEL	46
3.3 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC).....	55
3.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA SUSTENTÁVEL.....	63
4 TRILHA INVESTIGATIVA	72
4.1 METODOLOGIA	72
4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	74
4.2.1 Pesquisa bibliográfica	74
4.2.2 Entrevista com aplicação de questionário	76
4.2.3 Instrumento de coleta de dados e informações.....	77
4.3 AMOSTRA POR COTAS	79
4.4 LEVANTAMENTO GEORREFERENCIADO PARA A DELIMITAÇÃO DAS LOCALIDADES DE ESTUDO DA PESQUISA DE CAMPO	80
4.5 O INSTRUMENTO DE PESQUISA PRINCIPAL	83
4.6 PROCEDIMENTOS E ANÁLISES DOS DADOS	86
5 RESIDENTES DE GUARAMIRANGA-CE E O TURISMO NO LOCAL	87
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	91
5.2 ANÁLISES DESCRITIVAS.....	95
6 CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES	109
6.1 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO.....	109
6.2 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E EMPODERAMENTO.....	109
6.3 IMPACTOS AMBIENTAIS.....	110
6.4 BENEFÍCIOS E DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS. 110	
6.5 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	111
6.6 GÊNERO NO TURISMO E NA DINÂMICA COMUNITÁRIA	111

6.7 REFLEXÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES DE GUARAMIRANGA – CEARÁ COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL	128
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES DE GUARAMIRANGA – CEARÁ COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL	129

1 INTRODUÇÃO

Esta tese de doutorado investiga a intrínseca relação entre o turismo sustentável e a comunidade residente de Guaramiranga, Ceará, Brasil. A estrutura introdutória a seguir delinea a motivação da pesquisa, sua fundamentação teórica, a problemática central que a orienta e os objetivos propostos.

Relato pessoal e motivação da pesquisa. A inspiração para este estudo emergiu da minha vivência como docente dos cursos de Turismo e Hospitalidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Guaramiranga. A observação direta das dinâmicas turísticas locais, incluindo as práticas da gestão pública, a inserção dos egressos no mercado de trabalho, as percepções dos residentes sobre a atividade, os impactos ambientais e a especulação imobiliária, suscitou profundas inquietações.

Minha trajetória profissional como turismólogo e pesquisador, com formação em Guia de Turismo, graduação em Turismo, especialização em Gestão Hoteleira e Eventos Turísticos, e Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos, consolidou o anseio por aprofundar a compreensão sobre o Turismo Sustentável e sua manifestação na interação com a população local. A aprovação no Programa de Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul proporcionou o ambiente acadêmico propício para esta incursão investigativa.

A fundamentação teórica do turismo sustentável, que será aprofundada ao longo desta tese, ancora-se em um arcabouço conceitual multifacetado que transcende a mera justaposição entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental. O conceito de desenvolvimento sustentável, que emergiu na década de 1970 e foi formalizado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92) em 1992, no Rio de Janeiro, serve de base para a compreensão do Turismo Sustentável. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003), esta modalidade de turismo visa atender às necessidades dos visitantes e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que salvaguarda e expande as oportunidades futuras. Implica, portanto, a harmonização entre as dimensões econômica, sociocultural e ambiental, visando à responsabilidade coletiva e à satisfação das expectativas dos turistas, de modo a perpetuar os benefícios da atividade para as gerações futuras (*United Nations Environment Programme*, 2003;

Organização Mundial de Turismo, 2003; *United Nations Environment Programme/World Tourism Organization*, 2005).

A implementação do Turismo Sustentável requer uma agregação de valor à economia local, minimizando os riscos para a cultura e o meio ambiente, e demandando supervisão e controle do desenvolvimento turístico para assegurar sua viabilidade econômica, respeito ambiental e a integridade das inter-relações culturais locais. A consideração da relação dos residentes com o planejamento e a gestão do turismo é, assim, um imperativo para decisões alinhadas às diretrizes da sustentabilidade.

Definição do problema e foco da pesquisa. Apesar da crescente retórica sobre o Turismo Sustentável, particularmente no contexto pós-pandêmico, observa-se uma desarticulação entre o discurso e a práxis da atividade turística. Gestores públicos, administradores de instituições privadas e profissionais do setor frequentemente empregam o termo para denotar alinhamento com as premissas do desenvolvimento sustentável, que preconiza o atendimento das necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações. Contudo, tais discursos nem sempre se traduzem em ações concretas.

Diante desse cenário, a problemática central desta investigação reside na seguinte indagação: **na perspectiva do Turismo Sustentável qual a relação entre o turismo local e a percepção dos residentes de Guaramiranga?** Este questionamento direciona o foco da pesquisa para a análise da percepção e do envolvimento da comunidade no processo turístico, buscando compreender como essa interação se manifesta e contribui para a sustentabilidade do destino.

A presente investigação apresenta como objetivo geral: Analisar a percepção da comunidade de Guaramiranga-CE sobre o Turismo Sustentável, identificar os desafios da atividade e propor diretrizes estratégicas para o desenvolvimento local. E como objetivos específicos: estruturar o referencial teórico-conceitual sobre Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária (TBC); contextualizar Guaramiranga-CE em seus aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos; analisar a percepção dos residentes sobre os impactos positivos e negativos do turismo; identificar os principais desafios e as lacunas na gestão do turismo local; propor diretrizes e recomendações estratégicas para a promoção de um Turismo Sustentável participativo.

Em termos metodológicos trata-se de um estudo qualiquantitativo por integrar, de forma deliberada e sistemática, elementos das abordagens qualitativa e quantitativa, articuladas de maneira a não se restringir à mera aplicação de técnicas de coleta de dados de ambas as naturezas, mas sim realizar uma articulação epistemológica e metodológica buscando otimizar a compreensão do fenômeno investigado.

A estrutura desta tese foi concebida para abordar de forma abrangente a relação entre o turismo sustentável e a percepção dos residentes em Guaramiranga, Ceará, Brasil. Organizada em seis capítulos, a pesquisa desdobra-se da seguinte forma:

Capítulo 1 - Introdução: Este capítulo inicial apresenta a motivação que impulsionou o estudo, aprofunda a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa sobre o turismo sustentável, define a problemática central da investigação — a relação entre o turismo local e a percepção dos residentes de Guaramiranga na perspectiva do turismo sustentável — e delinea os objetivos geral e específicos. Além disso, introduz a abordagem metodológica qualiquantitativa adotada.

Capítulo 2 - O *locus* do estudo empírico: Guaramiranga - Ceará - Brasil: Dedicado à contextualização do cenário de pesquisa, este capítulo caracteriza o município de Guaramiranga, Ceará, sob seus aspectos geográficos, ambientais, socioeconômicos e históricos. O objetivo é compreender a predominância da atividade turística na região e como ela se entrelaça com a dinâmica local e a comunidade.

Capítulo 3 - Percurso Teórico: Este capítulo estabelece as bases conceituais e o arcabouço teórico que subsidiam a investigação. Aborda em profundidade os conceitos de Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária (TBC), explorando a intersecção entre ambos e a importância da participação e do engajamento das comunidades locais para a efetivação de práticas turísticas sustentáveis.

Capítulo 4 - Trilha Investigativa: Destinado à apresentação do rigor metodológico do estudo, este capítulo detalha os caminhos percorridos na investigação. Descreve a metodologia qualiquantitativa empregada, as técnicas de pesquisa utilizadas (como a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários), os instrumentos de coleta de dados, a definição da amostra e os procedimentos de análise dos dados.

Capítulo 5 - Residentes de Guaramiranga e o Turismo local: Este capítulo apresenta os resultados empíricos da pesquisa. Abrange o perfil dos respondentes e

as análises estatísticas descritivas que buscam compreender a percepção dos residentes de Guaramiranga em relação ao turismo praticado no local, considerando fatores propostos por Molero e Cuadrado (2006).

Capítulo 6 - Considerações e reflexões: O capítulo final oferece as conclusões e reflexões da tese. Discute os impactos socioculturais e ambientais do turismo, a participação comunitária, os benefícios e a desigualdade na distribuição de recursos, e as contribuições do estudo para o desenvolvimento sustentável em Guaramiranga. Visa também propor diretrizes para políticas públicas que promovam um turismo mais equitativo e sustentável.

Esta pesquisa apresenta caráter inédito ao analisar o turismo em Guaramiranga a partir da perspectiva dos residentes locais, articulando empiricamente os conceitos de Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária em um território serrano do semiárido cearense, marcado por especificidades climáticas, ambientais e socioculturais. Embora a literatura sobre turismo sustentável seja ampla, os estudos concentram-se majoritariamente em destinos consolidados ou em análises normativas e prescritivas, havendo ainda uma lacuna significativa no que se refere a investigações empíricas que privilegiem a percepção da comunidade anfitriã como elemento central da análise, especialmente em contextos de pequenas localidades turísticas.

Ao trazer à tona as percepções, tensões e contradições vivenciadas pelos moradores de Guaramiranga em relação à atividade turística, esta tese contribui para o avanço do campo ao evidenciar como os princípios da sustentabilidade e da inserção comunitária se materializam, ou não, na prática cotidiana do turismo local. Desse modo, o estudo amplia o debate acadêmico ao deslocar o foco do turismo enquanto produto para o turismo enquanto fenômeno social e territorial, oferecendo subsídios teóricos e empíricos que podem orientar tanto futuras pesquisas quanto a formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais.

2 O LOCUS DO ESTUDO EMPIRICO: GUARAMIRANGA-CE

Este capítulo tem como objetivo caracterizar o município de Guaramiranga, Ceará, como o *locus* empírico desta pesquisa. A apresentação dos aspectos geográficos, ambientais, socioeconômicos e históricos, bem como a análise da predominância da atividade turística, visa contextualizar a interação entre a comunidade local e o turismo, elemento central para a compreensão da mobilização dos residentes, dos impactos sociais e da sustentabilidade do desenvolvimento turístico na região.

Na sua etimologia da palavra Guaramiranga, os estudiosos divergem sobre a mesma:

Segundo Barão de Studart, o nome deriva de 'Ybira', que quer dizer pau, e 'Piranga' vermelho. Mas Tomás Pompeu Sobrinho, cuja opinião é perfilhada pelo autor do 'Dicionário Geográfico e Histórico e Descritivo do Ceará', desembargador Álvaro Gurgel, diz que o nome se origina de 'Guará', pássaro e 'Piranga', vermelho (Linhares, 2001, p. 58).

2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

Guaramiranga está situada na Macrorregião Norte-Cearense, especificamente na microrregião de Baturité, a aproximadamente 120 km da capital, Fortaleza. Conforme Lima (2010), o município se localiza a 4°15'48" de latitude sul e 38°55'59" de longitude oeste de Greenwich, com uma extensão territorial de 59 km² e uma altitude de 865 metros, configurando-se como uma das localidades mais elevadas do estado do Ceará. Integrante do Maciço de Baturité, inserido no bioma Caatinga, esta formação geológica abrange outros treze municípios. A altitude confere a Guaramiranga um clima ameno, com temperaturas que variam entre 17°C e 22°C, proporcionando uma paisagem de exuberante vegetação, em contraste com as áreas semiáridas circundantes.

A relevância ambiental de Guaramiranga é acentuada por sua quase total inclusão na Área de Proteção Ambiental (APA) de Baturité, instituída em 1990. Esta unidade de conservação de uso sustentável impõe restrições significativas ao uso do solo, particularmente às práticas agrícolas. Farias (2001) destaca que a ocupação inicial do território foi impulsionada pela fertilidade do solo e pelo clima favorável, com a serra servindo de refúgio para povos residentes durante o período colonial. A

densa mata, composta por espécies como pau-d'arco, jacarandá e maçaranduba, além de uma rica fauna e córregos de águas cristalinas, evidencia o caráter de santuário ecológico que o município representa. As restrições da APA, aliadas à crescente especulação imobiliária, têm gerado desafios para as famílias historicamente ligadas à agricultura, impactando diretamente a subsistência e a permanência na terra, o que evidencia uma tensão entre a conservação ambiental e os impactos sociais na comunidade.

2.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Com uma extensão territorial de 100,9 km², Guaramiranga registrou uma população de 5.654 habitantes no Censo de 2022, resultando em uma densidade demográfica de 62,26 habitantes por quilômetro quadrado. Em termos de trabalho e rendimento, o salário médio mensal em 2021 era de 1,4 salários-mínimos, com uma proporção de 21,19% da população total ocupada. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, calculado com base em dados de 2010 (dados mais recentes disponíveis para consulta) foi de 0,637, classificado como médio pelos critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), refletindo a necessidade de avanços em dimensões sociais e econômicas.

No setor educacional, a taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos atingiu 97,6% em 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021 foi de 6,3 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,2 para os anos finais na rede pública (IBGE, 2022). Quanto aos indicadores ambientais urbanos, Guaramiranga apresenta 72,7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 82,3% com arborização em vias públicas e 6,9% com urbanização adequada (IBGE, 2022). Esses dados socioeconômicos e ambientais fornecem um panorama do desenvolvimento local e das condições de vida da população, elementos cruciais para a análise dos impactos do turismo e da efetividade de práticas sustentáveis.

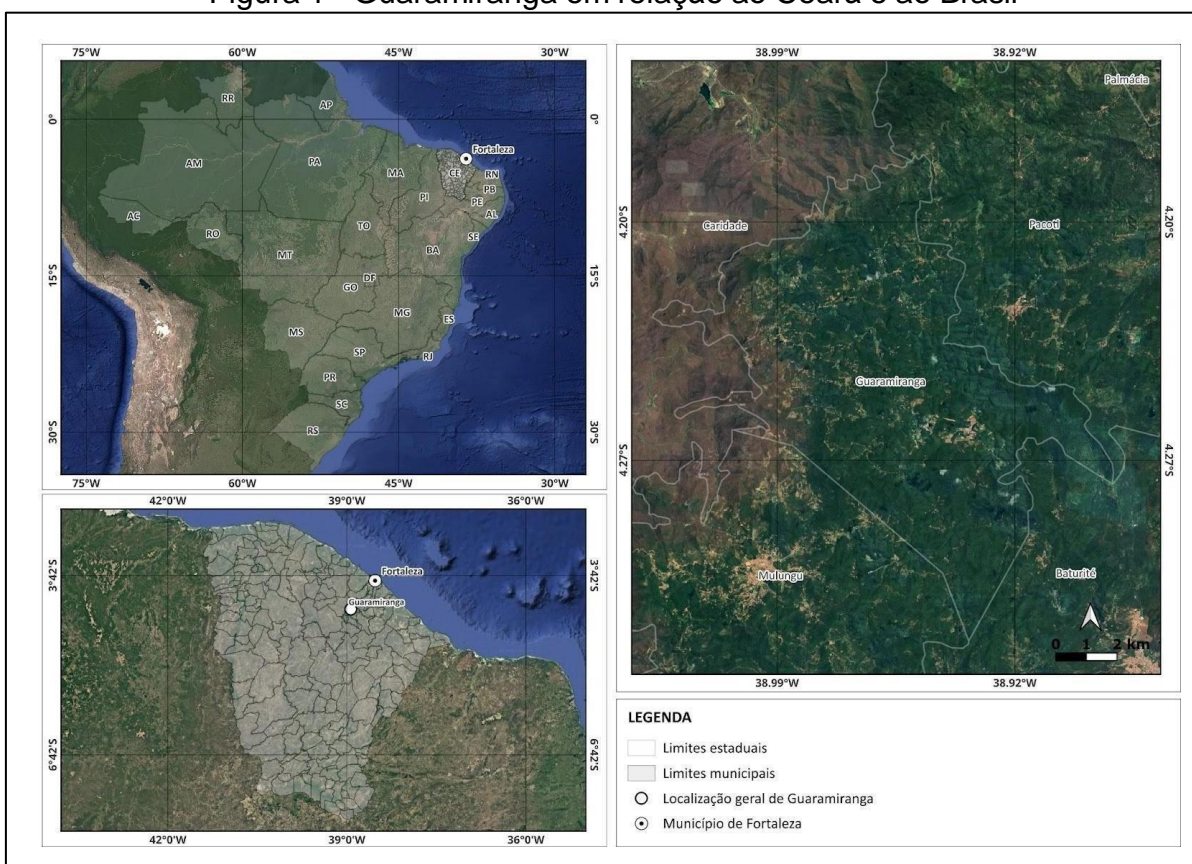
2.3 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO CULTURAL

A ocupação do território que hoje corresponde a Guaramiranga (Figura 1), inicialmente conhecida como Conceição, remonta ao século XVIII, com a instalação do sítio Macapá pelo Capitão João Rodrigues de Freitas. Períodos de seca severa,

como as de 1777-1778 e 1790-1793, impulsionaram a migração de sertanejos para as áreas serranas, buscando refúgio e recursos hídricos. Este processo resultou na perseguição e subjugação das populações indígenas que habitavam a região, as quais foram posteriormente reunidas na aldeia de Monte Mor (atual Baturité) (Farias, 2001).

Os sertanejos temerosos das desgraças da fome, da sede e da morte de seu gado, procuraram aproximar-se das serras, garantido assim um local para refrigerar os rebanhos e para saciar sua própria sede. Foi na localidade Conceição (atual Guaramiranga) que se deu a primeira ocupação no final do século XVIII. Os índios que habitavam a área foram perseguidos e quando dominados ficaram reunidos no pé da serra, na aldeia dos índios de MonteMor (hoje Baturité) (Farias, 2001, p. 12).

Figura 1 - Guaramiranga em relação ao Ceará e ao Brasil



Fonte: o autor (2025).

Um marco decisivo para o desenvolvimento da serra foi a introdução do cultivo de café por Antônio Pereira de Queiroz Sobrinho, dada a excelente adaptação da cultura às terras úmidas e férteis. A construção de uma capela e um cemitério por Vitoriano Correia Vieira no sítio Conceição impulsionou o crescimento do povoado,

que se tornou um importante centro comercial e de discussões políticas para os proprietários rurais da serra.

A elevação da Capela de Nossa Senhora da Conceição à categoria de Matriz e a visita do Príncipe Imperial, Conde d'Eu, em 1889, atestam o prestígio da localidade. Em setembro de 1890, Conceição foi elevada à categoria de vila e, no mesmo mês e ano, ascendeu a município de Guaramiranga, desmembrando-se de Baturité. Após sucessivas anexações e emancipações, Guaramiranga foi definitivamente enquadrada como município em 1957. Essa trajetória histórica moldou a identidade cultural da comunidade, influenciando sua relação com as transformações socioeconômicas, incluindo a emergência do turismo.

2.4 TURISMO COMO ATIVIDADE PREDOMINANTE

Até a década de 1970, a economia de Guaramiranga era predominantemente agrária, centrada na monocultura do café, complementada pela cana-de-açúcar e pequenos cultivos de hortas. A criação da Área de Proteção Ambiental de Baturité em 1990, abrangendo 93,43% do território municipal, impôs severas restrições à atividade agrícola, catalisando uma reorientação econômica.

Após várias tentativas frustradas para a retomada da cafeicultura, os empresários locais passaram a defender o turismo como atividade alternativa para a manutenção do comércio e para promover Guaramiranga como um lugar bonito, próximo da capital do Estado, agradável para passear, bom para morar, oportuno para lazer, aprendizado e negócios (Silva, 2005, p. 30).

A partir desse período, o turismo emergiu como a principal vocação econômica do município, impulsionado por uma série de iniciativas e investimentos que transformaram a infraestrutura e a dinâmica local. Observa-se um significativo aumento na capacidade hoteleira, com a ampliação de leitos, e a proliferação de estabelecimentos de alimentação. Projetos de requalificação urbana, o crescimento do fluxo turístico e a geração de empregos no setor privado indicam essa transição. A instalação da Escola de Hotelaria e Turismo do Senac (atual *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE), o surgimento de grupos de teatro e a expansão de vagas em projetos de formação artística, bem como a construção de uma central de artesanato, demonstram a diversificação das atividades relacionadas ao turismo.

A inclusão de Guaramiranga no programa "Municípios Prioritários para o Desenvolvimento do Turismo" da Embratur reforça seu reconhecimento como destino turístico estratégico. Essa predominância do turismo, embora geradora de novas oportunidades, também acarreta desafios relacionados à especulação imobiliária e à necessidade de garantir a participação efetiva dos residentes e a sustentabilidade dos impactos sociais e culturais, alinhando-se aos eixos centrais desta tese.

O discurso de que todos ganham com o turismo é superficial e mantido apenas na aparência, pois, na essência do fenômeno, verifica-se que há contradições, pois, muitos são explorados. Uma minoria se apropria da riqueza gerada por essa atividade que explora o trabalho de muitos, além dos recursos naturais com parte deles privatizados (Coriolano, 2006, p. 68).

A riqueza natural e cultural de Guaramiranga se manifesta em uma diversidade de atrativos turísticos que, quando geridos sob a ótica do turismo sustentável, podem fortalecer a relação com a comunidade local e promover o desenvolvimento equitativo. A seguir, serão apresentados os principais atrativos do município, contextualizando-os com os princípios da sustentabilidade e o envolvimento da população residente.

O Conjunto Habitacional Frei Domingos e o de Santa Edwiges (Figura 2), localizados no município de Guaramiranga, Ceará, representam um componente significativo na paisagem socioespacial da localidade. Embora sua função primordial seja a de prover moradia, a análise de sua inserção no contexto de um destino turístico como Guaramiranga revela potenciais intersecções com os princípios do turismo sustentável e a dinâmica da relação comunitária.

A formação de conjuntos habitacionais, como o Frei Domingos e Santa Edwiges, frequentemente visa atender à demanda por moradia popular, concentrando uma parcela da população com características socioeconômicas específicas. Em Guaramiranga, onde o turismo se consolidou como atividade econômica predominante, a existência de tais conjuntos pode evidenciar as disparidades socioeconômicas inerentes ao desenvolvimento turístico. A população residente nesses locais, por vezes, encontra-se em situação de maior vulnerabilidade econômica, dependendo de oportunidades de trabalho que podem ser sazonais ou de baixa remuneração, muitas vezes ligadas indiretamente ao setor turístico. A compreensão do perfil socioeconômico dos moradores do conjunto é fundamental para identificar como o turismo pode, ou não, gerar benefícios equitativos e promover a inclusão social.

Figura 2 - Conjunto Santa Edwiges e Frei Domingos

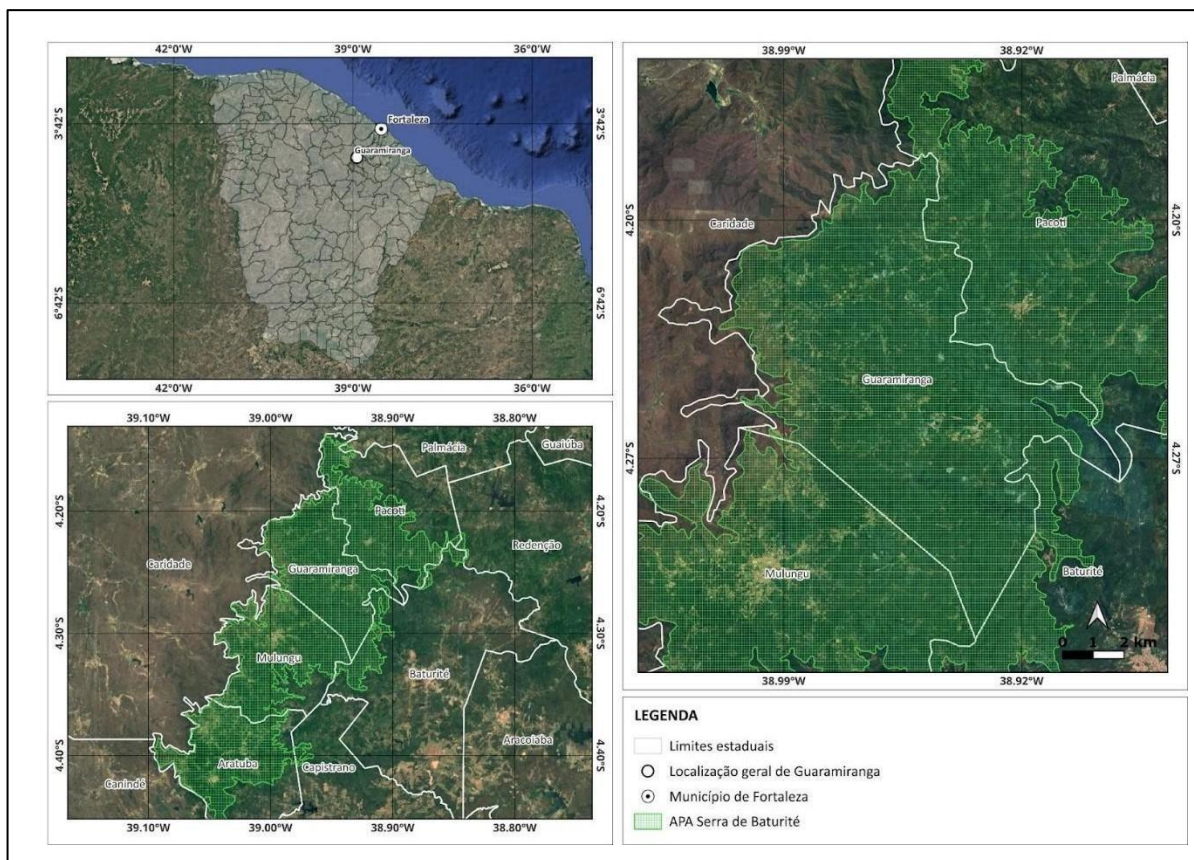


Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço de Baturité (Figura 3) representa um dos mais importantes instrumentos de conservação ambiental no estado do Ceará, Brasil. Instituída em 1990, essa unidade de conservação de uso sustentável abrange uma vasta extensão territorial e desempenha um papel crucial na salvaguarda da biodiversidade, na regulação hídrica e na promoção do desenvolvimento regional de forma equilibrada. A Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité é um patrimônio natural e cultural de inestimável valor para o Ceará. Sua existência é um testemunho do compromisso com a conservação ambiental e com a busca por um modelo de desenvolvimento que respeite os limites ecológicos e promova a inclusão social.

A contínua articulação entre os objetivos de conservação, o envolvimento da comunidade e a promoção de um turismo verdadeiramente sustentável são essenciais para garantir a perenidade dos benefícios que essa importante unidade de conservação oferece.

Figura 3 - Localização Área de Proteção Ambiental de Baturité



Fonte: o autor (2025).

O centro do município de Guarimiranga (Figura 4), configura-se como um espaço de confluência de dinâmicas socioeconômicas, culturais e ambientais, intrinsecamente ligadas à sua vocação turística. A análise deste núcleo urbano revela a complexidade das interações entre o desenvolvimento turístico e a organização espacial e social da localidade. A morfologia do centro de Guarimiranga reflete a sua evolução histórica e a adaptação às demandas do turismo. Caracterizado por uma arquitetura que, em parte, busca preservar elementos coloniais e serranos, o centro abriga uma concentração de estabelecimentos hoteleiros, pousadas, restaurantes, cafés e lojas de artesanato. A infraestrutura de serviços são notavelmente mais desenvolvida em comparação com as áreas periféricas do município, visando atender ao fluxo de visitantes. As vias públicas, praças e espaços de convivência são elementos que compõem a paisagem central, muitas vezes requalificados para proporcionar uma experiência mais agradável aos turistas.

Figura 4 – Centro de Guaramiranga - Praça da prefeitura



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 5), situada no centro de Guaramiranga, Ceará, transcende sua função religiosa para se configurar como um elemento arquitetônico e histórico de notável relevância para o turismo local e para a identidade comunitária. A sua presença contribui significativamente para a autenticidade cultural do destino, atraindo visitantes interessados em patrimônio e na história regional. A preservação deste edifício histórico está intrinsecamente alinhada aos princípios do turismo sustentável, que preconiza a salvaguarda dos bens culturais e a valorização da identidade local como pilares do desenvolvimento turístico.

A manutenção e o reconhecimento da Igreja Matriz como um patrimônio cultural são essenciais para garantir que o turismo em Guaramiranga não apenas gere benefícios econômicos, mas também promova a conservação do legado histórico e cultural da comunidade. Adicionalmente, a profunda relação da comunidade com a Igreja Matriz, manifestada na participação em festividades religiosas e na transmissão de suas narrativas, fortalece o senso de pertencimento e a apropriação do espaço. Essa conexão é crucial para um modelo de turismo que busca a integração e o benefício mútuo entre visitantes e residentes.

Figura 5 – Igreja Matriz N. Sra. da Conceição



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

Entre os atrativos turísticos naturais de Guaramiranga, destaca-se a Rota Verde do Café (Figura 6), um roteiro turístico que explora a produção de café na região. Guaramiranga é conhecida por sua produção de café de alta qualidade, e a Rota Verde do Café oferece uma oportunidade para os visitantes conhecerem o processo de produção do café, desde a colheita até a torrefação.

A Figura 6 mostra o cultivo do café sombreado, uma técnica tradicional e sustentável, na qual o plantio ocorre sob a sombra do ingazeiro, uma árvore nativa do Brasil, comum na região do Maciço de Baturité, do qual faz parte o município de Guaramiranga. As "Trilhas do Café" em Guaramiranga, Ceará, representam um segmento promissor do turismo rural e cultural, oferecendo uma oportunidade singular de explorar a história da cafeicultura na região, a paisagem serrana e a cultura local. A análise dessas trilhas sob a ótica do turismo sustentável revela o potencial de conciliar a experiência turística com a preservação ambiental, a valorização do patrimônio e o engajamento da comunidade.

Figura 6 – Trilha do Café



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O artesanato de Guaramiranga, Ceará, representa uma expressiva manifestação cultural e um componente fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável na região (Figura 7). Mais do que meros produtos, as peças artesanais são repositórios de saberes tradicionais, identidades locais e narrativas comunitárias, estabelecendo uma conexão intrínseca entre a produção manual, o visitante e a população residente.

O artesanato guaramiranguense reflete a riqueza dos recursos naturais e a criatividade de seus artesãos. Materiais como fibras naturais, madeira, cerâmica e sementes são transformados em objetos utilitários e decorativos, que carregam consigo a essência da cultura serrana. A aquisição de artesanato por turistas não se limita à compra de um souvenir; representa a valorização de uma arte que é transmitida entre gerações, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial da localidade, agregando valor à experiência turística.

Figura 7 – Artesanato local



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O "Projeto Linhas da Serra", desenvolvido na localidade de Linha da Serra, em Guaramiranga, Ceará, representa uma iniciativa que exemplifica a interseção entre o desenvolvimento comunitário, a valorização cultural e o potencial do turismo sustentável em áreas rurais e serranas (Figura 8). A análise deste projeto permite compreender como ações de base local podem contribuir para a diversificação da oferta turística, ao mesmo tempo em que promovem o empoderamento da população residente.

A Linha da Serra é uma área rural de Guaramiranga, caracterizada por sua paisagem natural exuberante, remanescentes de Mata Atlântica e, historicamente, pela presença de comunidades agrícolas. Distante do centro urbano principal, essas localidades rurais frequentemente enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, acesso a serviços e oportunidades econômicas. Projetos como o "Linhas da Serra" surgem como estratégias para dinamizar essas áreas, utilizando seus recursos endógenos para gerar valor e desenvolvimento.

Figura 8 – Projeto Linhas da Serra, Guaramiranga



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O Festival Jazz & Blues de Guaramiranga (Figura 9), Ceará, consolidou-se como um dos eventos culturais mais proeminentes do Nordeste brasileiro, atraindo um público diversificado e gerando significativas dinâmicas para o município. A análise deste festival sob a perspectiva do turismo sustentável revela sua capacidade de promover o desenvolvimento local, valorizar a cultura e fortalecer a relação com a comunidade residente.

Realizado anualmente, o Festival Jazz & Blues de Guaramiranga aproveita o clima ameno da serra e a atmosfera bucólica da cidade para criar um ambiente propício à apreciação musical. O evento não se restringe apenas aos concertos, mas frequentemente incorpora oficinas, *workshops* e apresentações paralelas, enriquecendo a experiência cultural dos participantes. A escolha dos gêneros *jazz* e *blues* confere ao festival um caráter de nicho, atraindo um público específico e, muitas vezes, com maior poder aquisitivo, o que impacta positivamente a economia local.

Sua relevância cultural reside na democratização do acesso a esses estilos musicais e na promoção de Guaramiranga como um polo de eventos de alta qualidade. O festival estimula a interação entre moradores e visitantes, promovendo o intercâmbio cultural. A inclusão da comunidade local na organização e execução do evento, seja por meio de mão de obra, oferta de serviços ou atuação em

atividades culturais, é crucial para garantir que os benefícios sociais sejam compartilhados. A valorização dos artistas locais e a promoção de talentos da região também contribuem para o fortalecimento da identidade cultural e o senso de pertencimento.

O evento gera um fluxo significativo de turistas, impulsionando a economia local por meio da ocupação da rede hoteleira, do consumo em restaurantes e comércios, e da contratação de serviços.

Figura 9 – Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

A Pousada dos Capuchinhos (Figura 10), localizada em Guaramiranga, Ceará, representa um empreendimento hoteleiro com características singulares que permitem uma análise aprofundada de sua relação com o turismo sustentável e a comunidade local. Muitas vezes associada a um legado religioso e histórico, insere-se na paisagem de Guaramiranga como um ponto de referência. Sua arquitetura e, em alguns casos, a própria gestão, podem refletir valores de simplicidade, acolhimento e respeito ao ambiente. A relevância histórica do local, se existente, agrega um valor cultural intrínseco à experiência do hóspede, que vai além de mero pernoite, proporcionando uma imersão na memória e nas tradições da região. Essa dimensão cultural é um pilar para o turismo sustentável, que busca preservar e valorizar o patrimônio local.

A Pousada dos Capuchinhos, ao integrar-se de forma consciente com o ambiente e a comunidade local, tem o potencial de ser um modelo de empreendimento turístico sustentável. Sua capacidade de valorizar o patrimônio, gerar benefícios econômicos e sociais equitativos, e minimizar impactos ambientais, demonstra como a hospitalidade pode ser um vetor para o desenvolvimento regional, contribuindo para a preservação do destino e a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

O Parque das Trilhas, localizado no município de Guaramiranga, Ceará, emerge como um relevante atrativo ecoturístico, oferecendo aos visitantes uma imersão na exuberante natureza da Serra de Baturité. A análise deste empreendimento sob a perspectiva do turismo sustentável revela seu potencial para conciliar a fruição ambiental com a conservação dos ecossistemas e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Figura 10 - Pousada dos Capuchinhos



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17

Fev. 2025.

O Parque das Trilhas (Figura 11) é um espaço dedicado ao ecoturismo e ao turismo de aventura, caracterizado por uma rede de percursos que atravessam áreas de mata, cachoeiras e mirantes, proporcionando contato direto com a biodiversidade local. A infraestrutura do parque, que pode incluir áreas de recepção, sinalização de trilhas e equipamentos de segurança, visa garantir uma experiência segura e educativa para os visitantes. A oferta de atividades como caminhadas, *trekking*, *rapel* e observação de aves posiciona o parque como um destino para aqueles que buscam

experiências em meio à natureza, reforçando a vocação ecoturística de Guaramiranga.

Figura 11 – Parque das Trilhas

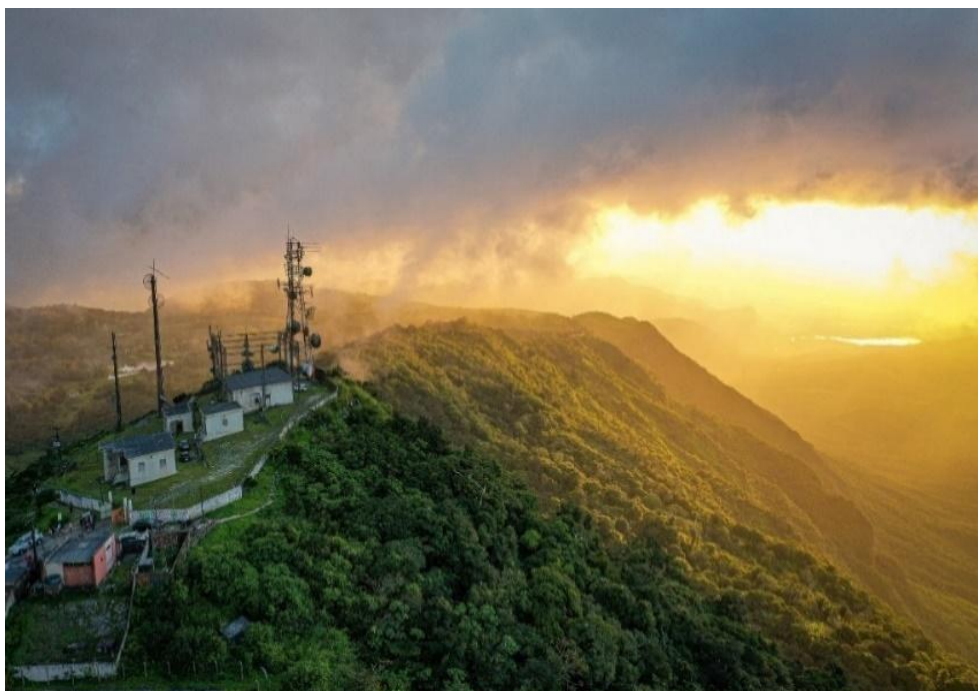


Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O Pico Alto (Figura 12), um dos pontos mais elevados do Maciço de Baturité, em Guaramiranga, Ceará, constitui um atrativo natural de grande relevância para o turismo local. Sua proeminência geográfica e as vistas panorâmicas que oferece o tornam um local de interesse para visitantes. A análise do Pico Alto sob a perspectiva do turismo sustentável exige a consideração de como sua visita pode ser gerenciada para conciliar a fruição turística com a conservação ambiental e o benefício da comunidade local.

Com uma altitude que proporciona uma visão abrangente da paisagem serrana e, em dias de boa visibilidade, até mesmo do litoral, o Pico Alto é um mirante natural de destaque. A acessibilidade ao local, que pode envolver trilhas ou estradas, influencia o perfil dos visitantes e as atividades desenvolvidas. A oferta turística no entorno do Pico Alto pode incluir a observação da paisagem, a prática de trilhas leves, a fotografia e o contato com a natureza. Seu potencial reside na capacidade de atrair turistas que buscam experiências em ambientes naturais e paisagens singulares.

Figura 12 – Pico Alto



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

Os *souvenirs* (Figura 13) em destinos turísticos, como Guaramiranga, transcendem a função de simples lembranças de viagem, configurando-se como elementos cruciais na interação entre o visitante, a cultura local e os princípios do turismo sustentável. A análise da produção e comercialização desses objetos permite compreender como eles podem ser vetores de desenvolvimento comunitário e de valorização do patrimônio.

Em Guaramiranga, os *souvenirs* frequentemente incorporam elementos da paisagem serrana, da flora e fauna locais, ou de aspectos da cultura e história do município. Podem variar desde peças de artesanato produzidas com materiais naturais, como sementes e fibras, até itens que remetem à cafeicultura ou aos festivais de música. A autenticidade do *souvenir* reside em sua capacidade de contar uma história, de representar a identidade do lugar e de ser o resultado de um processo de produção que envolve saberes e técnicas locais. Quando os *souvenirs* são genuinamente representativos da cultura e produzidos pela comunidade, eles se tornam pontes entre o turista e o modo de vida local.

Figura 13 – Loja de souvenirs



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O Festival das Flores de Guaramiranga (Figura 14), emerge como um evento cultural e turístico que celebra a exuberância botânica da região serrana, ao mesmo tempo em que se configura como um vetor para o desenvolvimento local. A análise deste festival sob a perspectiva do turismo sustentável permite compreender sua capacidade de promover a conservação ambiental, a valorização cultural e o engajamento da comunidade residente.

Realizado anualmente, o Festival das Flores de Guaramiranga valoriza a rica flora da Serra de Baturité, que se beneficia do clima ameno e úmido. O evento não se limita à exposição de espécies florais, mas frequentemente incorpora atividades como jardinagem, paisagismo, vendas de plantas, oficinas temáticas e apresentações culturais. Essa diversidade de atrações enriquece a experiência do visitante, que tem a oportunidade de apreciar a beleza das flores, aprender sobre seu cultivo e interagir com a cultura local. A relevância do festival reside em sua capacidade de destacar a biodiversidade da região e de promover a educação ambiental, além de atrair um público interessado em botânica e jardinagem.

Figura 14 – Festival das Flores



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O Teatro Rachel de Queiroz (Figura 15), em Guaramiranga, representa um equipamento cultural de significativa importância para o município, transcendendo sua função primária de palco para espetáculos. Sua presença e atuação no contexto local oferecem um campo fértil para a análise da intersecção entre a produção cultural, o turismo sustentável e o fortalecimento da comunidade residente.

Inaugurado em 1995, o Teatro Rachel de Queiroz é um espaço dedicado às artes cênicas e a outras manifestações culturais, nomeado em homenagem à ilustre escritora cearense. Sua arquitetura e localização estratégica no centro de Guaramiranga o tornam um ponto de referência cultural e um atrativo para visitantes. O teatro não apenas sedia espetáculos de diversas linguagens artísticas, mas também pode atuar como um centro de formação, oferecendo oficinas, ensaios e atividades que envolvem a comunidade local. A existência de um equipamento cultural dessa envergadura em um município de pequeno porte como Guaramiranga sublinha a valorização da cultura como um pilar do desenvolvimento local e turístico.

Figura 15 - Teatro Raquel de Queiroz



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

Localizada no município de Guaramiranga, Ceará, a Igreja da Gruta (Figura 16) constitui um atrativo singular que combina elementos religiosos, naturais e culturais. Sua peculiaridade, inserida em um ambiente de beleza cênica, oferece um ponto de partida para a análise de como espaços de fé e contemplação podem se integrar ao turismo sustentável, promovendo benefícios para a comunidade local.

O templo religioso é notável por sua construção que se harmoniza com uma formação rochosa natural, criando um ambiente de introspecção e devoção. Embora seja primariamente um local de culto e peregrinação, sua arquitetura e o entorno natural a tornam um ponto de interesse para visitantes que buscam experiências diferenciadas, seja por motivação religiosa, cultural ou ecoturística. A atmosfera de tranquilidade e a beleza paisagística que a circundam contribuem para a sua relevância como atrativo, diferenciando-a de outros espaços religiosos.

A Igreja da Gruta é um espaço de grande significado para a comunidade local, que a mantém e a utiliza para suas práticas religiosas. A integração do turismo com as atividades da comunidade deve ser pautada pelo respeito às tradições e à

sacralidade do local. O envolvimento dos moradores na recepção de visitantes, na oferta de serviços (como guias locais ou pequenos comércios de artigos religiosos/artesanato) e na partilha de suas histórias e fé pode gerar benefícios sociais e econômicos diretos, fortalecendo o senso de pertencimento e a valorização cultural.

Figura 16 - Igreja da Gruta



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O Hotel Vale das Nuvens (Figura 17), um dos empreendimentos hoteleiros de destaque em Guaramiranga, representa um caso relevante para a análise da integração entre a infraestrutura turística, os princípios do turismo sustentável e a dinâmica da comunidade local. Sua operação e posicionamento no mercado oferecem *insights* sobre como a hospitalidade pode contribuir para o desenvolvimento regional de forma responsável.

O Hotel Vale das Nuvens, com sua estrutura e serviços, atende a um perfil de hóspedes que busca conforto, lazer e contato com a natureza serrana. A localização do hotel, que pode capitalizar a beleza paisagística de Guaramiranga, é um fator determinante para sua atratividade. A oferta de acomodações, gastronomia e atividades de lazer posiciona-o como um dos principais *players* na rede hoteleira local. A análise de sua inserção no destino turístico deve considerar

como ele se relaciona com a oferta de serviços complementares e com a infraestrutura existente no município.

A relação do hotel com a comunidade local é um indicador essencial de sua sustentabilidade social. Isso se manifesta na contratação de mão de obra local, oferecendo oportunidades de emprego e capacitação profissional. Além disso, a preferência por fornecedores de produtos e serviços da região (alimentos da agricultura familiar, artesanato, serviços de manutenção) contribui para a dinamização da economia local e para a distribuição de benefícios. O apoio a projetos sociais ou culturais da comunidade e a promoção do intercâmbio cultural entre hóspedes e moradores são também elementos importantes.

Figura 17 - Hotel Vale das Nuvens



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

O empreendimento Guaramiranga Park (Figura 18), localizado no município de Guaramiranga, representa um complexo turístico que, pela sua escala e diversidade de oferta, demanda uma análise aprofundada de sua relação com os princípios do turismo sustentável e com a dinâmica da comunidade local. Sua inserção no destino serrano levanta questões sobre o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a conservação ambiental e o bem-estar social.

O Guaramiranga Park, como um empreendimento de maior porte, geralmente oferece uma gama diversificada de serviços e atrações, que podem incluir hospedagem, lazer (parques aquáticos, áreas de aventura, espaços de convivência), gastronomia e eventos. Sua proposta visa atrair um público amplo, buscando uma experiência de lazer integrada. A escala do empreendimento e a concentração de atividades podem gerar um impacto significativo na infraestrutura e nos recursos naturais do entorno, exigindo uma gestão rigorosa para mitigar potenciais efeitos adversos.

Figura 18 – Guaramiranga Park



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>.

Acesso em: 17 Fev. 2025.

A Pousada Cabanas da Serra (Figura 19), constitui um empreendimento hoteleiro que, por sua tipologia e inserção no contexto serrano, oferece um campo de análise para a compreensão da relação entre a hospitalidade, os princípios do turismo sustentável e a dinâmica da comunidade local. Sua operação e o tipo de experiência que proporciona aos hóspedes podem ser examinados sob a ótica da responsabilidade socioambiental.

A Pousada Cabanas da Serra, como o próprio nome sugere, frequentemente se caracteriza por oferecer acomodações em formato de cabanas ou chalés,

buscando uma experiência mais integrada à natureza e um ambiente de maior privacidade e aconchego. Essa tipologia de hospedagem pode atrair um público que valoriza o contato com o ambiente natural, a tranquilidade e a exclusividade. A proposta de valor da pousada, portanto, tende a se basear na oferta de um refúgio serrano, com serviços que complementam essa experiência, como gastronomia regional e atividades de lazer ao ar livre. A sua inserção no destino turístico de Guaramiranga a posiciona como uma opção para quem busca uma estada diferenciada.

Figura 19 - Pousada Cabanas da Serra



Fonte: Disponível em: <https://stock.adobe.com/br/search?k=guaramiranga>. Acesso em: 17 Fev. 2025.

2.5 CLIMA E PECULIARIDADES AMBIENTAIS DE GUARAMIRANGA E SEUS EFEITOS NO TURISMO

Guaramiranga, localizada na região serrana do Maciço de Baturité, no Ceará, apresenta um clima sensivelmente diferenciado em comparação com a maior parte do estado. Situada a aproximadamente 865 metros de altitude, a cidade

tem temperaturas amenas ao longo do ano, com médias que geralmente variam entre cerca de 16 °C a 25 °C, podendo em meses mais frios atingir mínimos em torno de 12 °C ou menos, fenômeno atípico no clima tropical nordestino. Essa condição climática, frequentemente descrita como clima de montanha ou tropical de altitude, proporciona um ambiente mais fresco e agradável e tem sido um dos principais atrativos para visitantes, especialmente em períodos em que outras regiões do Ceará apresentam temperaturas mais elevadas.

O clima ameno de Guaramiranga está diretamente relacionado à sua localização geográfica e relevo montanhoso, favorecendo a ocorrência de neblina, vegetação exuberante e uma paisagem naturalmente atrativa. Essas características ambientais se articulam com a sustentabilidade do turismo local, pois a manutenção de um ambiente natural preservado, inclusive com trechos de Mata Atlântica e áreas de proteção ambiental da Serra de Baturité, é um dos elementos que sustentam o potencial turístico da região. A conservação dessas condições ambientais e climáticas não apenas enriquece a experiência do visitante como também é um componente essencial para estratégias de turismo sustentável, que buscam equilibrar uso turístico com preservação ecológica e qualidade de vida da comunidade anfitriã.

3 PERCURSO TEÓRICO

Este capítulo visa apresentar as bases conceituais e o aporte teórico que subsidiam a investigação sobre o Turismo Sustentável (TS) a partir da percepção dos residentes de Guaramiranga, e sua relação com a atividade turística local. A escolha por esta abordagem reside na compreensão de que a efetivação do turismo sustentável depende fundamentalmente da participação e do engajamento das comunidades locais. Conseqüentemente, a análise das percepções dos residentes exige uma intersecção crítica entre o Turismo Sustentável e o Turismo de Base Comunitária (TBC), uma vez que este último modelo prioriza o protagonismo local e a apropriação dos benefícios pela população nativa.

A literatura selecionada para esta fundamentação privilegiou discussões sobre os conhecimentos que embasam as compreensões de Turismo Sustentável. Os critérios detalhados da revisão bibliográfica serão elucidados no capítulo referente aos procedimentos metodológicos.

A primeira seção deste capítulo delinea uma síntese das pesquisas sobre Turismo Sustentável, posicionando a discussão sobre as premissas da sustentabilidade aplicadas à atividade turística, com referência a estudos de diversos autores que abordam o tema sob perspectivas distintas, porém complementares. Na segunda seção, discute-se o Turismo de Base Comunitária, o qual oferece subsídios cruciais para a compreensão da relação direta entre o Turismo Sustentável e um modelo de turismo protagonizado e gerido pela população nativa, alinhado aos preceitos da sustentabilidade.

3.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: BASES CONCEITUAIS E INTERFACES COM O TURISMO

O conceito de Desenvolvimento Sustentável constitui o alicerce teórico que sustenta as discussões contemporâneas sobre políticas públicas, planejamento territorial e práticas econômicas responsáveis, incluindo o turismo. Sua consolidação ocorre a partir da década de 1970, em resposta às crises ambientais, sociais e econômicas decorrentes do modelo de desenvolvimento capitalista intensivo e excludente. A definição mais difundida foi apresentada pelo Relatório *Brundtland*, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento, ao conceituar o desenvolvimento sustentável como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”.

Entretanto, conforme ressalta Ignacy Sachs, essa definição não deve ser compreendida de forma simplista ou meramente retórica. Para o autor, o desenvolvimento sustentável exige uma abordagem multidimensional, estruturada em pilares que vão além da variável ambiental, incorporando de maneira indissociável as dimensões social, econômica, cultural, territorial e política. Sachs (2008) propõe que a sustentabilidade seja pensada a partir da eficiência econômica, da justiça social e da prudência ecológica, entendimento que dialoga diretamente com as críticas apresentadas por Butler (1998) acerca da apropriação mercadológica do discurso da sustentabilidade no turismo .

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável não se resume à mitigação de impactos ambientais, mas implica transformação estrutural dos modos de produção, consumo e governança. Tal perspectiva encontra respaldo na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), materializada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais estabelecem metas integradas que articulam erradicação da pobreza, redução das desigualdades, proteção ambiental, trabalho decente e fortalecimento das comunidades locais. O turismo é explicitamente reconhecido pela ONU e pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um setor estratégico para a consecução desses objetivos, desde que planejado e gerido sob princípios sustentáveis .

Ao ser transposto para o campo do turismo, o conceito de desenvolvimento sustentável dá origem ao Turismo Sustentável, entendido como uma abordagem que busca equilibrar os benefícios econômicos da atividade com a preservação dos recursos naturais, o respeito às culturas locais e a melhoria da qualidade de vida das populações residentes. De acordo com a OMT, o Turismo Sustentável deve atender simultaneamente às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, assegurando a integridade ambiental, sociocultural e econômica dos destinos no longo prazo.

Autores como Bramwell e Lane (1993) destacam que o Turismo Sustentável não pode ser reduzido a um conjunto de boas práticas isoladas, mas deve ser compreendido como um processo político e social, fortemente dependente de modelos de governança participativa e de planejamento integrado. Nessa mesma

direção, Weaver (2010) argumenta que a sustentabilidade no turismo só se concretiza quando há envolvimento efetivo dos atores locais na tomada de decisões, evitando a concentração de benefícios e a reprodução de desigualdades estruturais, fenômenos frequentemente associados ao turismo de massa.

É nesse ponto que o diálogo entre Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária (TBC) se torna não apenas pertinente, mas necessário, ambas as abordagens compartilham princípios fundamentais, como a valorização da cultura local, a conservação ambiental, a equidade na distribuição de benefícios e o protagonismo comunitário nos processos de planejamento e gestão do turismo. Todavia, o TBC aprofunda esses princípios ao colocar a comunidade local no centro do processo decisório, atribuindo-lhe protagonismo, controle e corresponsabilidade sobre a atividade turística.

Para Irving e Coriolano (2006), o Turismo de Base Comunitária representa uma alternativa contra-hegemônica aos modelos tradicionais de desenvolvimento turístico, ao priorizar a emancipação social, o fortalecimento do capital social e a valorização dos saberes locais. Essa perspectiva amplia o entendimento de desenvolvimento sustentável ao incorporá-lo como prática cotidiana, construída a partir do território e das relações sociais que nele se estabelecem, e não apenas como diretriz normativa ou discurso institucional.

Butler (1998), afirma que há um risco recorrente de que o turismo se aproprie do discurso da sustentabilidade apenas como estratégia de marketing, esvaziando seu conteúdo político e transformador. Essa crítica reforça a necessidade de ancorar o Turismo Sustentável e, de forma mais contundente, o Turismo de Base Comunitária nos pilares efetivos do desenvolvimento sustentável propostos por Sachs (2008), evitando reduções economicistas ou ambientalmente superficiais .

Nesse contexto, a articulação entre Desenvolvimento Sustentável, Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária, conforme discutida nesta tese, permite avançar para a proposição do conceito de Turismo de Base Comunitária Sustentável (TBCS). Tal abordagem integra os pressupostos da Agenda 2030, os princípios do desenvolvimento sustentável e a centralidade da participação comunitária, configurando-se como um modelo capaz de promover desenvolvimento local, justiça social e conservação ambiental de forma integrada e territorialmente contextualizada.

Reforça-se, portanto, que a explicitação da busca por um desenvolvimento

que mitigue impactos ambientais intensificou-se a partir da década de 1970, embora suas ideias precursoras remontem a modelos de planejamento urbano mais antigos. A partir desse período, acadêmicos e governantes demonstraram preocupações crescentes com as questões ambientais, impulsionadas pela conscientização acerca do esgotamento dos recursos naturais. Diegues (1992) ressalta que

[...] a emergência das questões ambientais no cenário político internacional deu-se a partir dos anos 70, período em que a crença no desenvolvimento linear e continuado sofreu um grande abalo com as crises sucessivas do petróleo, que atingiram seu ponto culminante em 1973, colocando em xeque os diversos modelos econômicos de desenvolvimento baseados no uso intensivo dos recursos naturais, considerados, até então, inesgotáveis (Diegues, 1992, p. 93).

O termo "Desenvolvimento Sustentável", cunhado em 1983 pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente, visava integrar diversas esferas em busca de um futuro comum. Seu objetivo primordial era propor transformações nas estruturas de produção e consumo, promover uma nova ética no comportamento humano e revitalizar os interesses sociais coletivos. Canepa (2007, p. 12) conceitua o desenvolvimento sustentável não como um estado fixo de harmonia, mas como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

Tal processo é compreendido como uma aprendizagem social de longo prazo, orientada por políticas públicas e planos de desenvolvimento nacional. Contudo, a pluralidade de atores sociais e interesses na sociedade pode configurar um obstáculo à implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

3.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

No que tange à aplicação do conceito de Desenvolvimento Sustentável ao Turismo Sustentável, e a fim de promover as discussões propostas nesta seção, faz-se necessária uma sucinta abordagem sobre a atividade turística. O turismo, conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2002), engloba as atividades realizadas por indivíduos durante suas viagens e estadas em locais distintos de seu

ambiente habitual, por um período inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outras. Candido (2017) complementa que essas atividades são frequentemente empregadas por muitos municípios como fonte complementar de suas economias, e em vários casos, como principal atividade econômica. Entretanto, é fundamental ressaltar que o turismo acarreta inúmeros impactos socioambientais, demandando da gestão pública e de todos os agentes do setor a responsabilidade pela mitigação desses impactos negativos e pela maximização dos positivos.

Valverde *et al.* (2006) destacam o turismo como uma atividade econômica proeminente, responsável por movimentar vastos recursos humanos, financeiros e naturais. Sua natureza peculiar agrupa diversos subgrupos que se inter-relacionam de forma sincrônica e complementar, afetando distintas áreas. Desse modo, o turismo transcende a mera categorização econômica, configurando-se também como um fenômeno sociocultural. Os autores supracitados concebem a atividade turística como um fenômeno que abrange dois aspectos conceituais consideráveis: o turismo enquanto fenômeno socioambiental e sociocultural. Tais conceitos estão intrinsecamente vinculados à discussão sobre Turismo Sustentável, sendo a base teórica desta pesquisa e fornecendo o respaldo para a investigação e análise de seu objeto de estudo.

Nesse sentido, Korossy (2008) postula que o turismo sustentável é aquele que satisfaz as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e expande as oportunidades futuras. Ele deve ser concebido como um catalisador para a gestão de todos os recursos existentes, tanto sob a ótica das necessidades de uso quanto da conservação. Consequentemente, o turismo que se desenvolve em consonância com as diretrizes do desenvolvimento sustentável contribuirá para a mitigação dos impactos negativos supracitados.

Corroborando com essa perspectiva, Silveira (2001) assevera que o turismo sustentável deve atender às necessidades dos turistas e das populações locais no presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Seus principais objetivos devem ser a sustentabilidade ecológica, a equidade social e a eficácia econômica. Para ser sustentável, o desenvolvimento do turismo, entre outras premissas, deve: ir ao encontro das necessidades da população local em termos de melhoria dos padrões de vida a curto e longo prazos; satisfazer a demanda atual e, havendo incremento do número

de turistas, manter o nível de atratividade do lugar; salvaguardar o meio ambiente para que ele continue servindo de base para o cumprimento dos itens anteriores.

Silva (2021) corrobora ao considerar o turismo como um dos mais destacados fenômenos sociais e econômicos, capaz de incitar as mais variadas expectativas e traduzir-se em múltiplas práticas sociais com foco no caráter humano, por tratar fundamentalmente de relações interpessoais. Considerando os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos da atividade turística. Freitas (2019) assegura que, se não for eficazmente planejada, esta atividade pode ocasionar danos irreversíveis às localidades receptoras. Daí a relevância de ações de proteção e conservação da natureza, não apenas com enfoque na proteção em detrimento da atividade turística, mas concebendo-a como um bem comum, aliada a ações de respeito e valorização social e cultural.

Ao conceber o turismo como um bem comum, reconhece-se, conforme Vitório (2016), a complexa relação entre os envolvidos na atividade turística, e a compreensão de que todos os comprometidos possuem, mesmo que proporcionalmente, responsabilidade e autonomia nesse processo de troca. Trata-se de uma atividade humana que predispõe, em maior ou menor grau, algum tipo de intervenção no ambiente em que é desenvolvida. Assim, na perspectiva do turismo sustentável, o planejamento dos programas e projetos dos destinos turísticos deve ser

uma responsabilidade compartilhada entre todos os agentes envolvidos: gestão pública, iniciativa privada, profissionais do setor e comunidade em geral.

Um planejamento coerente com as práticas de atividades turísticas sustentáveis implica em ações, relações e consumos conscientes, considerados uma opção para a preservação das destinações turísticas. No entanto, para que haja o envolvimento necessário às boas práticas do turismo sustentável, a mobilização, conscientização e sensibilização de todos os agentes envolvidos, direta ou indiretamente, tornam-se de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento da atividade.

Alcançar esse nível de participação pode ser o resultado de um amplo processo de formação educacional para as práticas do turismo sustentável. Melo, Silva e Melo (2021) enfatizam a necessidade de definições claras e propostas concretas para que os responsáveis pelas destinações possam criar estratégias de aprimoramento da manutenção e preservação local, especialmente em atrativos

associados a ecossistemas naturais.

A sustentabilidade, no contexto do turismo, é frequentemente abordada em diversas dimensões. Paula *et al.* (2020) descrevem: a sustentabilidade ambiental, que prioriza a manutenção do meio ambiente e assegura a boa utilização dos recursos naturais; a sustentabilidade sociocultural, que valoriza os aspectos culturais da população, buscando preservar a cultura local e os valores morais dos residentes, impedindo que o turismo fragilize a identidade da sociedade receptora; a sustentabilidade econômica, que visa ao desenvolvimento econômico associado à gestão de recursos que garantam a equidade na distribuição da renda gerada pela atividade turística; e a sustentabilidade político-institucional, que assegura a conservação das parcerias entre os agentes governamentais e os atores sociais.

Um modelo que tem integrado mercado e protagonistas locais, na perspectiva do turismo sustentável, respeitando o bem-estar da coletividade do lugar e adotando um planejamento compartilhado, é o Turismo de Base Comunitária (TBC). O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) elenca como princípios comuns ao TBC: a autogestão; o associativismo e cooperativismo; a democratização de oportunidades e benefícios; a centralidade da colaboração, parceria e participação; a valorização da cultura local e, principalmente, o protagonismo das comunidades locais na gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando à apropriação dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística.

Fabrino *et al.* (2016) definem o TBC como um modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos endógenos de uma localidade (humanos, naturais e de infraestrutura), carregando em sua essência o protagonismo das comunidades receptoras na gestão e oferta de bens e serviços turísticos. A inserção do Turismo de Base Comunitária nas discussões sobre turismo sustentável contribui para a reflexão sobre as possibilidades de um turismo que proporcione benefícios equitativos a todos os atores sociais da localidade receptora.

A discussão sobre o turismo sustentável tem sido impulsionada pelos problemas relacionados ao turismo de massa, que geram impactos negativos no meio ambiente das localidades receptoras. No entanto, a busca por uma nova forma de fazer turismo, respeitando os aspectos socioambientais dos destinos, é uma preocupação que remonta a pelo menos duas décadas. Butler (2018, p. 1) comenta sobre outra forma de turismo que estava sendo promovido como tendo grande potencial para resolver alguns dos problemas do turismo de massa. Este foi

'Turismo alternativo', nome que indica que esta forma de turismo era diferente (e uma alternativa) para turismo de massa, e representou um conjunto de atividades mais verdes e menos prejudiciais do que a forma mais popular de turismo.

Tal termo raramente é ouvido hoje e o que estava implícito por esse termo geralmente foi substituído pelo turismo sustentável. Talvez seja apropriado considerar se este termo popular atual é provável seguir o mesmo caminho que o seu antecessor, especialmente no contexto do turismo em ambientes sensíveis.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), agência especializada das Nações Unidas, afirma que "o planejamento do turismo deve ter como meta a criação de benefícios socioeconômicos para a sociedade. Ao mesmo tempo que, deve manter a sustentabilidade do setor turístico por meio da conservação do meio ambiente e da cultura local" (OMT, 1996, p. 74).

Ayres (2008) complementa que a sustentabilidade é um conceito normativo sobre como os seres humanos devem agir em relação à natureza, e como são responsáveis uns para com os outros e as futuras gerações. Para Dias (2018), a sustentabilidade está relacionada ao crescimento econômico baseado na justiça social e na eficiência do uso dos recursos naturais. Esses autores, ao complementarem suas ideias sobre Turismo Sustentável, alinham-se às definições técnicas da OMT e à essência da Carta do Turismo Sustentável, publicada pela própria OMT em 1995.

Pimentel (2008, p. 6) observa que com essas mudanças em relação ao próprio conceito de desenvolvimento sustentável, a posição da OMT em relação ao mesmo também sofre variações significativas. Na Carta do Turismo Sustentável (1995), observa-se que os termos 'desenvolvimento sustentável' e 'turismo sustentável' passam a ser plenamente incorporados ao discurso institucional, deixando de ser empregados entre aspas, o que indica maior consolidação conceitual e aceitação normativa.

Também ali são adotadas mais explicitamente definições e considerações diretas sobre o significado e as implicações do termo sustentabilidade. O desenvolvimento do turismo além de ser sustentado, duradouro, deveria contribuir para a perspectiva da sustentabilidade tomada de forma mais ampla.

Na contemporaneidade, a discussão sobre o Turismo sob a perspectiva da sustentabilidade exige um estudo epistemológico e conceitual aprofundado, dada a complexidade do tema. As vivências e experiências do pesquisador também

contribuem para a compreensão e o entendimento da temática, pois ao correlacionar o conceitual e o empírico do Turismo Sustentável, criam-se condições para determinar convicções próprias, fundamentadas na literatura consultada.

Dias (2018) entende que as práticas de um turismo desenvolvido na perspectiva da sustentabilidade impactam diretamente o desenvolvimento cultural, econômico, social e educacional dos destinos turísticos. Desse modo, a perspectiva do turismo sustentável capacita os agentes direta ou indiretamente ligados à atividade a desenvolverem competências e habilidades de maneira criativa, dinâmica, dialética e hospitaleira, promovendo a construção de uma cultura de paz e de transformação cultural e educacional para todos os atores sociais dos locais que recebem visitantes e turistas, tornando o destino próspero quando alinhado às diretrizes da sustentabilidade.

A prosperidade, uma das cinco metas da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável, reflete-se na capacidade do turismo sustentável de ser uma atividade mais "limpa" que outras práticas, por promover intercâmbios culturais e estar intrinsecamente ligada à prosperidade local.

Falatoonitoosi, Schaffer e Kerr (2021) propõem como itens indispensáveis ao turismo sustentável: qualidade de vida (capital próprio da localidade turística, condições de vida, saúde, satisfação geral com a vida e qualidade de educação); empoderamento sociocultural (conhecimento das mudanças climáticas e esgotamento de recursos, reciclabilidade, herança cultural, identidade local, disponibilidade de ativos, políticas para venda de produtos locais aos turistas); crescimento econômico (índices de desemprego, inflação, felicidade e produtividade); qualidade do ambiente (preservação dos recursos naturais, níveis de poluição e intensidade do uso de recursos naturais); satisfação dos turistas (qualidade das paisagens, preços razoáveis, cordialidade dos habitantes locais); e atratividade do local (atividades de lazer, experiências proporcionadas pelo produto turístico, cenários, clima).

Contudo, nem todas as práticas e localidades que adotam o turismo sustentável alcançam êxito em conformidade com os preceitos teóricos. A governança mal-sucedida, por exemplo, contraria as recomendações de pesquisadores e especialistas da área. Em certos casos, empreendedores locais e turistas demonstram insatisfação com a governança e os resultados obtidos pelo turismo local por iniciativa de órgãos públicos.

Um estudo realizado na Itália revelou como principais fraquezas a falta de habilidade para promover e comunicar as atrações de áreas protegidas a um público mais amplo (nacional ou internacional), restringindo-se a promoções em nível regional. Outra limitação para o desempenho do turismo sustentável na região estudada foi a inexistência de redes de cooperação entre os empreendedores locais, o que elevou os custos e reduziu a eficácia das empresas locais. A burocracia dos órgãos de governança também foi apontada como barreira ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Problemas como a coordenação entre órgãos municipais (administrativo, proteção territorial, desenvolvimento e promoção, e desenvolvimento sustentável) e a falta de planejamento para a qualidade de vida e conservação contribuem negativamente para uma governança mais efetiva (D'Arco *et al.*, 2021).

Em contrapartida, planos integrados de gestão para o turismo sustentável, que considerem a diversidade, a conectividade entre agentes do turismo, a aprendizagem coletiva e a participação dos agentes por meio de uma governança policêntrica, contribuem de forma mais efetiva para uma governança equilibrada e profícua. Além disso, a minimização de conflitos entre *stakeholders* eleva o senso de responsabilidade de todos, fortalece as atividades de proteção ambiental e constitui fatores importantes para a efetivação do turismo sustentável (Choi; Oh; Chon, 2021).

Estudos recentes, como o caso do Nepal, indicam a necessidade de aprimoramento da governança para o turismo sustentável, com a falta de ações de marketing competitivas no âmbito internacional como um ponto fraco para a atração de turistas. Regiões próximas, como a Tailândia, têm recebido financiamento governamental para seu desenvolvimento, impulsionando o crescimento do turismo. No Nepal, a governança local precisaria ser mais responsável, profissional, competitiva e orientada a resultados. A divulgação de outras atrações do país, fora a região do Himalaia, é significativamente menor, resultando em baixos índices de desenvolvimento do turismo sustentável (Kc; Dhungana; Dangi, 2021).

As comunidades desempenham um papel essencial no desenvolvimento, planejamento e sucesso do turismo, e na obtenção de meios de vida sustentáveis. Projetos de turismo orientados para a comunidade devem beneficiá-la em termos de subsistência e qualidade de vida. Contudo, a maioria desses projetos, em última instância, não as beneficia devido a instituições e/ou estruturas mal administradas.

A literatura revela que projetos turísticos orientados para a comunidade devem contribuir para o bem-estar da comunidade e, ao mesmo tempo, manter o setor turístico ativo.

Para que isso ocorra, as práticas de turismo sustentável e seus indicadores devem atuar para que projetos conduzidos pela comunidade, como meios de subsistência sustentáveis, sejam bem-sucedidos. A gestão desses projetos deve ser centrada nas pessoas, holística e inclusiva, contemplando o planejamento, a cogestão adaptativa, modelos de unidades de conservação e gestão institucional. Dada a contribuição significativa do turismo para a subsistência da comunidade, é fundamental que elas participem ativamente desde a concepção até o desenvolvimento da atividade (Matiku; Zuwarimwe; Tshipala, 2021).

Novas perspectivas de desenvolvimento do turismo sustentável têm surgido em termos de produtos e serviços, com foco em segmentos de consumidores como idosos e portadores de deficiência, além de serviços de turismo verde. Nas últimas duas décadas, em cenários de globalização, o turismo tornou-se mais acessível a um número maior de pessoas de diferentes classes sociais, fortalecendo ainda mais o setor econômico. Apesar da facilidade de viajar, alguns grupos sociais, como pessoas com deficiência e idosos, permaneceram subestimados, muitas vezes devido ao baixo poder econômico.

No entanto, a baixa taxa de natalidade internacional alterou esse cenário, levando a uma maior presença de idosos, frequentemente aposentados com boa situação financeira. Essa mudança configura uma nova tendência, com os idosos representando um grupo amplo e importante, que proporciona maior aproveitamento dos serviços e instalações turísticas (Streimikiene *et al.*, 2021).

Além das questões gerenciais e de governança, uma nova oportunidade surge no setor de turismo com a ampliação dos grupos de consumidores que representam um desafio maior para a atividade. As especificidades desses dois grupos sociais exigem estruturas acessíveis, preparo dos trabalhadores locais para lidar com elas e uma estrutura de atendimento médico para antecipar possíveis problemas pela falta de atendimento especializado. Além de uma oportunidade, esses grupos sociais desafiam a governança da estrutura turística a prover serviços mais adequados e compatíveis, o que requer novos enfoques de governança.

O turismo sustentável é uma prática emergente e significativa, e seus *stakeholders*, incluindo os operadores turísticos, são incentivados a participar de

atividades sustentáveis de acordo com suas respectivas funções no negócio. Em um estudo recente na Malásia, avaliou-se a relação entre práticas de gestão de negócios e gestão de destinos com práticas sustentáveis, em relação ao desempenho empresarial do operador turístico. Os resultados indicaram que ambas as práticas impactam o desempenho comercial dos operadores turísticos, os quais relataram alcançar vantagem comercial adicional ao praticar turismo sustentável (Hamid; Isa; Kiumarsi, 2021).

O turismo sustentável é uma concepção e prática cada vez mais aceita e reconhecida por seu impacto positivo na proteção do meio ambiente e por sua contribuição para a economia local. Embora várias agências e organizações promovam o turismo sustentável globalmente, o perfil de adoção e prática da sustentabilidade entre os viajantes raramente é abordado. Um estudo de Jain e Sharma (2021) revelou que mulheres são mais propensas a práticas sustentáveis do que homens. Jovens, com maior nível de escolaridade e aqueles que trabalham em tempo integral, têm maior probabilidade de exibir as características de um "turista sustentável".

A principal contribuição deste estudo foi fornecer informações importantes sobre a percepção do comportamento do turista em relação à sustentabilidade, bem como seu potencial para incentivar a adoção de práticas de turismo sustentável (Jain; Sharma, 2021).

Ao conceber o Turismo Sustentável como uma abordagem que busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social, podem-se apresentar as seguintes críticas ao modelo atual, especificamente nos aspectos econômicos: (1) o turismo sustentável pode, paradoxalmente, levar ao deslocamento de comunidades locais para dar lugar a *resorts* e outras infraestruturas turísticas; (2) pode resultar na perda de controle das comunidades locais sobre seus recursos naturais e culturais; e (3) pode culminar na comercialização da cultura e da identidade das comunidades locais.

Em outra perspectiva, o Turismo Sustentável pode representar para as comunidades locais o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente e o respeito às culturas locais. Sob esse ponto de vista, o Turismo Sustentável pode trazer numerosos benefícios, a saber: (1) geração de empregos e oportunidades para as comunidades locais, contribuindo para a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida; (2) diversificação da economia local,

diminuindo a dependência de uma única indústria e aumentando a resiliência econômica; (3) preservação do patrimônio cultural e natural de uma região, protegendo os recursos naturais e culturais para as gerações futuras; (4) aumento da receita para as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região; (5) adicionalmente, pode contribuir para a redução da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e a proteção dos direitos humanos.

É fundamental notar que o Turismo Sustentável não é apenas uma questão econômica, mas também ambiental e social. É crucial que as comunidades locais sejam envolvidas no processo de desenvolvimento do turismo sustentável e que seus direitos e cultura sejam respeitados. No âmbito social, assim como no econômico, reitera-se que os impactos do Turismo Sustentável podem ser tanto positivos quanto negativos. Os benefícios sociais manifestam-se pela geração de empregos e renda, que contribuem para a redução da pobreza e a melhoria da qualidade de vida.

Outro aspecto consiste na preservação da cultura local, pois o Turismo Sustentável pode ajudar a preservar a cultura local, promovendo a valorização da herança cultural e a transmissão de tradições para as gerações futuras. O intercâmbio cultural entre turistas e comunidades, ao promover a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças culturais, também pode ser entendido como um impacto positivo do Turismo Sustentável nas comunidades.

O desenvolvimento comunitário, que proporciona recursos financeiros e humanos para projetos de infraestrutura, educação e saúde, é outro fator positivo. O fortalecimento da identidade local, através da valorização da história, da cultura e da tradição das comunidades, é outro aspecto positivamente impactado pelo Turismo Sustentável. Políticas públicas podem ser empregadas para regular o Turismo Sustentável e incentivar a economia solidária, que se apresenta como uma alternativa ao modelo econômico atual, em que as comunidades locais se organizam para gerenciar seus próprios recursos e serviços.

Nessa perspectiva, o Turismo de Base Comunitária (TBC) pode ser uma alternativa mais justa e sustentável, onde as comunidades têm controle sobre a atividade e recebem uma parcela maior dos benefícios. Tal abordagem é de suma importância para a discussão e será aprofundada a seguir.

3.3 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)

No contexto da relação entre turista, comunidade e práticas sustentáveis, o Turismo de Base Comunitária (TBC) configura-se como um paradigma distinto, marcado por uma relação dialética entre o turista e a comunidade receptora. Neste modelo, repensam-se padrões de consumo e estilos de vida, com atenção primordial à gestão de bens e serviços e aos impactos ambientais. O TBC, portanto, apresenta-se como uma modalidade de turismo que, em sua base estrutural, incorpora elementos intrinsecamente relacionados ao propósito da sustentabilidade.

Para os propósitos desta pesquisa, a apresentação de um referencial teórico sobre o TBC é essencial para subsidiar as análises e discussões advindas dos resultados do estudo empírico.

Para a elaboração desta seção, realizou-se uma busca de artigos científicos na área de turismo que abordassem o tema, utilizando as bases de dados acessíveis via portal de periódicos Capes. Como recorte, selecionaram-se os 10 artigos mais citados de cada base de dados para compor o *corpus* de análise. Essa delimitação foi necessária devido ao volume de artigos com a expressão "turismo de base comunitária" (em inglês: *community based tourism*), que ultrapassou mil registros em três das quatro bases de dados consultadas (Scopus e Science Direct).

Utilizando o termo em português, especificamente para o SciELO Brasil, analisaram-se os 20 artigos mais citados para construir uma amostra da produção nacional. Desses, apenas onze foram retornados com o critério de artigos em português, e destes, foram utilizados os mais recentes, datados de 2017 a 2022. A limitação pela acessibilidade dos artigos também foi um fator. Uma busca complementar foi realizada, compilando os termos *community based tourism* e *sustainability*, a fim de aproximar o tema do segmento anterior e da temática geral da tese, associada ao "turismo sustentável". Nesta busca, destacaram-se os 10 artigos mais citados dos últimos cinco anos, para manter uma base de artigos relevante e atualizada. O total de artigos analisados foi de 57, e, após a leitura dos resumos, 20 foram selecionados por sua maior proximidade com o tema.

De modo geral, o conceito de Turismo de Base Comunitária é descrito como uma proposta voltada para o planejamento e o desenvolvimento das localidades por meio da atividade turística, fundamentada nos conceitos de sustentabilidade e

desenvolvimento sustentável. O objetivo é promover a emancipação social das comunidades pela autogestão de seus bens, serviços e capital social, visando à melhoria da qualidade de vida de seus moradores e à conservação de seu patrimônio ambiental, histórico e cultural (Graciano; Holanda, 2020). O TBC tornou-se, assim, uma abordagem de desenvolvimento turístico cada vez mais procurada, enraizada em promessas de oportunidades mais inclusivas para o empoderamento da comunidade, uma noção refletida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Entre os itens destacados para alcançar os objetivos, foca-se especificamente em capacitação, melhoria da coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável e parcerias com várias partes interessadas (Dolezal; Novelli, 2022).

O Turismo de Base Comunitária representa uma oportunidade de desenvolvimento socioeconômico sustentável que pode auxiliar populações locais a superar condições de vida socioeconomicamente vulneráveis (Teixeira; Vieira; Mayr, 2019). O desenvolvimento do turismo estabelece uma conexão direta entre o turismo e a comunidade. Portanto, antes de iniciar um projeto de desenvolvimento turístico, os interesses dos residentes no local devem ser investigados, e concessões precisam ser feitas para aumentar a inclusão socioeconômica dos moradores (Chatkaewnapanon; Lee, 2022).

A modalidade de Turismo de Base Comunitária deve ser cuidadosamente planejada para sua concretização, pois pode resultar em baixa confiabilidade por parte dos potenciais turistas. Para isso, exige-se que os gestores do turismo realizem um diagnóstico justo das atividades a serem desenvolvidas e avaliem as fragilidades e potencialidades da localidade, a fim de garantir o sucesso da intervenção e a consequente satisfação dos clientes. O objetivo é ir além da aplicação de metodologias e procedimentos rigidamente predefinidos, evidenciando correspondência com os resultados de outros estudos que demonstraram capacidade de adaptação a cada contexto (Naranjo Llupart, 2022).

Um dos elementos dessa capacidade de adaptação é o desenvolvimento do empoderamento e da colaboração das comunidades locais e demais partes interessadas (*stakeholders*) ao longo de um projeto de turismo de base comunitária sustentável. Este item torna-se crucial para a sustentabilidade, fornecendo os meios e capacidades (capital humano, recursos financeiros e empreendedorismo)

para que se tornem fornecedores ativos de turismo de base comunitária (Usmonova; Alieva; León, 2022).

Embora muitos estudos tenham examinado o turismo de base comunitária em parques nacionais de países periféricos ao capitalismo hegemônico, são raros os estudos que se concentraram no mecanismo de percepção de custo e benefício dos residentes para o apoio ao desenvolvimento do turismo de base comunitária (Nugroho; Numata, 2020). A busca pela emancipação individual da comunidade é um componente crucial do turismo sustentável, porém, o verdadeiro empoderamento da comunidade, na prática, é difícil de ser alcançado e ainda não se efetiva em muitos países.

Poucos estudos analisaram os fatores que podem inibir ou estimular os processos de conhecimento que emancipam a população local. A primeira lição importante na compreensão da promoção das capacidades das comunidades reside na identificação e discussão de um dos desafios mais significativos para o empoderamento da comunidade, que se encontra dentro das próprias comunidades locais (Faxina; Freitas, 2021; Nguyen; D'hauteserre; Serrao-Neumann, 2022).

Os habitantes locais compreendem que o desenvolvimento do turismo é mais do que apenas um início; a continuação sustentável é igualmente importante. O alcance de objetivos futuros é o meio para a continuidade das atividades turísticas (Chatkaewnapanon; Lee, 2022). Para superar essa barreira intrínseca, outra lição importante desta pesquisa sugere a necessidade de criar oportunidades para que as comunidades locais percebam e exercitem seu poder. O poder dos moradores é gerado a partir do conhecimento da região e de seus recursos (capacidades, experiências, criatividade e invenção) e deve ser valorizado, reconhecido e plenamente incorporado, a fim de promover uma autonomia econômica, psicológica, social e política dos habitantes locais (Nguyen; D'hauteserre; Serrao-Neumann, 2022). Desenvolver o turismo em uma comunidade não é uma tarefa simples. Os residentes precisam compreender seus recursos turísticos, infraestrutura e instalações. Mais importante, precisam perceber que o TBC não é um produto turístico; é, de fato, um processo de desenvolvimento. Assim, eles precisam estar cientes dos tipos de turismo e experiências que pretendem desenvolver. Para criar um TBC bem-sucedido, os planejadores do turismo precisam conscientizar a comunidade sobre o que será necessário para estabelecer um desenvolvimento sustentável do turismo

comunitário (Chatkaewnapanon; Lee, 2022).

Em primeiro lugar, é crucial reafirmar que o poder de ação reside nas mãos dos moradores, desde que existam vias estruturais para exercer esse poder. Apesar da atenção acadêmica e da ênfase na autoridade e afirmação local como um indicador-chave de sucesso para o desenvolvimento do turismo sustentável, a lacuna ainda persiste. Isso se deve ao fato de que, em muitos países, faltam evidências. É preciso ir além das pesquisas que apenas indicam a necessidade do empoderamento local. Embora exista um conhecimento considerável em muitas áreas do desenvolvimento do TBC, lidar com a sabedoria convencional é um desafio muito maior (Nguyen; D'hauteserre; Serrao-Neumann, 2022).

Oficinas de artes comunitárias e técnicas de estabelecimento de metas comunitárias são ferramentas prospectivas que podem capacitar os moradores a visualizarem seu futuro e melhorar sua qualidade de participação. O desenvolvimento do turismo orientado para a comunidade pode fazer a diferença se envolver a participação proativa dos residentes e suas percepções profissionais. No entanto, o turismo é uma atividade relacionada a tendências, e suas implicações para as comunidades de destino podem variar. Estratégias prospectivas, por meio de diferentes ferramentas e técnicas, precisam ser aplicadas regularmente para manter o desenvolvimento da comunidade e do turismo em andamento e no caminho certo (Chatkaewnapanon; Lee, 2022).

A relação entre o Turismo de Base Comunitária e o ambiente socioambiental é outro elemento importante que necessita de avaliação atenta e aprofundada para a implementação de projetos de TBC. Pressupõe-se que a relação da atividade turística no contexto comunitário possibilita o estímulo à atividade comercial e o surgimento de produtos atrativos aos visitantes. Simultaneamente, gera-se uma gestão baseada no endogenismo, ou seja, uma gestão com relevante valorização das questões sociais como expressão dos valores culturais e costumes da comunidade, tudo no marco de uma vontade local de respeitar e cuidar do meio ambiente.

A conjugação de um quadro regulamentar bem articulado, que favoreça o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, com o enquadramento socioambiental, pode conferir ao projeto um patamar competitivo que lhe permita sustentar-se no tempo e a vontade inovadora de enfrentar os desafios que surgem do ambiente em mudança e transformações futuras (Naranjo Lluart, 2022).

Resultados empíricos demonstram que as percepções dos residentes são afetadas por uma variedade de fatores. A gestão sustentável do TBC pode ser alcançada por meio de estratégias adaptadas a cada estágio do desenvolvimento do turismo. Nos estágios iniciais do desenvolvimento do turismo, os benefícios econômicos são mais reconhecidos pelos residentes do que os benefícios ambientais e sociais. O envolvimento da comunidade está significativamente correlacionado com o benefício percebido e o apoio ao desenvolvimento do turismo.

Devido à importância do envolvimento da comunidade no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, esta correlação indica uma crescente participação dos residentes no planejamento, tomada de decisões e gestão dos destinos turísticos (Nugroho; Numata, 2020).

As instituições coletivas, formas comunitárias de organização, atitudes e práticas individuais moldadas pelo turismo comunitário podem auxiliar na gestão de variações imprevistas que afetam o sistema socioeconômico. Assim, o ecossistema social manteria sua forma essencial, configurada pela maneira como a população humana o habita e o compreende. Portanto, não é o turismo em si que fomenta a resiliência, mas sim suas formas de organização, neste caso, seu caráter comunitário (Ruiz-Balesteros, 2011).

Do ponto de vista local, faltam informações sobre quais benefícios os residentes em regiões menos desenvolvidas realmente desejam do turismo, e as expressões desse desejo tendem a ser feitas por agências de ajuda, e não pelas próprias pessoas. Embora pareça lógico que o desafio seja facilitar esses objetivos, permitindo que outras partes interessadas alcancem seus próprios objetivos, pode ser que a busca do interesse coletivo dos habitantes locais seja a melhor maneira para os residentes alcançarem o empoderamento, por meio de estratégias que evocam o princípio do altruísmo recíproco. Se assim for, então o estabelecimento de parcerias efetivas e redes de relacionamento entre residentes, intermediários, governo e turistas é, talvez, a dimensão mais crítica do turismo bem-sucedido e sustentável (Weaver, 2010).

Questiona-se o que aconteceria se a atividade turística desaparecesse na localidade, se a demanda de visitas excedesse as capacidades da comunidade, ou se uma seca prolongada a afetasse. Qualquer uma dessas circunstâncias transformaria dramaticamente as atuais condições de vida dos residentes. No entanto, alguns aspectos fundamentais na sustentabilidade do sistema

socioeconômico podem não ser transformados, como a complementaridade das atividades econômicas, o acesso justo e igualitário aos recursos da comunidade, ou a consciência dos limites ambientais (Ruiz-Balesteros, 2011).

Para o desenvolvimento efetivo do TBC, é necessário cruzar o limiar do funcionamento coletivo, e sua análise implica necessariamente uma avaliação dentro do contexto do processo de construção da comunidade. Isso fica claro quando se compreende que o desenvolvimento do TBC está alicerçado em relações de vínculo que transcendem a esfera explicitamente econômica, contribuindo para a criação de maior coesão social em uma sociedade altamente polarizada. Assim, TBC e construção de comunidade são fenômenos paralelos e, como tal, devem ser analiticamente integrados. A análise dos relacionamentos de vínculo é um meio privilegiado para desenvolver essa perspectiva (Ruiz-Balesteros; Cáceres-Feria, 2016).

Os esforços de desenvolvimento cultural de uma comunidade ampliam o senso de identidade comum entre os membros da organização e, por meio deles, entre uma parcela mais ampla dos residentes da área. O Coletivo consegue envolver indivíduos e organizações para alcançar objetivos compartilhados que visam aumentar a eficácia da comunidade e facilitar o acesso a recursos externos. Além disso, o uso de métodos de desenvolvimento cultural pelo Coletivo estimula os residentes a mudarem suas percepções do futuro, liberando a esperança de que a mudança possa ocorrer e criando novos caminhos para a comunidade (Mano; Mayer; Fratucci, 2017).

Nesse sentido, os membros de uma comunidade podem ser considerados agentes sociais, cujos projetos devem buscar provocar o imaginário dos cidadãos e visitar e promover mudanças significativas na estrutura social em que esses indivíduos residem. Torna-se, assim, necessário considerar a interação do desenvolvimento cultural da comunidade e sua capacidade de promover a sustentabilidade do turismo. O trabalho coletivo da comunidade contribui para um turismo mais sustentável, aumentando a participação dos residentes nos processos de tomada de decisão, incentivando a parceria dos moradores e a propriedade de projetos de desenvolvimento do turismo, fornecendo espaço para que hóspedes e anfitriões promovam relacionamentos mais genuínos. Nesse contexto, o engajamento efetivo da comunidade manifesta-se em processos de tomada de decisão mais informados e inclusivos (Moayerian; Mcgehee; Stephenson, 2022).

Entende-se, portanto, que o Turismo de Base Comunitária visa promover na comunidade o desenvolvimento, aliando geração de renda, inclusão social, equidade de gênero e sustentabilidade ambiental (Lima; Irving; Oliveira, 2022). Em projetos de TBC, diferentes grupos comunitários socioculturais com papéis, preocupações e prioridades distintas precisam colaborar para gerenciar as atividades turísticas. No entanto, pouco se sabe sobre como os resultados de gerenciamento e desenvolvimento do TBC estão associados a padrões de colaboração entre grupos comunitários.

O TBC desenvolvido, por exemplo, na Prainha do Canto Verde, no Ceará, valoriza as propriedades estruturais da rede de colaboração, demonstrando que os processos de gestão do turismo local são baseados em princípios participativos, confirmando que o envolvimento ativo de diferentes grupos sociais em atividades cooperativas de TBC sugere que as práticas de turismo comunitário promovem equidade de gênero, inclusão social e empoderamento, e organização da comunidade (Burgos; Mertens, 2017).

Yanes *et al.* (2019) descrevem que a participação da comunidade no desenvolvimento de TBC deve seguir os seguintes princípios: (a) Fundamentos do princípio da participação (definição de participação, existência de instâncias participativas, adequação das instâncias participativas); (b) Governança administrativa (coerência institucional, autoridade e presença institucional, credibilidade e clareza); (c) Desenvolvimento e avaliação de capacidades (nível individual, nível organizacional, nível político); (d) Proteção dos direitos da comunidade (equidade e igualdade, cultura, território); e (e) Distribuição de benefícios (social e comunitário, econômico, ambiental).

Os principais impactos socioculturais do TBC podem ser descritos em relação a agentes intermediários, comercialização da cultura, tradições e costumes, benefícios econômicos, orgulho, estilo de vida coletivo e crenças (Proença; Panosso Netto, 2022). Sem o conhecimento da importância econômica e social do turismo, a comunidade não percebe a importância da autogestão e é conivente com o controle exercido por ONGs (Assis; Peixoto, 2019). Compreende-se, portanto, que o envolvimento em TBC não está necessariamente associado ao estilo mochileiro ou a passeios de baixo custo. Viajantes que valorizam o conforto também expressam interesse e escolhem instalações ambientalmente adequadas, o que significa que a autenticidade ou a sustentabilidade não são mais opções de

baixo custo. Isso sugere que há espaço para os operadores turísticos redesenharem seus produtos para abordar as preferências dos turistas por sustentabilidade e para as organizações de gerenciamento de turismo implementarem iniciativas promocionais destinadas a incentivar o comportamento sustentável do turista (Usmonova; Alieva; León, 2022).

3.4 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA SUSTENTÁVEL

Infere-se, portanto, que o Turismo de Base Comunitária e o Turismo Sustentável devem dialogar continuamente. O desenvolvimento do turismo sustentável deve ter como objetivo ser economicamente produtivo e social e ambientalmente responsável, a fim de definir o que é desejável para a localidade.

Para isso, é necessário manter o controle sobre a região turística, limitando construções, por exemplo, e criando políticas para a administração da localidade, desenvolvendo adequadamente a estrutura turística (aeroportos, estradas, acomodações etc.). As políticas de preservação do ecossistema devem ser efetivas para evitar que a priorização das atividades econômicas cause danos ao ambiente. A criação de bons empregos no setor também deve ser observada, de forma a garantir que a localidade turística receba os benefícios da exploração da atividade.

As características culturais também devem ser preservadas para que a cultura permaneça viva e independente. Os *stakeholders* do turismo local devem criar e desenvolver, por meio da comunicação e do contato pessoal, comportamento consciente em relação à sustentabilidade (Müller, 1994).

Partindo da afirmação de Müller (1994), pressupõe-se que a atuação efetiva e comprometida dos residentes de um destino turístico deve ser despertada e intensificada, mobilizando, conscientizando e sensibilizando todos os envolvidos direta e indiretamente, da imprescindível inserção nos processos e nas ações que buscam o crescimento e o desenvolvimento do turismo local, pois o que se percebe, na grande maioria das vezes, são práticas em parcial ou total desacordo com os discursos apresentados por gestores públicos, gerando um descompasso entre a práxis do turismo e os ideais do Turismo Sustentável na maioria dos destinos turísticos.

A íntima relação do Desenvolvimento Sustentável com o Turismo Sustentável, apresentada neste aporte teórico, é evidenciada pela compreensão de

que as dimensões ambientais estão atreladas à redução da degradação por meio do uso mais consciente e eficiente dos recursos naturais, e que, no contexto do desenvolvimento econômico, contribuirão para minimizar os indicadores de pobreza e, conseqüentemente, as desigualdades sociais. Em conformidade com essa compreensão, na II Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a Organização das Nações Unidas (ONU), principal autoridade ambiental global, promove a implementação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável em seu sistema, atuando como defensora do meio ambiente mundial.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) conceitua o Desenvolvimento Sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras em atenderem suas próprias necessidades econômicas, estéticas, sociais, bem como a manutenção da integridade dos processos ecológicos da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida. Para a ONU, o desenvolvimento sustentável garante a sobrevivência do presente com foco na preservação das gerações futuras.

Dovers e Handmer (1992) afirmam que sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto, de resistir ou se adaptar a mudanças endógenas ou exógenas por tempo indeterminado. Além disso, o Desenvolvimento Sustentável é uma via de mudança intencional e melhoria que mantém ou aumenta esse atributo do sistema, ao responder às necessidades da população presente.

Nessa direção, entende-se que os residentes de um destino turístico, envolvidos direta ou indiretamente no processo de implantação e desenvolvimento da atividade turística, têm fundamental participação nesse processo progressivo da sustentabilidade, ao colocarem em prática as técnicas de gerenciamento de pessoas, de processos e do meio ambiente, visando ao desenvolvimento sustentável, como afirma Elkington (2001). Para o autor,





[...] a expectativa de que as empresas devem contribuir de forma progressiva com a sustentabilidade surge do reconhecimento de que os negócios precisam de mercadorias estáveis, e que devem possuir habilidades tecnológicas, financeiras e de gerenciamento necessário para possibilitar a transição rumo ao desenvolvimento sustentável (Elkington, 2001, p.19).

Compreendendo o meio ambiente, seja ele natural ou transformado pela ação antrópica, como um dos elementos que compõem a matéria-prima para a

prática do turismo, os conceitos e reflexões sobre o termo desenvolvimento sustentável estão intimamente ligados ao setor do Turismo, por ser essa uma atividade que impacta diretamente os destinos turísticos, seja de maneira positiva ou negativa, nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais.

A relação íntima e direta do Turismo com o Desenvolvimento Sustentável motivou a Organização Mundial do Turismo a estabelecer dezessete objetivos conectados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), concebidos na Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015, juntamente com os cento e noventa e três Estados Membros, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Turismo e os objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS

ODS	Contribuição do Turismo
	<p>Como um dos setores que mais cresce globalmente, o turismo sustentável tem a capacidade de promover o crescimento e o desenvolvimento econômico. Seu impacto no nível comunitário é capaz de reduzir a pobreza e promover o empreendedorismo e o empoderamento de grupos.</p>
	<p>O turismo pode ajudar na promoção da produção, utilização e comercialização dos produtos locais em destinos turísticos. Por meio do agroturismo, a atividade agrícola pode ser estimulada, já que ele pode ser utilizado como um complemento de renda nessas atividades.</p>
	<p>Nessa categoria, a OMT afirma que o turismo pode ter um efeito indireto na saúde e no bem-estar por meio das receitas provenientes do turismo e reinvestidas nos serviços de saúde e cuidados.</p>
	<p>O turismo pode auxiliar nesse objetivo, já que o setor pode oferecer incentivos para investir em educação e treinamento vocacional, além de auxiliar na qualificação profissional, padrões e certificações.</p>

 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>Segundo a OMT, o turismo é um dos setores com a maior parcela de mulheres empregadas e empreendedoras. Ele pode ser usado como forma de empoderar as mulheres e ser uma ferramenta para que elas exerçam todo o seu potencial, auxiliando-as a se engajar e liderar em todos os aspectos da sociedade.</p>
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	<p>Para a OMT, o turismo pode desempenhar um papel crucial na obtenção de acesso à água, segurança, higiene e saneamento para todos.</p>
 <p>7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p>	<p>O setor de turismo requer uma enorme quantidade de energia. Dessa forma, ele pode fazer parte da mudança da energia tradicional para a renovável e aumentar sua participação no mix global de energia. Entre as formas que o turismo pode contribuir estão a redução de emissões de gases de efeito estufa, a mitigação das mudanças climáticas e a contribuição para soluções energéticas inovadoras, tanto nas áreas urbanas como nas áreas regionais e remotas.</p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>	<p>Atualmente, o turismo é uma das forças motrizes do crescimento econômico global. Segundo dados da OMT, um em cada onze empregos em todo o mundo vem do turismo. Cabe ao setor elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais.</p>
 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	<p>O turismo depende do desenvolvimento de uma boa infraestrutura, tanto pública quanto privada. Também é importante salientar que um ambiente inovador é crucial para o turismo. Dessa forma, o setor pode incentivar os governos locais a atualizarem a infraestrutura e modernizar suas indústrias, com o intuito de torná-las mais sustentáveis e eficientes.</p>
 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>O turismo é capaz de contribuir tanto para a renovação urbana quanto para o desenvolvimento rural, reduzindo assim desequilíbrios regionais.</p>
 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	<p>Se uma cidade não é boa para seus residentes, certamente não será para os turistas. Dessa forma, o turismo tem o potencial de promover a melhoria da infraestrutura urbana e a acessibilidade universal, bem como auxiliar na regeneração de áreas em decadência e preservar o patrimônio cultural e natural.</p>

 <p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	<p>Para a OMT, quando o setor de turismo adota práticas sustentáveis de consumo e produção, ele pode desempenhar um papel significativo na aceleração da mudança global em direção à sustentabilidade. Dessa forma, é crucial para o setor o desenvolvimento e a implementação de ferramentas capazes de monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo.</p>
 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p>	<p>As mudanças climáticas afetam diretamente o turismo. Portanto, é do próprio interesse do setor desempenhar um papel de liderança global na resposta às mudanças climáticas. Reduzir o consumo de energia e mudar para fontes de energia renováveis são exemplos de como o turismo pode contribuir com esse objetivo.</p>
 <p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	<p>Um dos principais tipos de turismo é o costeiro. Dessa forma, o turismo deve fazer parte da Gestão Integrada da Zona Costeira, com o intuito de ajudar a conservar e preservar os ecossistemas marinhos e servir como veículo para promover uma economia azul.</p>
 <p>15 VIDA TERRESTRE</p>	<p>Diversos turistas viajam para conhecer paisagens majestosas, florestas intocadas e patrimônios naturais. O turismo sustentável pode desempenhar um papel não apenas na conservação e preservação da biodiversidade, mas também no respeito aos ecossistemas terrestres.</p>
 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>	<p>O turismo tem como característica ser multicultural e inter-religioso. Ele se beneficia diretamente de lugares que envolvem as comunidades locais, que fornecem uma fonte de subsistência, fortalecem identidades culturais e estimulam atividades empreendedoras. Sendo assim, o turismo ajuda a impedir que a violência e o conflito criem raízes e consolida a paz em sociedades pós-conflito.</p>

Fonte: Disponível em: <https://ecodidatica.com.br/turismo-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Para Butler (1998), os agentes do turismo se apropriaram dos discursos da sustentabilidade e aplicaram à atividade turística, vendendo-a como uma laboração sustentável, pois traz vantagens econômicas nas relações públicas e no *marketing*, ou seja, dá lucros. O *marketing* que se utiliza do apelo da sustentabilidade como valor agregado em produtos e em serviços, agrada às pessoas, pois estas reivindicam o rótulo do sustentável e se dispõem a pagar a mais por algo que assim se classifique.

Percebe-se que há, portanto, um grande equívoco em relação às práticas de ações ditas sustentáveis na atividade turística, que devem estar ancoradas nas

pilastras que formam o tripé do desenvolvimento sustentável que é a eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. Essa afirmação encontra respaldo em Silveira (2001) que acredita na sustentabilidade do turismo por meio de políticas públicas e planejamento integrado da atividade, compreendidos como estratégias eficientes e eficazes que apontam para o desenvolvimento do turismo sustentável local.

Fundamentando-se nos supostos teóricos apresentados, considera-se, portanto, o tema relevante para o desenvolvimento da pesquisa, justificado por ser o Turismo Sustentável aquele que atende as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao tempo que protege e amplia as oportunidades para o futuro. Ele deve ser concebido como um condutor de gestão de todos os recursos existentes, tanto do ponto de vista das necessidades de uso quanto de conservação. Compreende-se que o Turismo Sustentável está intimamente relacionado com o Turismo de Base Comunitária e compartilham muitos objetivos e princípios.

Ambos os conceitos visam contribuir para o desenvolvimento local, promovendo a economia e melhorando a qualidade de vida das comunidades. No que se refere a conservação do meio ambiente, Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária buscam minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e promovem a conservação dos recursos naturais. O respeito, a valorização, a compreensão e o intercâmbio da cultura local são enfatizados por ambas as concepções de turismo.

A participação comunitária evidenciada na elaboração ativa das comunidades locais no desenvolvimento e gestão do turismo; a responsabilidade dos operadores turísticos e dos visitantes em relação ao meio ambiente e as comunidades locais e a equidade na distribuição de benefícios e tomada de decisões, são outros princípios compartilhados pelo Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária.

Algumas diferenças, no entanto, podem ser percebidas, a exemplo do foco que, para o Turismo Sustentável é mais amplo, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais, enquanto o Turismo de Base Comunitária se concentra mais na participação e no controle comunitário. Outra diferença está na escala, o TBC geralmente é desenvolvido em escalas menores, envolvendo comunidades locais específicas, enquanto o Turismo Sustentável pode ser aplicado em diferentes escalas, desde projetos locais até iniciativas globais.

Em resumo, o Turismo Sustentável e o Turismo de Base Comunitária compartilham objetivos e princípios comuns, mas têm diferenças em termos de foco e escala. A combinação desses dois conceitos pode levar a um turismo mais responsável, equitativo e sustentável, que esta pesquisa, considerando os conceitos sobre Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária, apresenta para ampliar a discussão o conceito de Turismo de Base Comunitária Sustentável (TBCS).

O Turismo de Base Comunitária Sustentável (TBCS) pode ser conceituado como uma abordagem do turismo que integra os pilares do desenvolvimento sustentável – eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica – com a participação ativa e o controle das comunidades locais. Um modelo que busca atender às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. O conceito, ora proposto, de TBCS, fundamenta-se, também, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pensados para o Turismo, sobre os quais a comunidade local deve ter inteira percepção e entendimento, fortalecendo assim o planejamento da atividade turística local.

Erradicação da Pobreza (ODS 1): O TBCS, como um dos setores de maior crescimento global, pode promover o crescimento e o desenvolvimento econômico em nível comunitário, reduzindo a pobreza e impulsionando o empreendedorismo e o empoderamento de grupos. Para o residente, isso significa novas oportunidades de renda e negócios.

Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2): O turismo pode promover a produção, utilização e comercialização de produtos locais, estimulando a atividade agrícola através do agroturismo, o que pode complementar a renda dos residentes envolvidos nessas atividades.

Saúde e Bem-Estar (ODS 3): As receitas do turismo podem ser reinvestidas em serviços de saúde e cuidados, impactando indiretamente a saúde e o bem-estar da comunidade local.

Educação de Qualidade (ODS 4): O setor turístico pode incentivar investimentos em educação e treinamento vocacional, auxiliando na qualificação profissional e na obtenção de padrões e certificações para os residentes.

Igualdade de Gênero (ODS 5): O turismo é um setor com grande proporção de mulheres empregadas e empreendedoras, servindo como ferramenta para

emponderá-las e permitir que exerçam todo o seu potencial, engajando-as e liderando em todos os aspectos da sociedade.

Água Potável e Saneamento (ODS 6): O turismo pode desempenhar um papel crucial no acesso à água, segurança, higiene e saneamento para todos na comunidade.

Energia Limpa e Acessível (ODS 7): O setor pode contribuir para a transição de energia tradicional para renovável, reduzindo emissões de gases de efeito estufa e mitigando as mudanças climáticas, beneficiando os residentes com soluções energéticas inovadoras.

Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8): O turismo é uma força motriz do crescimento econômico global, criando empregos e promovendo a cultura e os produtos locais, o que se traduz em oportunidades de trabalho para os residentes.

Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9): O turismo depende de boa infraestrutura e de um ambiente inovador. O setor pode incentivar governos locais a atualizar a infraestrutura e modernizar indústrias, tornando-as mais sustentáveis e eficientes, o que melhora a qualidade de vida dos moradores.

Redução das Desigualdades (ODS 10): O turismo é capaz de contribuir para a renovação urbana e o desenvolvimento rural, diminuindo desequilíbrios regionais e beneficiando as comunidades em áreas desfavorecidas.

Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11): O turismo tem o potencial de promover a melhoria da infraestrutura urbana e a acessibilidade universal, auxiliar na regeneração de áreas em decadência e preservar o patrimônio cultural e natural, tornando as cidades melhores para seus residentes.

Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12): Quando o setor de turismo adota práticas sustentáveis de consumo e produção, ele contribui para a sustentabilidade global, exigindo o desenvolvimento e a implementação de ferramentas que monitorem os impactos para o turismo.

Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13): As mudanças climáticas afetam diretamente o turismo. Ao reduzir o consumo de energia e mudar para fontes de energia renováveis, o setor contribui com este objetivo, impactando positivamente o ambiente em que os residentes vivem.

Vida na Água (ODS 14): O turismo costeiro, um dos principais tipos, deve

fazer parte da Gestão Integrada da Zona Costeira, ajudando a conservar e preservar os ecossistemas marinhos e promovendo uma economia azul, o que beneficia as comunidades costeiras.

Vida Terrestre (ODS 15): O turismo sustentável desempenha um papel na conservação e preservação da biodiversidade e no respeito aos ecossistemas terrestres, o que é crucial para as comunidades que dependem desses ambientes.

Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16): O turismo, por ser multicultural e inter-religioso, beneficia-se diretamente de lugares que envolvem as comunidades locais, fornecendo subsistência, fortalecendo identidades culturais e estimulando atividades empreendedoras, o que ajuda a consolidar a paz em sociedades pós- conflito.

4 TRILHA INVESTIGATIVA

No intuito de que o leitor possa acompanhar os passos metodológicos dessa pesquisa, que adota como **objetivo geral: analisar a percepção da comunidade de Guaramiranga-CE sobre o Turismo Sustentável, identificar os desafios da atividade e propor diretrizes estratégicas para o desenvolvimento local..** E como objetivos específicos:

- (a) Estruturar o referencial teórico-conceitual sobre Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária (TBC);
- (b) Contextualizar Guaramiranga-CE em seus aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos;
- (c) Analisar a percepção dos residentes sobre os impactos positivos e negativos do turismo;
- (d) Identificar os principais desafios e as lacunas na gestão do turismo local;
- (e) Propor diretrizes e recomendações estratégicas para a promoção de um Turismo Sustentável participativo.

Apresentam-se nesta seção os caminhos percorridos para a investigação, em termos de concepção, coleta e análise de dados. Seguindo Gil (2016, p. 21) parte-se do pressuposto de que:

Definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Assim, a metodologia visa auxiliar o pesquisador no decorrer da pesquisa, apresentando os métodos e o caminho percorridos ao longo da construção do trabalho acadêmico e científico (Gil, 2016, p. 21).

4.1 METODOLOGIA

Para Gil (2016), a metodologia da pesquisa delinea todo o percurso a ser desenvolvido pelo pesquisador durante sua investigação científica no campo em estudo, o método envolvendo os procedimentos adotados para coleta de dados. Considerando que a investigação realizada buscou a compreensão do fenômeno turístico a partir da ótica dos sujeitos ouvidos, que representando uma amostra dos residentes do município de Guaramiranga/CE. Partindo da premissa de que nem tudo é quantificável e que as relações do sujeito com o meio são únicas, a investigação proposta traz elementos de uma abordagem qualitativa. Por outro lado,

a possibilidade de converter aspectos da realidade em dados passíveis de mensuração e análise favorece a interpretação objetiva dos fenômenos estudados, incorporando elementos típicos da abordagem quantitativa. Dessa forma, é coerente classificar a pesquisa realizada como de natureza quanti-qualitativa, uma vez que articula procedimentos estatísticos à análise interpretativa.

Lakatos (2019) comenta que a abordagem qualitativa como sendo aquela cujo método procura maior proximidade com o assunto estudado. Já de acordo com Gil (2016), a pesquisa qualitativa tem como finalidade descrever o grau de proximidade entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Indica, ainda, a importância da pesquisa bibliográfica nessa abordagem, devendo ser entendida como uma revisão buscando livros e artigos científicos, com a finalidade de contribuir para que o pesquisador acesse dados e instrumentais já consolidados, que contribuam com sua reflexão sobre os temas em investigação, assim como para com a análise dos dados a coletar e, posteriormente, coletados.

Entende-se, portanto, considerando a natureza desta pesquisa, que ela pode ser classificada, metodologicamente, como qualitativa e quantitativa, uma pesquisa mista, pois recorre a procedimentos inerentes a ambas as metodologias, realizando uma combinação de abordagens. No aspecto qualitativo a pesquisa busca descrever fenômenos sociais, econômicos e ambientais (Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária) de forma detalhada, sem buscar generalizar resultados, mas sim procurando compreender os contextos específicos por meio de inferências. No que se refere aos aspectos quantitativos, a pesquisa realizou levantamentos e análises estatísticas com base em amostra representativa sobre a relação dos residentes de Guaramiranga com o Turismo no Local.

O recorte temporal desta investigação compreende o período de 02 a 30 de setembro de 2023, intervalo no qual foram realizados os procedimentos de coleta de dados empíricos junto aos residentes do município de Guaramiranga–CE. A delimitação desse período está diretamente associada à aplicação do instrumento de pesquisa (questionário estruturado), previamente adaptado de Molero e Cuadrado (2006), e viabilizou a obtenção das percepções dos moradores acerca do turismo praticado no município em um contexto específico e controlado.

A escolha desse intervalo temporal justifica-se por corresponder a um momento de relativa estabilidade da atividade turística local, fora dos picos sazonais mais intensos, o que possibilitou captar percepções menos influenciadas

por eventos extraordinários ou fluxos turísticos atípicos. Dessa forma, o recorte adotado contribui para maior consistência analítica dos dados, permitindo que os resultados reflitam, de maneira mais fidedigna, a relação cotidiana entre os residentes e o turismo em Guaramiranga, em consonância com os pressupostos do Turismo Sustentável e do Turismo de Base Comunitária discutidos ao longo da tese.

4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

A coleta de dados deste estudo envolveu pesquisa bibliográfica, para revisão da literatura, com uma abordagem descritiva e exploratória, e estudo empírico com aplicação de questionário. Gil (2016) explica que a abordagem exploratória é realizada na maioria das pesquisas acadêmicas, porque no primeiro momento o pesquisador não tem a certeza do que buscar, sendo o momento em que o pesquisador inicia a aproximação à problemática da pesquisa.

4.2.1 Pesquisa bibliográfica

Entende-se, portanto, que a realização dessa pesquisa se deu, também, por meio de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo e descritivo. Marconi (2018) ressalta que se faz necessário entender que a pesquisa bibliográfica é de grande valia, por contribuir para a seleção do material a ser estudado sobre o tema em questão, além de permitir que os resultados dos artigos analisados sejam discutidos de acordo com o referencial teórico pertinente.

Iniciou-se, portanto, como requer o processo de investigação científica, prioritariamente, pela revisão da literatura, no sentido de identificar como a questão teórico-metodológico-pragmática, sob a ótica do cenário mencionado, apresentado pelo destino turístico Guaramiranga, vinha sendo abordada e como estaria sendo contemplada em publicações disponíveis em diferentes plataformas acadêmicas.

A importância e a necessidade da revisão de literatura em uma investigação científica são defendidas por Noronha e Ferreira (2000), quando a definem como a compilação de estudos que analisem a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, temas e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura

selecionada.

A revisão de literatura é, portanto, imprescindível para situar a pesquisa dentro do campo de estudos. Assim sendo, o caminho que se apresentava como inicial era a de consulta a base de dados, uma vez que são repositórios confiáveis que possibilitam acesso facilitado ao conhecimento produzido em determinada área, bem como proporciona conhecimento/informação sobre o que vem sendo objeto de discussão.

Como ressaltam Motta-Roth e Hendges (2010), o pesquisador, ao proceder a revisão de literatura:

- dá crédito à produção intelectual de outros autores;
- qualifica-se como membro de uma comunidade científica, ao indicar familiaridade com produção de conhecimento prévia na área;
- abre espaços para evidenciar o campo de conhecimento escolhido e empresta às reflexões (produção de artigos acadêmicos, por exemplo) uma voz de autoridade intelectual.

Nesse sentido, a primeira incursão para a elaboração da pesquisa consistiu na realização de um levantamento bibliográfico levando em conta a proposta de objetivo geral do presente trabalho: analisar a percepção da comunidade de Guaramiranga-CE sobre o Turismo Sustentável, identificar os desafios da atividade e propor diretrizes estratégicas para o desenvolvimento local.

Para tanto, foi escolhido o *Google Acadêmico* como aporte inicial de pesquisa, devido a essa ferramenta permite acessar artigos de revistas científicas de grandes editoras (*Emerald, Taylor & Sons, Scopus, Science Direct, EBSCO, JSTOR, Wiley, Sage, etc.*) a partir de uma fonte de busca que centraliza dados. A desvantagem do uso dessa ferramenta é a falta de filtros mais adequados para buscar apenas artigos teórico-empíricos e teóricos, publicados em revistas científicas. Assim, como forma de filtrar os resultados utilizou a estratégia de ordenar por ano, começando em 2022 e cobrindo até o momento de encerramento da investigação.

Os títulos dos artigos foram lidos e verificou-se a fonte, se constatado revista revisada por pares e com índice-H acima de dez (Scimago) e se o artigo era considerado para citação. Artigos de congressos, livros, publicações de origem duvidosa e quaisquer outros materiais que não fossem artigos científicos foram descartados. Entre os artigos previamente selecionados pelo título procedeu-se à

leitura do resumo para verificar a adesão do artigo ao objetivo da pesquisa. Quando certificado o assentimento, realizava-se uma leitura na íntegra, considerando para os diálogos, aproximações e reflexões seus resultados e contribuições para o tema do presente trabalho.

Inicialmente procedeu-se uma busca utilizando as palavras-chave "*sustainable tourism*" e os resultados dos 30 primeiros artigos analisados não foram promissores, pois retornaram artigos muito genéricos sobre os temas e que não necessariamente traziam questões pertinentes à relação dos residentes com o turismo local. O próprio *Google Acadêmico* sugere palavras-chave correlatas e entre as sugestões estavam as palavras-chave "*community based sustainable tourism*". Realizou-se então uma nova busca utilizando os procedimentos mencionados e dentre os 80 títulos verificados, filtrou-se 11 artigos e, após a leitura do resumo, restaram oito artigos, que foram incorporados à pesquisa.

Em uma das leituras realizadas chamou a atenção o conceito de turismo sustentável utilizado por Müller (1994), que apresenta mais de trezentas citações. Resgatou-se, então, o texto original e o conceito por ele proposto, como um dos norteadores do presente trabalho.

Escolheu-se essa forma de proceder para privilegiar a literatura contemporânea, visto que os fenômenos que envolvem a sustentabilidade são relativamente recentes. Tais estudos ganharam força na década de 1990, quando alcançaram capilaridade e se consolidaram como área de estudo e de práticas governamentais e organizacionais em todo o mundo (Chaigneau *et al.* 2021). Nesse percurso da revisão de literatura percebeu-se que o conceito de turismo sustentável e turismo de base comunitária tem várias aproximações e entendimentos, como apresentado no prosseguimento.

4.2.2 Entrevista com aplicação de questionário

Para coleta de dados empíricos, utilizou-se, inicialmente, um questionário aplicado junto aos residentes de quarenta localidades do município de Guaramiranga, ligadas territorialmente aos dois distritos do município: sede de Guaramiranga e Pernambuco, onde se encontra a maior concentração populacional do município. O objetivo do questionário foi o de identificar a existência de atividades turísticas nos locais para, a partir dos resultados, embasar a escolha

das localidades onde serão aplicados o questionário da pesquisa, para levantar informações sobre a relação dos residentes de Guaramiranga com o Turismo no Local.

Das quarenta localidades pesquisadas, somente sete responderam não perceber a presença de turistas, e as 33 que responderam perceber a presença de turistas, dependem dos serviços de primeiras necessidades ofertados pela sede do município de Guaramiranga ou do distrito de Pernambuco. Esse levantamento prévio à aplicação do questionário que buscou responder à pergunta norteadora, que questiona sobre a relação dos residentes de Guaramiranga, Ceará, com o turismo, embasou a decisão em aplicar o mencionado instrumento somente na área urbana do distrito de Pernambuco e na sede do município.

Segundo Duarte (2022), trata-se como instrumento de pesquisa aquele utilizado para a coleta de dados, ou seja, é estabelecido efetivamente o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações pertinentes à investigação.

Para a pesquisa de campo, com o intuito de responder a questão proposta, a pesquisa desenvolvida adotou o tipo de delineamento *ex post facto*, também identificado como pesquisa não experimental, por estudar situações e fatos já estabelecidos. Neste momento, o viés foi o de um estudo caracterizado como descritivo. A pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, utilizando técnicas ou instrumentos padronizados de coleta de dados.

4.2.3 Instrumento de coleta de dados e informações

Gil (1999, p. 44) afirma que a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. É nesta perspectiva que o estudo foi realizado, tendo como variáveis independentes as propostas por Molero e Cuadrado (2006), já utilizadas por Dall’Agnol (2009) em pesquisa no âmbito do PPGTURH-UCS, com foco em Laguna, Santa Catarina.

São consideradas as seguintes variáveis: **Fator 1**, impacto meio ambiental; **Fator 2**, impacto sobre a delinquência; **Fator 3**, impacto sobre a vida cotidiana; **Fator 4**, importância percebida do Turismo; **Fator 5**, impacto dos serviços públicos

e infraestruturas; **Fator 6**, impacto intercultural; **Fator 7**, impacto sobre o emprego; e **Fator 8**, impacto sobre os valores.

A presente investigação utiliza-se como instrumento de coleta de dados e de informações, a entrevista estruturada, desenvolvida a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permanece invariável para todos os entrevistados. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados recolhidos, este tipo de entrevista torna-se adequado nos levantamentos sociais e apresenta algumas vantagens como:

- a sua rapidez no tratamento dos dados, pelo fato de não exigirem exaustiva preparação dos pesquisadores;
- facilidade de análise estatística dos resultados, já que as respostas obtidas são padronizadas (Gil, 1999).

O instrumento proposto por Molero e Quadrado (2006) foi utilizado em pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), como mencionado anteriormente, a partir de versão para português por tradutor juramentado. O instrumento original é composto por 43 (quarenta e três) itens sobre o Turismo e consiste, nas aplicações originais, em medir a atitude dos respondentes. Os participantes indicam, nesse instrumental, até que ponto estão de acordo ou desacordo com uma série de afirmações sobre diferentes aspectos do fenômeno turístico.

O instrumento proposto por Molero e Cuadrado (2006) mede, originalmente, a atitude sobre os impactos do Turismo através de oito fatores relativamente independentes. Tais fatores são, como já citado: o impacto ambiental, o impacto da delinquência, o impacto sobre a vida cotidiana, a importância percebida do Turismo, o impacto sobre os serviços públicos, o impacto intercultural, o impacto sobre o emprego e o impacto sobre os valores.

Os fatores ou componentes da escala de resposta oscila de 1= Discordo plenamente a 5= Concordo plenamente, medindo desta forma as diferentes crenças. Posteriormente, os sujeitos deveriam valorizar também até que ponto o conteúdo de cada uma das crenças era positivo ou negativo para eles, em uma escala de resposta que oscila de -2 = muito negativo a 2 = muito positivo. Portanto, utilizando-se deste instrumento, a atitude sobre um aspecto concreto do Turismo será produto da força com que se mantém a crença multiplicada pela valorização

que se tem dela. Por parte, a atitude final ou global sobre o Turismo estará constituída pela soma de todas as atitudes parciais.

Embora a presente pesquisa não tenha por objetivo analisar a concepta 'atitude' dos respondentes, como no estudo anterior, e sim levantar dados sobre a relação desses com o turismo local, optou-se por este instrumento e, após estudo de sua estrutura, por considerá-lo eficaz para o levantamento de informações necessárias para análise da relação de uma comunidade com o turismo local a partir da perspectiva dos conceitos e premissas da sustentabilidade.

A escala utilizada neste instrumento, para a obtenção das afirmações, portanto, é a de Likert. A maioria das escalas utilizadas em pesquisas das ciências sociais segue o modelo proposto por Renis Likert, em 1932, hoje denominado de escalas tipo Likert. Este tipo de escala, cujo objetivo, originalmente, é mensurar atitudes e compreende de uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado, para esta investigação será utilizada com o intuito de mensurar a relação dos residentes de um destino turístico com o turismo local.

O método Likert começa com a coleta de uma quantidade importante de itens que indicam posicionamentos negativos e positivos sobre um objeto, instituição ou tipos de pessoas. Quando se utiliza a escala de Likert, os sujeitos escolhem cada item em uma das categorias seguintes: Concordo plenamente, Concordo, Nem concordo/Nem discordo, Discordo, Discordo plenamente. Estas escalas também podem ser denominadas como: Muito Negativo, Negativo, Nem positivo/nem negativo, Positivo, Muito Positivo (Selltiz *et al.*, 1987; Richardson, 1999).

Reforça-se a informação de que, para esta pesquisa, os itens serão utilizados para analisar a relação dos residentes de um destino turístico com o turismo local. Contudo, faz-se necessário reforçar o esclarecimento, que o referido instrumento, nesta investigação científica, será utilizado, com o intuito de levantar informações que serão tratadas como a relação dos respondentes com o turismo local.

4.3 AMOSTRA POR COTAS

Para este estudo foi utilizada uma amostra por cotas que “de todos os procedimentos de amostragem definidos como não probabilísticos este é o que apresenta mais rigor” (Gil, 1999, p. 104). De modo geral há situações em que este procedimento é o mais adequado, particularmente naqueles em que se tem interesse na comparação de variáveis e quando não se pretende fazer generalizações com o universo pesquisado, conforme explica Gil.

4.4 LEVANTAMENTO GEORREFERENCIADO PARA A DELIMITAÇÃO DAS LOCALIDADES DE ESTUDO DA PESQUISA DE CAMPO

No caso de Guaramiranga-CE, para definir a amostragem do universo da pesquisa, inicialmente, realizou-se um levantamento sobre quantas e quais localidades compõem o território do município. As informações obtidas por meio do projeto de campanhas preventivas de Educação e campanhas de vacinação da Secretaria de Saúde do município deram conta da existência de quarenta localidades. Decidiu-se, portanto, aplicar um questionário junto aos moradores dessas localidades, com o intuito de identificar em quais delas existem práticas e ações relacionadas com a atividade turística, definindo, assim, os locais de aplicação do instrumento de coleta de dados como proposto por Molero e Cuadrado (2006).

De acordo com informações oficiais registradas no site de Guaramiranga, o município é constituído por dois distritos: Guaramiranga e Pernambuco¹, não havendo registros oficiais das localidades (povoados) que integram o território. Assim sendo, foi levantado pelo pesquisador, por meio de informações do programa – campanha de acesso à educação e a vacinação da Secretaria de Saúde do município –, nomes de 40 (quarenta) localidades inseridas no espaço territorial de Guaramiranga que se distribuem entre os distritos de Guaramiranga e Pernambuco. São elas, conforme Quadro a seguir:

Quadro 2 – Localidades do município de Guaramiranga

01	Alto baixo	21	Sítio Agostinho
02	Sítio Arábia	22	Sítio Águas Finas
03	Brejo das Pedras	23	Sítio Barra
04	Conjunto Cana Seca	24	Sítio Cana Brava
05	Conjunto Pôr do sol	25	Sítio Lagoa
06	Riacho Fundo	26	Linha da Serra
07	Sítio Monte Flor	27	Sítio Macapá
08	Sítio Cachoeira	28	Sítio Pilões
09	Sítio Bananal	29	Sítio Poço Escuro
10	Sítio Botafogo	30	Sítio Suzana
11	Brejo	31	Sítio Uirapuru
12	Conjunto Frei Domingos	32	Sítio Uruguaiana
13	Conjunto Santa Edwiges	33	Botija
14	Forquilha	34	Sítio Cajueiro
15	Nova Fortaleza	35	Sítio Cruz
16	Pé de Ladeira	36	Sítio <u>Coção</u>
17	Pernambuquinho	37	Betânia
18	Sítio Porangaba	38	Sítio Salva Terra
19	Sede Guaramiranga	39	Sítio Sinimbu
20	Sítio Abreu	40	Sítio São Salvador

Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados da pesquisa (2023).

O questionário objetivou, também, identificar as prováveis necessidades de adaptação do instrumental proposto por Molero e Cuadrado (2006), utilizado para o levantamento dos dados da presente proposta de pesquisa.

Appolinário (2006) afirma que para se obter um bom questionário é fundamental aplicar um pré-teste. Verificar as críticas recebidas, usar português correto para evitar dificuldades de compreensão causadas por uma formulação confusa das perguntas do questionário. O autor orienta a fazer quantos pré-testes forem necessários, para garantir uma boa qualidade do instrumento.

O teste dos instrumentos ou procedimentos - ou pré-teste -, para Andrade (2017), é um procedimento rotineiro nas pesquisas de campo, mas absolutamente indispensável. Fazer o pré-teste, continua a autora, consiste em aplicar os instrumentos da pesquisa em uma parcela de amostra a fim de verificar a validade ou relevância dos quesitos, a adequação do vocabulário empregado, o número e a ordem das perguntas formuladas.

Para Oliveira (2004), nem sempre é possível prever todos os problemas e dificuldades decorrentes de uma pesquisa que envolve coleta de dados. Assim, a aplicação do pré-teste poderá evidenciar possíveis erros, possibilitando a reformulação da falha no questionário definitivo. Para que o estudo ofereça boas

perspectivas científicas ou sociais, conclui o autor, certas exigências devem ser levadas em consideração:

- Fidedignidade de aparelhagem;
- Precisão e consciência dos testes;
- Objetividade e validade do questionário;
- Critérios de seleção da amostra.

No caso específico desta pesquisa, o pré-teste aplicado objetivou como já mencionado, levantar informações necessárias sobre a amostra da investigação, além de dar a base necessária às adequações de um questionário de pesquisa já estruturado, proposto por Molero e Cuadrado (2006), que será direcionado às localidades do município cearense. As adequações motivadas e fundamentadas no pré-teste, tornarão o questionário eficiente e eficaz no levantamento das informações que darão base às discussões e considerações da pesquisa, evitando o desperdício de tempo e de recursos financeiros e garantindo o êxito da coleta de dados.

O questionário aplicado a 40 (quarenta) residentes das localidades no município de Guaramiranga que objetivou realizar levantamento georreferenciado para a delimitação do estudo da pesquisa de campo, foi estruturado com os seguintes indicadores:

1. LOCALIDADE - informação específica do município de Guaramiranga e suas localidades;

2. NOME - incluído no pré-teste apenas como recurso de controle do nome das pessoas que foram entrevistadas e que no decorrer da pesquisa foi substituído por nomes fantasias;

3. IDADE – optou-se por trabalhar com maiores de 18 anos;

4. SEXO – Optou-se por trabalhar com o indicador sexo e não por classificação de gênero nesse momento da pesquisa;

5. GRAU DE ESCOLARIDADE - optou-se por incluir essa categoria no questionário por compreender que o grau de escolaridade do entrevistado pode influenciar na resposta da pergunta aberta que o integra;

6. TRABALHO - essa categoria se refere à ocupação formal ou informal, que foi explicada ao entrevistado no ato da pergunta. Objetivava perceber a necessidade de inquirir ao entrevistado sobre a próxima categoria que compõe o questionário (atividade econômica que exerce). Apresentava as opções SIM ou

NÃO como alternativas de resposta;

7. ATIVIDADE ECONÔMICA QUE EXERCE – com o intuito de levantar dados sobre as atividades econômicas existentes na localidade;

8. DEPENDÊNCIA ECONÔMICA DO TURISMO – categoria que intenciona perceber se o entrevistado compreende a relação da atividade econômica que está inserido com a atividade turística. Apresentava as opções SIM ou NÃO como alternativas de resposta;

9. TEMPO DE RESIDÊNCIA NA LOCALIDADE – com a finalidade de perceber se o tempo de residência na localidade interfere sobre a resposta do entrevistado para a pergunta aberta (principal) que integra o questionário, que se refere sobre a presença de turistas na localidade;

10. PRESENÇA DE TURISTAS NA LOCALIDADE – visando identificar se a localidade do entrevistado faz parte do circuito turístico do município, informação que direciona a aplicação do questionário principal. Para essa categoria o questionário apresentou as opções SIM ou NÃO como alternativas de resposta;

11. MANEIRAS DE COMO A PRESENÇA DE TURISTAS É PERCEBIDA – pergunta aberta que objetivou levantar dados sobre equipamentos e atrativos turísticos da localidade.

4.5 O INSTRUMENTO DE PESQUISA PRINCIPAL

O instrumental utilizado nesta pesquisa para o levantamento das informações que deram suporte técnico para as discussões e reflexões sobre a relação dos residentes com a atividade turística local na perspectiva e no contexto do Turismo Sustentável, desenvolvido por Molero e Cuadrado (2006) como já registrado em parágrafos anteriores, teve origem após seus criadores detectarem na literatura a ausência de um instrumento para medir as atitudes a respeito do turismo de uma maneira válida e confiável, partiram, então, do modelo de expectativa-valor de Atkinson.

O instrumento de pesquisa elaborado por Molero e Cuadrado, foi elaborado em um primeiro momento com 111 itens que tratavam de aspectos do fenômeno turístico. Após uma primeira seleção, os itens foram reduzidos para 90. O instrumento inicial de crenças sobre o Turismo foi aplicado a uma amostra de 535 pessoas, em sua maioria estudantes de Psicologia e residentes em cinco

localidades com diferente grau de desenvolvimento turístico na Espanha (Almería, Cáceres, Granada, Jeán e Málaga). Após a aplicação, foi realizada uma análise fatorial exploratória que demonstrou que as crenças sobre o Turismo poderiam ser agrupadas em 8 fatores, que são:

- Impacto Ambiental;
- Importância percebida do turismo;
- Impacto sobre a delinquência;
- Impacto sobre o emprego;
- Impacto sobre a vida cotidiana;
- Impacto sobre os serviços públicos e infraestruturas;
- Impacto Intercultural;
- Impacto sobre os valores.

Selecionando os itens mais representativos de cada fator, foi elaborado o instrumento composto por 43 itens e utilizado para levar a frente a investigação. Após este processo, o instrumento foi aplicado a uma amostra formada por 960 estudantes universitários. Os participantes (estudantes universitários) procediam de 13 lugares diferentes com diferente tipo de Turismo e responderam ao instrumento durante as aulas, como parte de um exercício prático de pesquisa. Em seguida, em primeiro lugar foi realizada a análise fatorial através do programa Lieserl 8 e os resultados indicaram bom ajuste dos dados das oito dimensões teóricas propostas baseadas no estudo piloto.

Feito os devidos esclarecimentos sobre a estruturação da metodologia utilizada para o levantamento de dados nesta pesquisa, criada e validada por Molero e Cuadrado (2006) e utilizada por Dall’Agnol (2009) em pesquisa no Programa de Pós- graduação em Turismo e Hospitalidade, na Universidade de Caxias do Sul, faz-se, portanto, necessário pontuar como o instrumental foi aplicado para fins desta pesquisa.

O questionário foi aplicado no distrito de Pernambuquinho e na sede do município, considerando que as 33 localidades que afirmaram perceber a presença de turistas distribuem-se entre os distritos mencionados, onde concentra-se a maior parte da atividade turística do município.

Foi estruturada uma equipe formada por estudantes do curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –

IFCE, *campus* Guaramiranga, instituição de ensino na qual o pesquisador possui vínculo como docente concursado desde 2016, para a aplicação do instrumento. A equipe foi formada por cinco estudantes, que aplicaram, sob a coordenação do pesquisador, o instrumento de pesquisa nas localidades levantadas. O pesquisador realizou visita *in loco* para registro de imagens a serem utilizadas, se necessárias. O instrumento de levantamento de informações foi aplicado nos meses de fevereiro e março de 2024.

O grupo de indivíduos que respondeu a pesquisa teve por base o quantitativo de residentes nos distritos de Pernambuco e Sede do Município de Guaramiranga, distritos aos quais estão vinculadas as demais localidades que formam o município de Guaramiranga, que de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é de 5.654 pessoas (IBGE, 2022). O percentual da população entrevistada foi determinado com base em critérios técnicos, orientados pelo consultor especialista em estatística, professor José Wellington Brandão, Doutor e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará, que para os objetivos da pesquisa, tomou por base o percentual de 10% (dez por cento) da média de 320 (trezentas e vinte) famílias cadastradas no Cadastro Único do Município, nos municípios pesquisados.

Com o intuito de verificar as possíveis falhas que o instrumental utilizado na pesquisa poderia ter, por exemplo:

- se o questionário funcionaria adequadamente;
- se as perguntas estivessem adequadas ao público-alvo, com relação a linguagem, formulação, ambiguidade e subjetividade;
- se o público-alvo se sentia à vontade para responder;
- se a amostra escolhida era viável e corrigi-las antes da aplicação definitiva, aplicou-se um teste-preliminar com seis residentes de Guaramiranga, sendo três moradores do distrito de Pernambuco e três moradores da sede do município.

Adotou-se como critério de seleção da amostra para responder o questionário que o participante fosse maior de idade e que residisse na localidade por mais de cinco anos. Utilizou-se do *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisa lançado pelo Google. O formulário foi encaminhado ao respondente pelo aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, *WhatsApp* e respondido na presença do pesquisador para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Dos seis respondentes do questionário, dois

possuem ensino fundamental completo, dois concluíram o ensino médio e dois com ensino superior integralizado.

O teste-preliminar consistiu em fazer uma breve contextualização relacionada aos objetivos do questionário, seguido por uma explicação sobre como respondê-lo, tendo a leitura das perguntas realizada pelos próprios respondentes, revelou que os respondentes com somente ensino fundamental levaram em média quinze minutos para responder, pois ao longo da leitura tiveram dúvidas sobre o significado e conceito de algumas palavras existentes no questionário, tendo que reportar-se ao pesquisador para que pudesse entender o teor de diversas perguntas.

Pode-se constatar, ainda, que entre os respondentes com ensino médio completo, as dúvidas e o desconhecimento sobre os termos utilizados no questionário, foram consideravelmente menores em relação a dupla com ensino fundamental completo e levaram em média dez minutos. Os dois respondentes com ensino superior, não apresentaram nenhuma dificuldade em compreender os termos e seus conceitos contidos no instrumental e em média responderam o questionário em oito minutos.

Infere-se, portanto, que a escolaridade do respondente pode interferir na fidedignidade da pesquisa e o teste-preliminar apontou para um público-alvo com escolaridade mínima de ensino médio completo.

4.6 PROCEDIMENTOS E ANÁLISES DOS DADOS

No procedimento para análise, foi utilizada a estatística descritiva para o tratamento dos dados, com suporte operacional do *ChatGPT* versão 4o. O primeiro passo foi a análise descritiva das variáveis sobre os diferentes impactos do Turismo. As variáveis independentes foram agrupadas nos oito fatores propostos por Molero e Cuadrado (2006) e cruzadas com as variáveis de controle para análise da relação dos residentes de Guaramiranga-CE com o turismo local.

5 RESIDENTES DE GUARAMIRANGA-CE E O TURISMO NO LOCAL

Este capítulo inicia-se com a elucidação do processo de seleção das localidades no município de Guaramiranga, palco da presente investigação. Para tal, empregou-se um questionário estruturado preliminar, como já mencionado, cujo desígnio precípuo foi a identificação da presença de fluxo turístico nas referidas localidades. A aplicação desse instrumento antecedeu a fase principal da coleta de dados, permitindo direcionar a pesquisa de campo exclusivamente para as áreas em que os respondentes confirmaram a existência de atividade turística.

Considerando as 40 entrevistas coletadas com o questionário preliminar, os seguintes dados iniciais caracterizaram a amostra: 18 respondentes do gênero feminino e 22 do gênero masculino; Escolaridade: Ensino fundamental 6 respostas, Ensino médio 29, e Ensino superior 5. Tempo de residência na localidade: até 10 anos 8 respostas; de 11 a 20 anos, 2; mais de 20 anos de residência: 28. Quanto ao trabalho, a maioria trabalha regularmente (35 respostas); dentro dos 40 respondentes 17 afirmam depender do turismo para sua subsistência, enquanto 23 afirmam que sua renda provém de outras fontes. Apenas 4 respondentes afirmaram não depender do turismo e também que não percebem a presença do turista no município (Quadro 3).

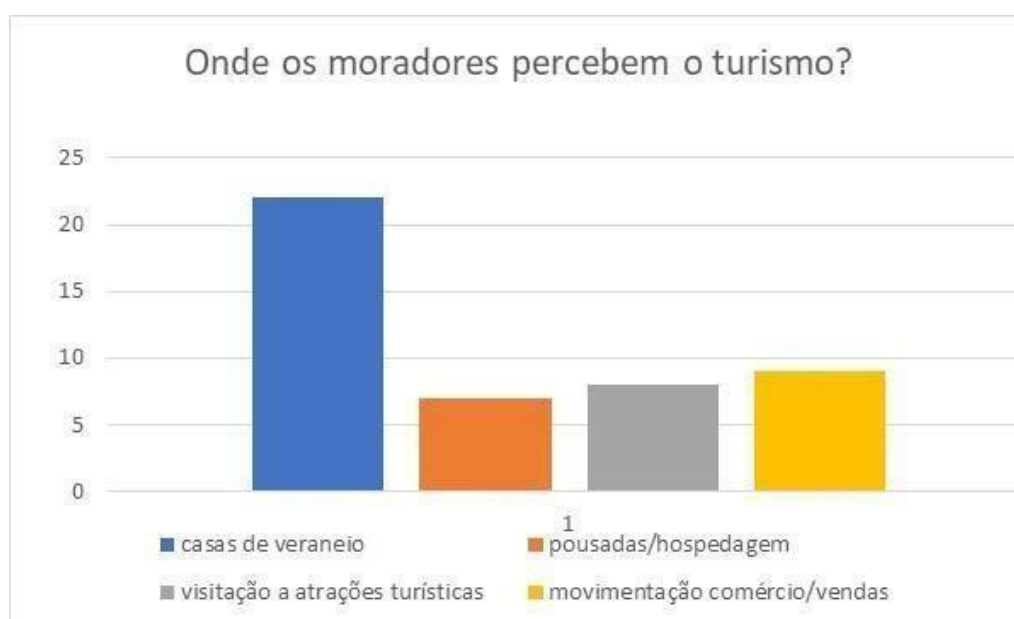
Quadro 3 – Dados iniciais da amostra

Escolaridade	
Ensino fundamental	6
Ensino médio	29
Ensino superior	5
Gênero	
Feminino	18
Masculino	22
Tempo de residência	
até 10 anos	8
de 11 a 20 anos	2
mais de 20 anos	28
Trabalham	Não Trabalham
35	5
Dependem do turismo	Não Dependem
17	23
Dependem e Não Percebem	Percebem
3	33
Não Dependem e Não Percebem	
4	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Entre aqueles que dependem do turismo (17 respondentes) as profissões estão concentradas em atividades fim para o varejo, como motoboy, recepcionista, caseiro, não sendo encontrada uma profissão predominante. Incluem-se na área do comércio os artesãos, donos de pequenos varejo e pessoal de atendimento. Entre os 7 respondentes que não percebem a presença de turistas estão pessoas ligadas ao serviço público municipal como auxiliar de creche, atendente de farmácia, embora esses entrevistados não estejam em regiões onde existem atrações turísticas. Ao que parece, àqueles que percebem o turismo no município estão mais presentes nas áreas centrais e/ou próximos às casas de veraneio, pousadas, atrações turísticas ou no comércio na área central da cidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Onde os moradores identificam o turismo



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Entre os que dependem do turismo (17), apenas 3 residem na localidade a menos de 10 anos, portanto os moradores mais antigos é que ocupam os empregos gerados pelo turismo. Dos 23 respondentes que não dependem do turismo, apenas 7 não trabalham no serviço público, dedicando-se a outras atividades econômicas que incluem o varejo. Curiosamente, nem todos que trabalham no setor terciário estão ligados ao turismo, o que demonstra que pode haver uma economia local que sustenta o município, não dependendo exclusivamente do turismo.

Outra peculiaridade é que entre os mais jovens, com 30 anos ou menos (13),

todos afirmam que não dependem do turismo para ter trabalho. Entre os mais jovens a percepção de haver turistas na cidade é maioria, pois apenas 3 respostas afirmaram não perceber turistas na cidade. O que também se reflete entre os moradores acima de 30 anos, pois apenas 4 afirmaram não perceber o turismo, o que leva a pensar que a percepção de turistas na localidade não se trata de uma questão etária, nesse caso. Após análise desse levantamento inicial, concluiu-se que o questionário cumpriu com seu principal objetivo: apontar as localidades que não registram a atividade turística no município de Guaramiranga-CE. Adicionalmente, o instrumental forneceu o suporte técnico imprescindível às adequações do instrumento de pesquisa principal, conforme detalhado previamente.

Definidas as localidades de estudo, procedeu-se à aplicação do instrumento de pesquisa desenvolvido por Molero e Cuadrado. O objetivo central dessa etapa foi a coleta de dados que subsidiassem uma análise aprofundada sobre o Turismo Sustentável e a relação intrínseca entre o turismo local e a percepção dos residentes das áreas investigadas.

Inicialmente, procedeu-se com a estatística descritiva para delinear o perfil dos respondentes. Em seguida, foram elaboradas tabelas cruzadas e a metodologia Random Forest para refletir sobre o turismo sustentável e as conexões citadas.

O RMSE (*Root Mean Squared Error*) é uma métrica de validação apropriada para Random Forest quando se trata de problemas de regressão. Por que o RMSE é válido para Random Forest? O *Random Forest Regressor* gera previsões contínuas (valores reais), então erros numéricos precisam ser avaliados. O RMSE penaliza erros maiores com mais força (por usar o quadrado do erro), o que é útil quando outliers são importantes. Ele expressa o erro na mesma unidade da variável de saída, o que facilita a interpretação prática (ex.: erro em reais, metros etc.).

É amplamente usado em benchmarks de regressão com Random Forest por seu poder de representar o desvio médio das previsões em relação aos valores reais. Como utilizou-se o Random Forest para prever uma variável contínua, o RMSE se apresenta como uma métrica de validação robusta. Ele nos permite quantificar o erro médio das previsões de forma sensível a grandes desvios, o que é fundamental em nosso contexto onde erros maiores são penalizados. Além disso, por estar na mesma unidade da variável-alvo, o RMSE fornece uma medida

interpretável e útil para a análise de performance do modelo.

Fundamentação acadêmica para o uso da metodologia: no artigo *Performance Metrics (Error Measures) in Machine Learning Regression, Forecasting and Prognostics: Properties and Typology* de Alexei Botchkarev, o autor discute extensivamente o uso do *RMSE (Root Mean Squared Error)* como uma métrica fundamental para avaliação de modelos de regressão.

Botchkarev propõe uma tipologia abrangente para métricas de desempenho, categorizando-as em quatro grupos principais: métricas primárias, métricas estendidas, métricas compostas e conjuntos híbridos de métricas. Dentro das métricas primárias, o RMSE é destacado como uma métrica amplamente utilizada devido à sua capacidade de penalizar erros maiores mais severamente, o que é particularmente útil em contextos em que grandes desvios são indesejáveis.

Além disso, o autor enfatiza que o RMSE expressa o erro na mesma unidade da variável de saída, facilitando a interpretação prática dos resultados. Ele também discute as propriedades matemáticas do RMSE, incluindo sua sensibilidade a *outliers* e sua relação com outras métricas, como o *MAE (Mean Absolute Error)*.

Para operacionalização da Estatística Descritiva, Tabelas Cruzadas e Random Forest utilizou-se o *ChatGPT 4o* e tabelas dinâmicas do Excel. Esta avaliação resultou da aplicação de 155 instrumentos de pesquisa. Portanto, a amostra tem 155 respondentes, conforme última linha da Tabela 1, e compreendem a localidade de Guaramiranga sede e do Distrito de Pernambuco.

Tabela 1 - Localidades

Localidades	Respondentes	%
Distrito de Pernambuco	27	17%
Guaramiranga sede	128	83%
Total	155	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Na amostra, Guaramiranga sede conta com 128 respondentes (83%) e Distrito de Pernambuco com 27 respondentes (17%). Guaramiranga sede teve um maior número de respondentes porque o objetivo da pesquisa é refletir sobre o turismo sustentável, e este distrito possui uma maior concentração dos empreendimentos e prestadores de serviço voltados para este segmento.

5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O Município de Guaramiranga registra, em 2022, segundo o IBGE, 5.654 habitantes. A Tabela 2, com uma evolução populacional obtida pelo IBGE, apresenta uma situação geral dos dois distritos estudados, com dimensões populacionais aproximadas.

Conforme a Tabela 2, dos 4.164 habitantes total, em 2010, Guaramiranga sede contava com 2.205 habitantes e Pernambucozinho com 1.959. Em todos os cenários, a população rural predomina sobre a população urbana, exceto, em 2010, que Pernambucozinho parece começar a inverter esta lógica, com o predomínio da população urbana.

Tabela 2 – Evolução Populacional, segundo distritos - 1970 a 2010

Município e distritos	Situação do domicílio	Ano ¹					Tx. Cresc. Geom. (%)	
		1970	1980	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010
Guaramiranga - CE	Urbana	682	712	1.572	2.330	2.495	4,47	0,69
	Rural	5.730	4.711	3.721	3.384	1.669	-1,05	-6,82
	Total	6.412	5.423	5.293	5.714	4.164	0,85	-3,11
Sede	Urbana	-	-	829	1.190	1.416	4,10	1,75
	Rural	-	-	1.600	1.399	789	-1,48	-5,57
	Total	-	-	2.429	2.589	2.205	0,71	-1,59
Pernambuquinho	Urbana	-	-	743	1140	1079	4,87	-0,55
	Rural	-	-	2.121	1985	880	-0,73	-7,81
	Total	-	-	2.864	3.125	1.959	0,97	-4,56

Fonte: Censo/2010 (IBGE, 2018).

A Tabela 3 indica que a amostra compreende 96 mulheres (62%) e 59 homens (38%), totalizando os 155 respondentes, conforme a Tabela 3. Esta segmentação total da amostra está replicada em cada distrito, ou seja, para cada distrito tem-se também aproximadamente 62% de mulheres e 38% de homens, em suas composições. Um maior número de mulheres se justifica na composição da amostra, pois elas estão mais presentes nas atividades turísticas da região.

Outro fator operacional de aplicação do instrumento que contribuiu para um maior número de mulheres na amostra foi o local de abordagem desta aplicação. Um dos locais de maior aplicação dos instrumentos foi o centro de saúde, onde normalmente as mulheres têm frequentado mais, quando levam seus filhos para

atendimento médico. Isso explica em parte uma maior presença deste gênero na amostra.

Tabela 3 - Gênero

Localidades	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Distrito de Pernambuco	17	63%	10	37%	27	17%
Guaramiranga sede	79	62%	49	38%	128	83%
Total	96	62%	59	38%	155	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Com base na Tabela 4, que relaciona a localidade de residência com a empregabilidade dos residentes, pode-se identificar que Guaramiranga tem uma vantagem de 5% na proporção de residentes que trabalham, se comparada com o distrito de Pernambuco. A leve desvantagem do distrito de Pernambuco pode estar associada a uma economia local que depende mais de atividades informais ou menos industrializadas.

Os dados mostram uma relação entre o local de residência e a ocupação econômica. Áreas centrais têm mais trabalhadores, enquanto os distritos periféricos apresentam uma proporção maior de não trabalhadores. Isso pode refletir diferenças socioeconômicas e de infraestrutura entre os locais.

Dos 155 respondentes, 40 (26%) não trabalham e 115 (74%) trabalham. Pode-se inferir que a região tem uma elevada taxa de desemprego. Mas, mais adiante veremos que a amostra contém 34 respondentes com idade inferior a 18 anos. Portanto, alguns provavelmente, ainda estão fora do mercado de trabalho.

Neste corte, consideraram-se todos os setores, não se preocupando ainda com aspectos da amostra relacionados ao setor do turismo.

Tabela 4 - Trabalhadores

Trabalha	Guaramiranga sede	%	Pernambuco	%	Total	%
Não	32	25%	8	30%	40	26%
Sim	96	75%	19	70%	115	74%
Total	128	100%	27	100%	155	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Com relação ao grau de instrução (Tabela 5), o perfil dos 155 respondentes

(Tabela 5), 107 (69%) tem o ensino médio. Os demais, 17 (11%) e 31 (20%) têm o ensino fundamental e ensino superior, respectivamente.

Ao analisar cada distrito, verifica-se uma pequena mudança deste perfil para o distrito de Pernambucoquinho, onde aumenta o percentual de respondentes com o ensino médio para 78%, em detrimento do ensino fundamental. Para o ensino superior o percentual é de aproximadamente 20% para os dois casos.

Verifica-se um predomínio do ensino médio para os dois distritos, que pode estar associado a uma economia de pequeno porte e/ou característica rural de atividade, que não exige alta qualificação.

Tabela 5 - Grau de Instrução

Grau de Instrução	Pernambuquinho	%	Guaramiranga sede	%	Total	%
Ensino Fundamental	1	4%	16	13%	17	11%
Ensino Médio	21	78%	86	67%	107	69%
Ensino Superior	5	19%	26	20%	31	20%
Total	27	100%	128	100%	155	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

De acordo com a Tabela 6, tem-se nas últimas colunas que 79 (51%) dos respondentes não dependem do turismo como atividade econômica, enquanto a outra parte acomoda 76 (49%) dos respondentes inseridos na atividade turística. Quando se analisa os distritos, observa-se que Guaramiranga sede mantém a proporção de aproximadamente 50%, mas em Pernambucoquinho o percentual de dependentes do turismo cai para 37%. Esta queda é compreensível, pois os atrativos turísticos estão mais concentrados no distrito de Guaramiranga, sede.

Tabela 6 - Dependentes do Turismo

Depende do Turismo	Pernambuquinho	%	Guaramiranga sede	%	Total	%
Não	17	63%	62	48%	79	51%
Sim	10	37%	66	52%	76	49%
Total	27	100%	128	83%	155	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A pirâmide etária por gênero, conforme Gráfico 2, apresenta a distribuição da população em diferentes faixas etárias, separando homens e mulheres.

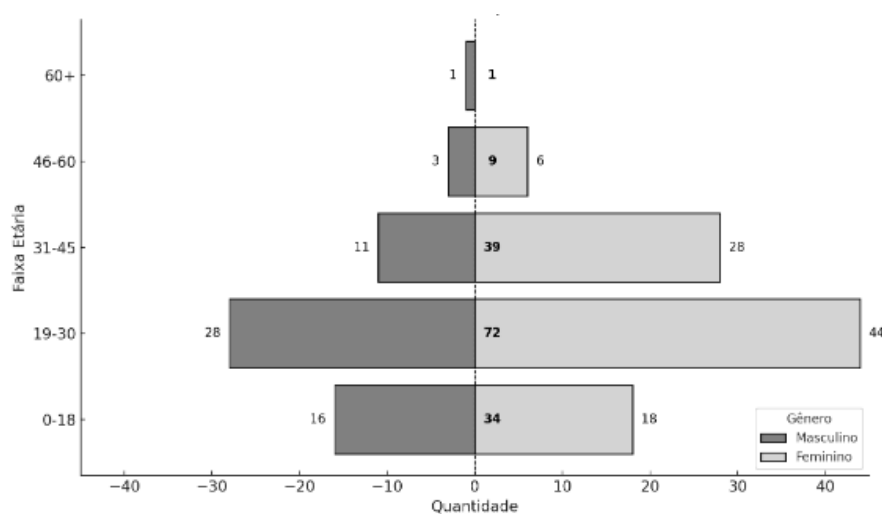
Observa-se que as faixas intermediárias (como 19-30 e 31-45 anos) concentram a maior parte da população, indicando uma predominância de adultos em idade produtiva. As faixas etárias extremas (0-18 anos e 60+) possuem menor representação, sugerindo uma população com baixa proporção de jovens e idosos.

Em todas as faixas etárias tem-se uma maior representação de mulheres, o que não reflete a distribuição da população dos distritos que segundo o IBGE apresenta uma proporção de aproximadamente 50/50.

O formato da pirâmide etária não segue a estrutura clássica de base larga e topo estreito (típica de populações jovens). Em vez disso, a base é relativamente estreita, refletindo menor proporção de crianças e jovens, e há concentração na base intermediária, o que indicaria uma população em transição demográfica.

Este padrão sugere um processo de envelhecimento populacional e estabilização nas taxas de natalidade, o que pode impactar áreas como políticas públicas, saúde e planejamento social.

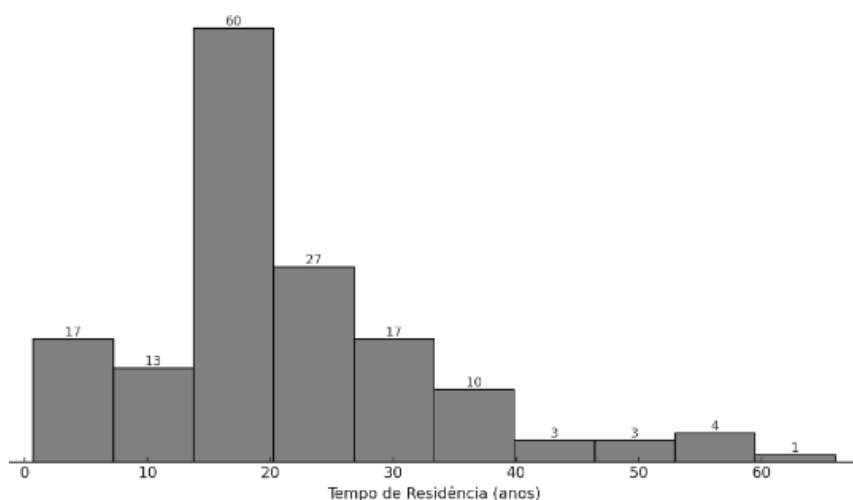
Gráfico 2 – Pirâmide Etário por Gênero



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição do tempo de residência em anos, entre os respondentes. Observa-se uma concentração maior de indivíduos com tempos de residência de 20 anos (60 famílias). Se somar os residentes com tempo até 40 anos tem 114 famílias, o que representa 73,4% do total. As frequências estão destacadas em cada barra, facilitando a interpretação visual dos dados.

Gráfico 3 – Distribuição de tempo de residência



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

À medida que o tempo de residência aumenta, o número de indivíduos diminui gradualmente, indicando que poucas pessoas residem há muitos anos. Esse padrão pode refletir características migratórias da população ou fatores locais que influenciam a permanência na região.

5.2 ANÁLISES DESCRITIVAS

Após descritivo do perfil dos respondentes segue-se para implementação das análises sobre o turismo sustentável a partir da relação da comunidade de Guaramiranga com o turismo no local. Portanto, busca-se verificar a percepção dos respondentes quanto às atividades turísticas na região. O fenômeno turístico foi estudado a partir de 8 fatores propostos por Molero e Quadrado (2006) e replicados por Dall’Agnol (2009). Os 8 fatores são: Fator 1, impacto meio ambiental; Fator 2, impacto sobre a delinquência; Fator 3, impacto sobre a vida cotidiana; Fator 4, importância percebida do Turismo; Fator 5, impacto dos serviços públicos e infraestruturas; Fator 6, impacto intercultural; Fator 7, impacto sobre o e 8, impacto sobre os valores.

O instrumento de pesquisa compreende um questionário com 43 perguntas relacionadas às atitudes dos respondentes quanto ao turismo, sob uma perspectiva de expectativa-valor. Inicialmente, os respondentes indicam até que ponto estão de acordo com aspectos distintos sobre o fenômeno turismo (Força de suas crenças – Varia de 1 a 5). Em seguida, valorizam até que ponto o conteúdo de suas crenças

é positivo ou negativo – varia de -2 a 2.

Para associar as perguntas aos fatores, Molero e Cuadrado (2006) realizaram uma análise fatorial confirmatória. Os resultados indicaram um bom ajuste dos dados considerando oito dimensões. O quadro 7 indica a classificação das perguntas, da presente pesquisa, considerando oito dimensões, que seguiu o modelo proposto por Molero e Cuadrado (2006).

Quadro 4 - Fatores x Perguntas

Fator 1	Meio Ambiente	01) O turismo exerce forte impacto em minha região.
Fator 1	Meio Ambiente	25) O desenvolvimento do turismo na minha região tem provocado um aumento nos problemas de tráfego.
Fator 1	Meio Ambiente	27) O turismo provoca desordem e sujeira nos espaços mais concorridos.
Fator 1	Meio Ambiente	29) O turismo provoca níveis de ruído muito elevado.
Fator 1	Meio Ambiente	83) O turismo tem contribuído para que se cuide mais do meio ambiente em minha região.
Fator 2	Delinquência	03) O desenvolvimento turístico tem aumentado o número de delitos na região.
Fator 2	Delinquência	05) O desenvolvimento do turismo tem aumentado o consumo de drogas na região.
Fator 2	Delinquência	55) O crescimento do turismo tem provocado aumento da prostituição na minha região.
Fator 2	Delinquência	61) O incremento do turismo na minha região tem propiciado a aparição de organizações criminais.
Fator 2	Delinquência	63) O incremento do turismo tem feito com que os episódios de agressão sexual na região tenham aumentado.
Fator 2	Delinquência	67) O incremento do turismo provoca episódios de vandalismo na região.
Fator 3	Vida Cotidiana	07) Devido ao turismo nos lugares de recreio e lazer tem muita gente.
Fator 3	Vida Cotidiana	23) Quando há muitos turistas, as pessoas vão pouco às lojas e espaços comerciais devido à aglomeração de pessoas.
Fator 3	Vida Cotidiana	33) As pessoas utilizam pouco os serviços da região (espaços comerciais, recreativos...) como consequência da massificação (aglomeração) que produz o turismo.
Fator 3	Vida Cotidiana	51) O turismo dificulta as atividades de lazer (ócio) normais entre as pessoas da região.
Fator 4	Turismo	09) O turismo é uma das principais fontes de ingresso da minha região.
Fator 4	Turismo	15) Atualmente na minha região se incentiva o turismo acima de outras atividades industriais ou agrícolas.
Fator 4	Turismo	17) O turismo tem na atualidade uma grande importância para o meu estado.
fator 4	Turismo	43) As pessoas na região têm mais dinheiro para gastar graças ao turismo.

Fator 4	Turismo	75) Os benefícios derivados do turismo são mais importantes para minha região do que os benefícios derivados da agricultura ou da indústria.
Fator 4	Turismo	77) O turismo terá um papel fundamental no desenvolvimento da minha região.
Fator 4	Turismo	81) O turismo tem feito com que subam os preços na minha região.
fator 4	Turismo	85) A prefeitura e os responsáveis políticos estão promovendo o turismo.
Fator 5	Serviços públicos	11) Graças ao turismo se tem construído mais rodovias.
Fator 5	Serviços públicos	13) O turismo favorece a recuperação das nossas tradições culturais.
Fator 5	Serviços públicos	19) Graças ao turismo há mais parques e áreas recreativas para nadar, andar, praticar esportes etc. para a população desta cidade.
Fator 5	Serviços públicos	35) Devido ao turismo a infraestrutura tem melhorado.
Fator 5	Serviços públicos	37) O turismo tem contribuído para uma melhor assistência sanitária na região.
Fator 5	Serviços públicos	39) Devido ao turismo o transporte público se tem potenciado.
Fator 5	Serviços públicos	45) Os serviços públicos na minha região têm melhorado graças ao turismo.
Fator 5	Serviços públicos	69) O turismo tem provocado um maior desenvolvimento das atividades culturais.
Fator 5	Serviços públicos	79) Devido ao turismo há lixo nas nossas ruas.
Fator 6	Interculturais	21) O turismo favorece o intercâmbio cultural entre residentes e turistas.
Fator 6	Interculturais	47) O encontro com turistas de outros locais do mundo constitui uma experiência educativa.
Fator 6	Interculturais	53) Acredito que as pessoas gostam de conhecer turistas de outros países para conhecer a sua cultura.
Fator 7	Emprego	31) O turismo proporciona maior número de postos de trabalho na região.
Fator 7	Emprego	41) O turismo proporciona maiores quantidades de emprego na região.
Fator 7	Emprego	49) O turismo tem gerado trabalho na população jovem ajudando na sua estabilização e crescimento econômico.
Fator 7	Emprego	59) O turismo na minha região faz com que existam postos de trabalho muito desejáveis.
Fator 8	Valores	57) O desenvolvimento do turismo na região tem feito com que se perca a tranquilidade que antes existia.
Fator 8	Valores	65) O turismo tem provocado uma perda de valores morais.
Fator 8	Valores	71) O incremento do turismo na região tem provocado mudanças nos costumes sexuais da população.
Fator 8	Valores	73) Devido ao turismo os valores religiosos da população têm experimentado uma modificação.

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A Tabela 7 apresenta os dados descritivos relacionados às dimensões de

Crença, Valor e Atitude para os oito fatores relacionados ao turismo: **Meio Ambiente, Delinquência, Vida Cotidiana, Turismo, Serviços Públicos, Interculturais, Emprego e Valores**. As informações dos respectivos fatores incluem as médias e os desvios-padrão (DP), permitindo uma análise inicial das percepções dos respondentes.

Tabela 7 - Estatística descritiva dos Fatores

Fatores	Crença (1)		Valor (2)		Atitude (3)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Meio Ambiente	3,59	0,60	-0,40	0,53	-0,71	2,63
Delinquência	2,49	0,69	-1,08	0,71	-1,81	2,50
Vida Cotidiana	3,13	0,60	0,04	0,60	1,48	2,25
Turismo	3,69	0,45	0,55	0,45	2,88	1,55
Serviços Públicos	3,24	0,62	1,08	0,53	4,04	1,67
Interculturais	3,82	0,59	1,00	0,54	4,69	1,93
Emprego	3,60	0,71	1,11	0,57	4,60	2,08
Valores	2,77	0,70	-0,63	0,69	-0,44	2,66

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

(1) – Para Crença a pontuação pode variar entre 1 e 5. Quanto maior, maior a crença dos respondentes quanto aos fatores estudados.

(2) - Para o Valor a pontuação pode variar entre -2 e +2. Quanto maior, mais valor se dá à crença.

(3) – Para a atitude a pontuação pode variar entre -10 e +10. Quanto maior o valor absoluto, mais forte é a atitude. O sinal indica se atitude positiva ou negativa.

Quanto à **Crença**, as médias dos fatores variam entre 2,49 (Delinquência) e 3,82 (Interculturais), indicando que os respondentes tendem a apresentar crenças mais fortes em temas interculturais e mais fracas em relação à delinquência.

As crenças mais arraigadas para os respondentes são as Interculturais (3,82), Turismo (3,69), Emprego (3,60), Meio Ambiente (3,59) e Serviços Públicos (3,24), resultado alinhado com Molero e Cuadrado (2006), exceto por pequenas diferenças dos valores. Todas as crenças, exceto Meio Ambiente (-0,40), Delinquência (-1,08) e Valores (-0,63) tem valores positivos. Para Molero e Cuadrado (2006), os valores negativos para crenças foram Meio Ambiente (-0,71), Delinquência (-1,67) e Vida Cotidiana (-0,84). Resultados diferentes, mas muito aproximados.

Para Molero e Cuadrado (2006) as crenças Delinquência (2,52), Valores

(2,53) e Vida Cotidiana (2,34) não se mostraram relevantes, com valores abaixo da média de 3,0. Este resultado está muito alinhado com os achados da presente pesquisa, que demonstraram não relevância para as mesmas crenças, exceto quanto aos valores (Delinquência (2,49), Valores (2,77) e Vida Cotidiana (3,13)). Nesta pesquisa a média das crenças ficou no patamar de 3,29.

O desvio-padrão (DP) variou de 0,45 (Turismo) a 0,71 (Emprego), mostrando maior consistência das respostas relacionadas ao turismo e maior variabilidade em questões de emprego.

Ainda com relação ao parâmetro **Valor** as médias dos fatores variaram de -1,08 (Delinquência) a 1,11 (Emprego), indicando que, enquanto questões de emprego são associadas a valores mais positivos, a delinquência é percebida de forma mais negativa. O DP dos valores varia de 0,45 (Turismo) a 0,71 (Delinquência), sugerindo maior consenso em temas relacionados ao turismo.

No que se refere a **Atitude** tem-se uma maior variação nas médias, indo de -1,81 (Delinquência) a 4,69 (Interculturais). As atitudes negativas são evidentes em categorias como Delinquência (-1,81) e Valores (-0,44), enquanto categorias como Emprego (4,60) e Interculturais (4,69) apresentam as atitudes mais positivas. O DP varia entre 1,55 (Turismo) e 2,66 (Valores), sugerindo maior dispersão em percepções relacionadas a valores.

Para Molero e Cuadrado (2006) e para a presente pesquisa, as atitudes mais fortes e positivas são aquelas relacionadas ao Intercultural, Emprego e Serviços Público. Para Valores, Meio Ambiente e Delinquência, a presente pesquisa se apresentou negativa. Para Molero e Cuadrado (2006), as negativas foram Meio Ambiente, Delinquência e Vida Cotidiana.

Ao calcular a média de todas as atitudes, considerando seus diferentes aspectos, tem-se a atitude global sobre o turismo, que na presente pesquisa é positiva, com valor de 1,83. Este valor demonstra que as pessoas, a despeito da avaliação negativa quanto a Delinquência, Meio Ambiente e Valores, consideram positivos os benefícios oriundos da atividade turística na região. Na pesquisa de Cuadrado e Molero (2006), o valor também foi positivo de 1,45, sugerindo a mesma avaliação global da atividade turísticas nas regiões pesquisadas.

Os resultados indicam que as dimensões de **Crença**, **Valor** e **Atitude** estão alinhadas com as categorias sociais e ambientais do estudo, refletindo padrões específicos: **Categorias Positivas:** Temas como **Emprego** e **Interculturais**

destacam-se com valores e atitudes mais positivos, indicando maior aceitação e engajamento. **Categorias Negativas: Delinquência** aparece consistentemente como uma das categorias menos associadas a crenças positivas, valores positivos ou atitudes favoráveis. O baixo DP para turismo e interculturais sugere maior consenso entre os respondentes nestes temas.

A Tabela 8 apresenta as correlações entre as diferentes dimensões de **Atitudes: Meio Ambiente, Delinquência, Vida Cotidiana, Turismo, Serviços Públicos, Interculturais, Emprego e Valores**. Os coeficientes de correlação variam entre -1 e 1, indicando a força e a direção da relação entre as variáveis: **Correlação positiva (+)**: Indica que, à medida que uma atitude aumenta, a outra tende a aumentar também. **Correlação negativa (-)**: Indica que, à medida que uma atitude aumenta, a outra tende a diminuir. **Níveis de significância**: Os valores estão marcados com *, ** ou *** para indicar significância estatística de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Tabela 8 - Correlação dos Fatores

ATITUDES	Meio Ambiente	Delinquência	Vida Cotidiana	Turismo	Serviços Públicos	Interculturais	Emprego
Delinquência	0,56***						
Vida Cotidiana	0,42***	0,29***					
Turismo	0,26***	0,29***	0,41***				
Serviços Públicos	-0,02	-0,04	0,16**	0,58***			
Interculturais	-0,18**	-0,12	0,05	0,34***	0,54***		
Emprego	-0,17**	-0,14*	0,13	0,56***	0,68***	0,49***	
Valores	0,57***	0,68***	0,36***	0,39***	0,01	-0,07	-0,05

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Tem-se relações fortes quando as Correlação são $\geq 0,50$. Os fatores Delinquência e Valores com 0,68 (***) indicam uma relação positiva forte, sugerindo que as percepções sobre **Delinquência** estão altamente alinhadas às percepções sobre Valores. Os fatores **Emprego e Serviços Públicos** com 0,68 (***) mostram que atitudes em relação ao **Emprego** têm uma forte relação com atitudes relacionadas a **Serviços Públicos**. Os fatores **Interculturais e Serviços Públicos** com 0,54*** demonstram uma conexão significativa entre as atitudes Interculturais e os Serviços Públicos.

Tem-se relações moderadas quando os parâmetros de correlação estão entre 0,30 e 0,50. Os fatores **Vida Cotidiana** e **Turismo**, com 0,41 (***) , indicam uma relação moderada positiva, sugerindo que percepções relacionadas ao cotidiano e ao turismo estão moderadamente associadas. Para o **Turismo** e **Emprego** com 0,56 (***) demonstra que atitudes sobre os mesmos têm uma relação moderada positiva. Para **Valores** e **Meio Ambiente** com 0,57 (***) sugere-se que **Valores** estão moderadamente relacionados com atitudes sobre o **Meio Ambiente**.

Para relações fracas os parâmetros de correlação estão entre 0,10 e 0,30. Os fatores **Vida Cotidiana** e **Meio Ambiente** com 0,42 (***) tem-se uma relação positiva leve, indicando que atitudes sobre o **Meio Ambiente** influenciam levemente as percepções do **Cotidiano**. Os fatores **Meio Ambiente** e **Turismo** com 0,26 (***) mostram uma conexão leve entre essas dimensões.

Observa-se relação negativa fraca para **Meio Ambiente** e **Emprego** com -0,17 (**), sugerindo que quanto mais favorável a atitude em relação ao **Meio Ambiente**, menos favorável é a atitude em relação ao **Emprego**, mas neste caso, muito leve. Tem-se também uma leve oposição entre **Meio Ambiente** e **Interculturais** com -0,18 (**).

Uma correlação próxima de zero significa não existir relação significativa. É o caso de **Serviços Públicos** e **Valores** com 0,01. Não há evidência de relação significativa entre essas duas dimensões. O mesmo ocorre com **Interculturais** e **Valores** com -0,07. A correlação é próxima de zero, indicando pouca ou nenhuma relação.

As dimensões fortemente relacionadas como **Valores** e **Delinquência**, demonstram forte conexão, sugerindo que essas atitudes podem compartilhar fundamentos comuns, como normas sociais ou experiências pessoais. Para as conexões negativas, como entre **Meio Ambiente** e **Emprego**, podem indicar conflitos de interesse ou *trade-offs* percebidos entre essas áreas. Para as relações fracas, como as correlações próximas de zero, sugerem que algumas atitudes são independentes ou têm pouca interdependência.

É interessante observar o padrão de relações entre a atitude em relação à importância do turismo e o restante das atitudes. As atitudes positivas em relação à importância do turismo não estão em desacordo com o reconhecimento de seu impacto ambiental nem com sua interferência na vida cotidiana. Além disso, quanto

mais positiva é a atitude em relação à importância do turismo, em maior medida têm-se atitudes positivas em relação à melhoria das infraestruturas, ao emprego gerado e à vida cotidiana.

Deve-se destacar que, em geral, as correlações existentes entre as diversas dimensões da atitude em relação ao turismo não são demasiadamente elevadas, o que permite sustentar a relativa independência existente entre elas e justifica a utilização de uma escala multifatorial. Assim, das 28 possíveis correlações entre todas as dimensões, 8 não alcançam significância e outras 7 não atingem o valor absoluto de 0,30.

Para análise dos impactos do perfil dos respondentes sobre os fatores relacionados ao turismo, utilizou-se o Random Forest (*Machine Learning*). O **Random Forest** é um algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado, baseado em um conjunto de árvores de decisão. Ele é amplamente utilizado para tarefas de classificação e regressão devido à sua robustez e capacidade de modelar relações complexas entre variáveis (Leo Breiman, 2001; Sá Lucas, 2011). Optou-se pela escolha do Random Forest, pela alta precisão em tarefas de classificação e regressão. Ele constrói múltiplas árvores de decisão e as combina, o que ajuda a reduzir o *overfitting* (ajuste excessivo aos dados de treinamento) e melhora a generalização do modelo para novos dados.

O *Random Forest* cria várias árvores de decisão, cada uma treinada em um subconjunto aleatório dos dados e das variáveis. Cada árvore tenta prever a variável dependente com base nas variáveis independentes. A árvore é construída com um subconjunto aleatório dos dados e das variáveis explicativas. A previsão final do modelo é feita combinando os resultados de todas as árvores. O método é eficaz tanto para tarefas de classificação quanto de regressão (Leo Breiman, 2001; Sá Lucas, 2011).

As características principais da ferramenta, segundo Leo Breiman (2001), são:

1. **Bootstrapping:** Cada árvore é treinada com um subconjunto aleatório dos dados (amostragem com reposição), chamado de *bootstrap sample*.
2. **Seleção Aleatória de Variáveis:** Em cada divisão de uma árvore, um subconjunto aleatório de variáveis é considerado, reduzindo a correlação entre as árvores e aumentando a diversidade do modelo.
3. **Redução de Variância:** O modelo final combina os resultados de várias árvores, reduzindo a variância do modelo e tornando-o mais estável.

Durante o processo, o modelo avalia o impacto de cada variável na redução do erro em cada árvore. As Variáveis que dividem bem os dados (ou seja, reduzem o erro de previsão significativamente) recebem maior importância. Os valores de **importância das variáveis** no **Random Forest** são calculados com base na contribuição de cada variável para reduzir o erro do modelo em cada divisão (split) dentro das árvores (Leo Breiman, 2001, Sá Lucas, 2011).

Segundo Sá Lucas (2011), o cálculo da importância para cada variável é assim constituído:

1. Soma-se a redução da impureza (ou erro) em todos os nós onde a variável foi usada.
2. Essa soma é normalizada pela soma total de reduções de todas as variáveis para produzir um valor entre 0 e 1.

Um valor mais alto de importância indica que a variável foi usada com mais frequência e contribuiu mais para reduzir o erro geral (Leo Breiman, 2001, Sá Lucas, 2011). Por exemplo, se a variável **Idade** é usada em vários splits importantes e reduz significativamente o erro, ela terá uma alta importância.

O RMSE (Erro Quadrático Médio) mede o erro médio na previsão da atitude e é calculado como:

$$RMSE = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (\hat{y}_i - y_i)^2}{n}}$$

A Tabela 9 mostra a importância relativa de cada variável independente (ex.: **Idade**, **Tempo de Residência** etc.) para prever atitudes como **Meio Ambiente**, **Delinquência** e outras.

Tabela 9 - Random

ATITUDES	Idade	Tempo de Residência	Sexo	Trabalha	Reside	Grau de Instrução	Dep do Turismo	RMSE
Meio Ambiente	0,32	0,36	0,06	0,04	0,06	0,10	0,07	3,03
Delinquência	0,31	0,33	0,09	0,06	0,04	0,08	0,08	3,16
Vida Cotidiana	0,29	0,32	0,08	0,07	0,06	0,11	0,07	2,85
Turismo	0,30	0,34	0,06	0,06	0,08	0,08	0,08	1,83
Serviços Públicos	0,32	0,34	0,06	0,08	0,06	0,07	0,06	1,90
Interculturais	0,27	0,39	0,05	0,05	0,08	0,09	0,06	2,24
Emprego	0,27	0,34	0,05	0,06	0,11	0,08	0,09	1,79
Valores	0,29	0,35	0,10	0,04	0,05	0,12	0,06	3,04

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Os valores de importância variam de 0 a 1, indicando o impacto relativo de cada variável. Os valores mais altos indicam maior influência da variável no modelo. Os valores de **RMSE (Erro Quadrático Médio)** menores indicam modelos mais precisos. **Análise por Variável**

1. Idade:
 - Tem uma importância consistente (entre 0,27 e 0,32) para todas as atitudes.
 - Maior impacto em Meio Ambiente (0,32) e Serviços Públicos (0,32), sugerindo que a idade está relacionada a percepções ambientais e de serviços.
2. Tempo de Residência:
 - É a variável mais influente em quase todas as atitudes, especialmente para **Interculturais (0,39)** e **Meio Ambiente (0,36)**.
 - Indica que o tempo de permanência em um local pode moldar as percepções e comportamentos em relação a diversas dimensões.
3. Sexo:
 - Tem uma influência muito baixa, com valores entre 0,05 e 0,10.
 - Maior impacto em **Valores (0,10)** e **Delinquência (0,09)**, mas ainda assim pouco relevante em comparação com outras variáveis.
4. Trabalho:
 - Também apresenta pouca influência (entre 0,04 e 0,07).
 - Seu maior impacto ocorre em **Vida Cotidiana (0,07)**, sugerindo que o emprego pode estar relacionado ao cotidiano, mas tem pouca relevância para outras atitudes.
5. Reside:
 - Tem impacto baixo (entre 0,04 e 0,11), mas é mais relevante para Emprego (0,11) e Interculturais (0,08).
 - Indica uma possível relação entre a localização de residência e essas atitudes.
6. Grau de Instrução:
 - Importância moderada em **Valores (0,12)** e **Vida Cotidiana (0,11)**.
 - Sugere que a escolaridade pode moldar percepções específicas.
7. Dependência do Turismo:
 - Impacto uniforme, mas baixo (entre 0,06 e 0,09).

- Maior relevância em **Emprego (0,09)**, indicando que o turismo pode estar mais relacionado ao setor econômico.

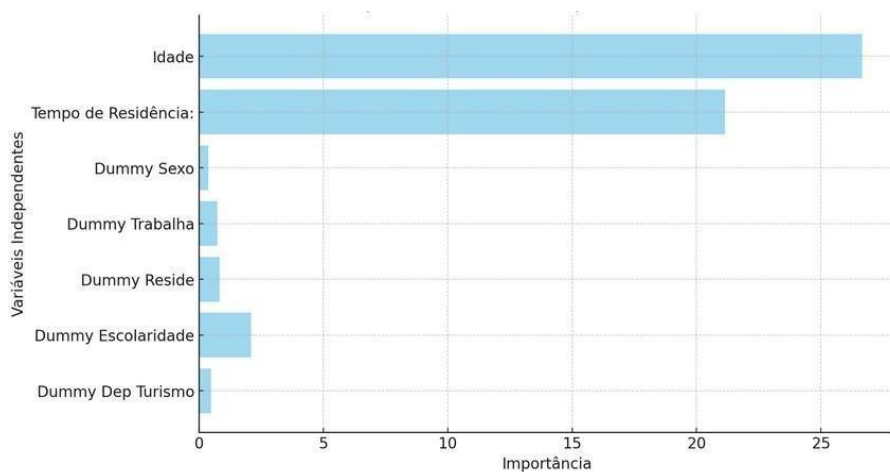
Quanto ao parâmetro **RMSE (Erro Quadrático Médio)**, tem-se como melhor modelo o relacionado ao fator **Emprego (RMSE = 1,79)**, que indica que o modelo teve maior precisão ao prever atitudes relacionadas ao emprego. Os piores modelos são **Delinquência (RMSE = 3,16)** e **Valores (RMSE = 3,04)**, pois têm maiores erros, indicando menor precisão para essas atitudes.

Observa-se com este instrumento que as variáveis mais importantes são **Tempo de Residência** e **Idade**, que consistentemente apresentaram maior importância moldando atitudes como **Meio Ambiente**, **Interculturais** e **Turismo**. As variáveis *dummies* (**Sexo**, **Trabalha**, etc.) têm pouca influência, sugerindo que elas contribuem menos para explicar variações nas atitudes.

Em linhas gerais, verificou-se que atitudes como **Meio Ambiente** e **Serviços Públicos** são fortemente influenciadas por fatores demográficos como **Idade** e **Tempo de Residência**, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 - A importância das variáveis para o meio ambiente

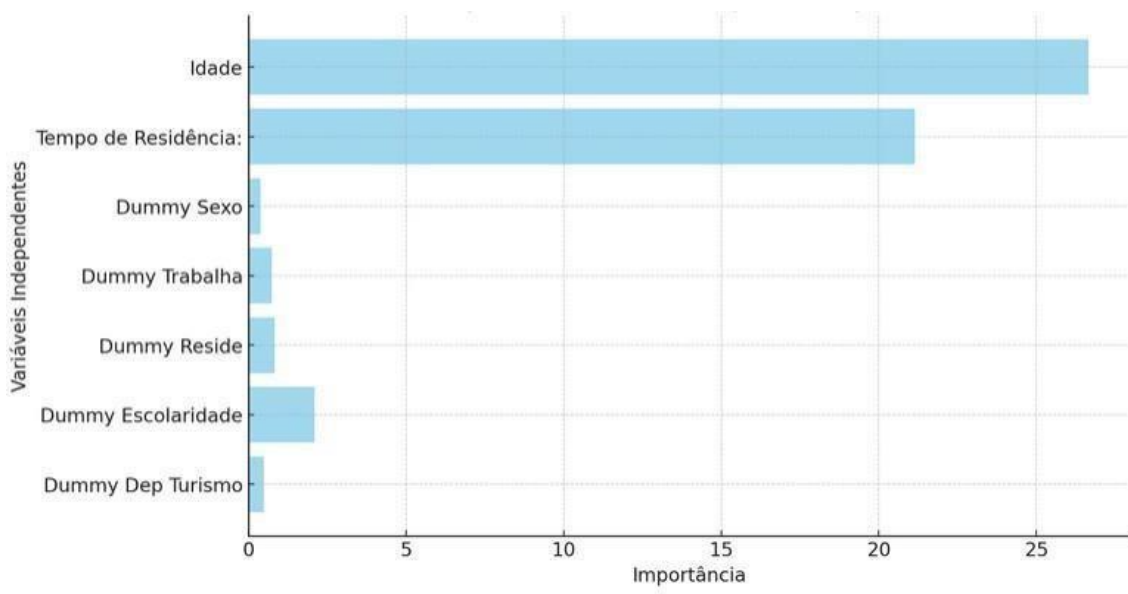
A percepção ambiental é fortemente moldada pela idade e, principalmente, pelo tempo de residência dos indivíduos na comunidade.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Gráfico 5 - A importância das variáveis para a delinquência

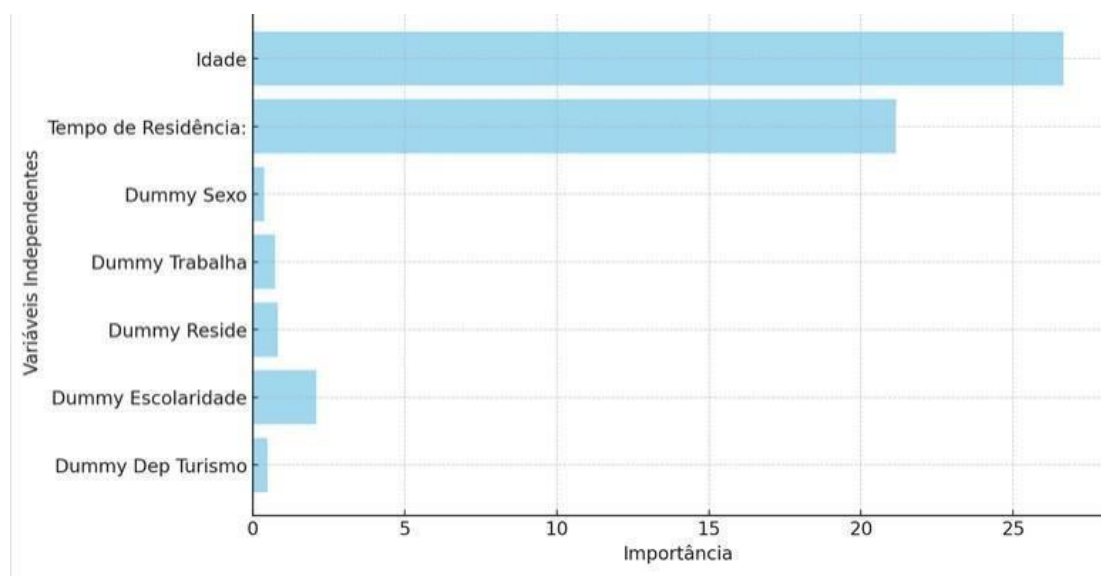
Variáveis como idade e tempo de residência também se mostram relevantes na percepção da delinquência, embora o sexo apresente uma influência, ainda que baixa.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Gráfico 6 - A importância das variáveis para a vida cotidiana.

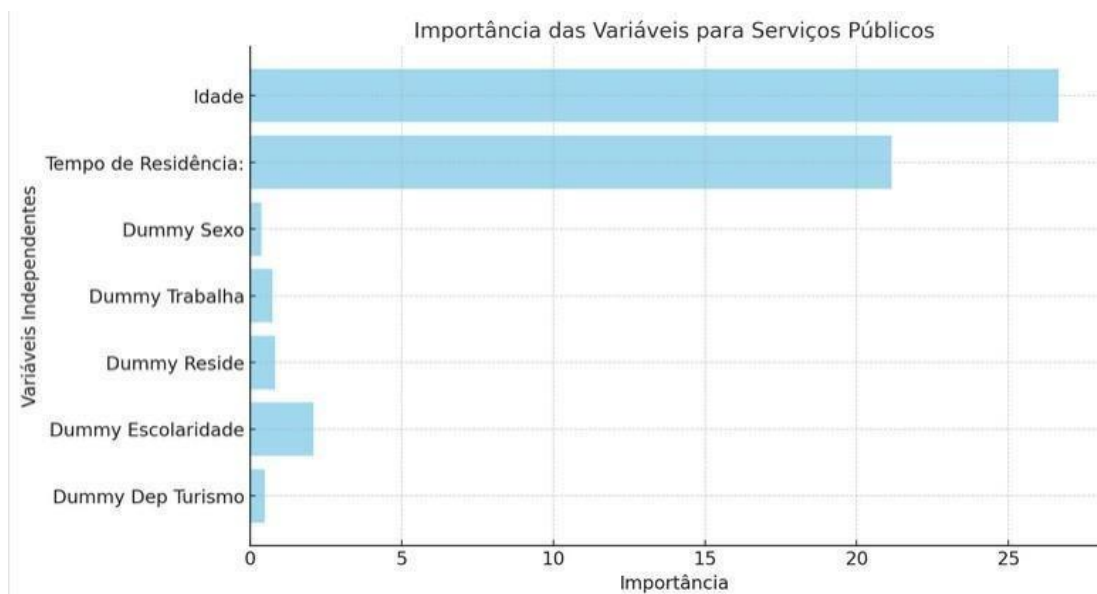
O cotidiano é influenciado pela idade e tempo de residência, com o trabalho e o grau de instrução também exibindo alguma relevância.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Gráfico 7 - A importância das variáveis para os serviços públicos

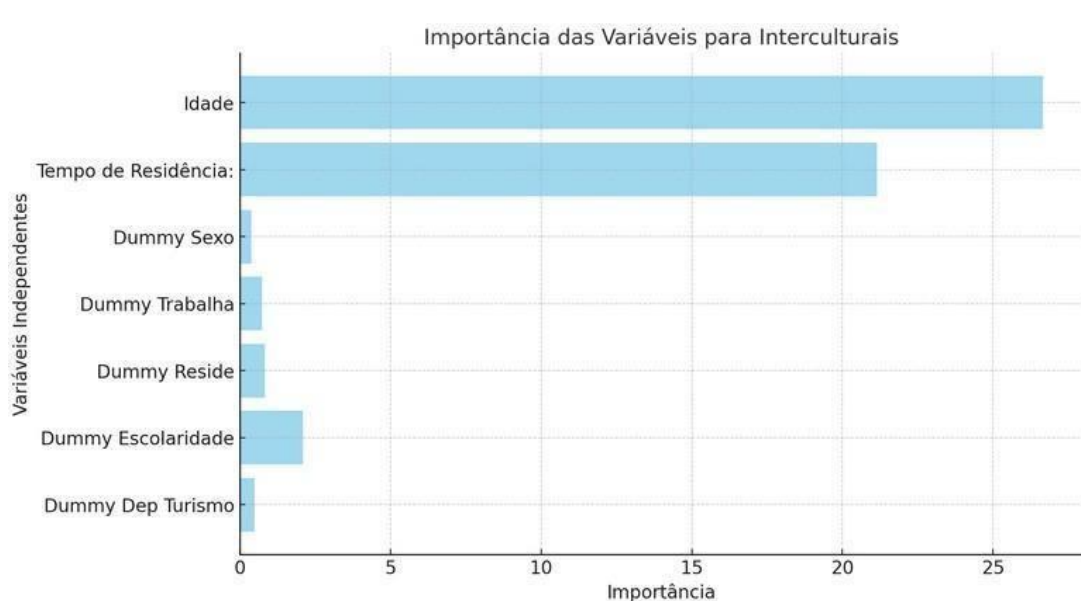
A percepção sobre a qualidade dos serviços públicos é significativamente impactada pela idade e pelo tempo de permanência no município.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Gráfico 8 - A importância das variáveis para a interculturais.

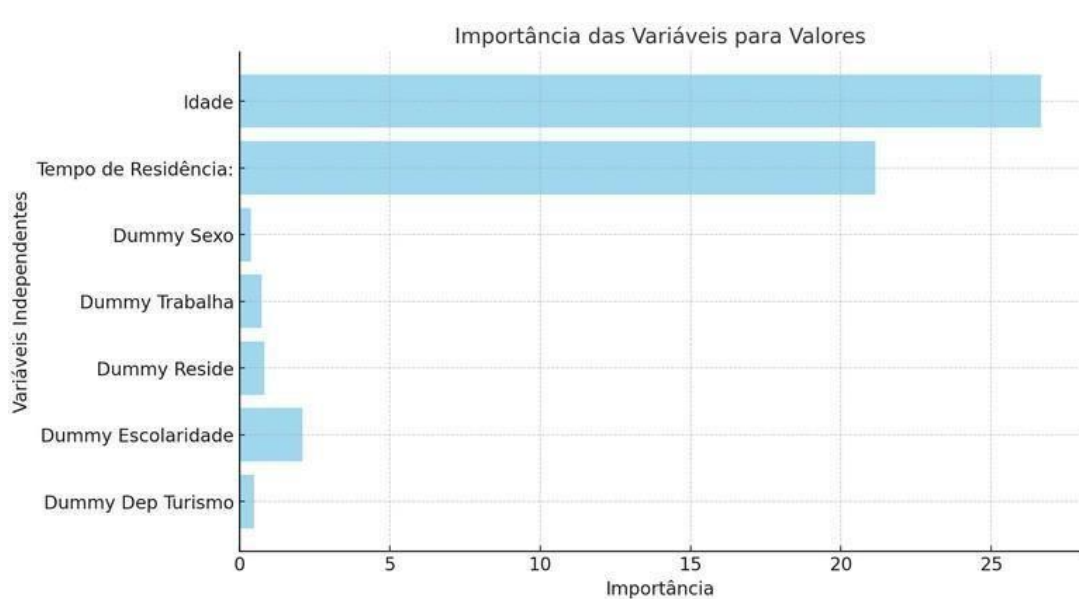
O tempo de residência exerce a maior influência sobre as atitudes interculturais, seguido pela idade, sugerindo que a convivência prolongada fomenta o intercâmbio cultural.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Gráfico 9 - A importância das variáveis para valores.

A formação dos valores dos residentes é influenciada pelo tempo de residência, idade, grau de instrução e, em menor grau, pelo sexo.



A dimensão econômica, como **Emprego**, tem relação mais próxima com **Dependência do Turismo** e **Reside**, mas ainda assim são moderadas. Os modelos menos precisos para atitudes, como **Valores** e **Delinquência**, indicaram mais altos RMSEs, o que demonstra as dificuldades para prever essas dimensões, possivelmente devido à variabilidade nas respostas ou à falta de variáveis explicativas mais relevantes.

6 CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

Nesta seção, busca-se relacionar os achados apresentados na seção Resultados, à literatura revisada previamente, destacando pontos de convergência, discrepância e implicações teóricas e práticas. Essas discussões e reflexões fortalecem o entendimento sobre o objetivo principal da pesquisa que é realizar uma análise sobre Turismo Sustentável e a relação entre o turismo local e a percepção dos residentes.

6.1 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO

Os resultados evidenciam que uma parcela significativa da comunidade percebe impactos positivos, como o aumento de oportunidades de emprego e a valorização da cultura local, mas também destacam preocupações com a perda de identidade cultural e a especulação imobiliária. Esses achados corroboram estudos como os de Garrod (1998), que apontam a necessidade de salvaguardar a cultura local enquanto se promove o desenvolvimento econômico.

Além disso, a literatura de Vitório (2016) reforça que o turismo deve ser planejado de forma a minimizar os riscos à identidade cultural e aos valores tradicionais. Os resultados também encontram eco em Molero e Cuadrado (2006), Gastal e Dall’Agnol (2012), que destacam a preocupação dos residentes quanto aos impactos relacionados ao fator intercultural e emprego.

6.2 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E EMPODERAMENTO

A participação limitada da comunidade no planejamento das iniciativas turísticas é um ponto de atenção. O modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC), defendido por Fabrino *et al.* (2016) é discutido na revisão de literatura, apresenta-se como uma alternativa viável para promover maior protagonismo da população local. Os achados destacam a importância de sensibilização e capacitação, o que está em linha com Nguyen *et al.* (2022), que afirmam que o empoderamento comunitário é essencial para o sucesso de práticas sustentáveis. Em Guaramiranga, os residentes têm baixa participação no processo decisório relacionado ao turismo, na contramão do que aponta a literatura, o que pode traduzir em resultados menos favoráveis para

a população local. Adicionalmente, a abordagem de Molero e Cuadrado (2006), Gastal e Dall'Agnol (2012) também indicam a importância da inserção dos residentes no planejamento do turismo local, pois tal inclusão os tornariam mais alinhados ao desenvolvimento desta atividade.

6.3 IMPACTOS AMBIENTAIS

Os dados mostram uma preocupação crescente com os impactos ambientais negativos, como a degradação de áreas protegidas. Esses resultados ecoam as observações de Korossy (2008), que defende que o turismo deve ser planejado com foco na conservação ambiental e no uso eficiente dos recursos naturais. A implementação de políticas de preservação ambiental mencionadas por Paula *et al.* (2020) é crucial para mitigar esses problemas e garantir a sustentabilidade da atividade.

O impacto ambiental também se apresentou relevante nos achados desta pesquisa. Dentre as crenças mais arraigadas para os respondentes têm-se os impactos Interculturais (3,82), Turismo (3,69), Emprego (3,60), Meio Ambiente (3,59) e Serviços Públicos (3,24). Este resultado está alinhado com Molero e Cuadrado (2006). Todas as crenças, exceto Meio Ambiente (-0,40), Delinquência (-1,08) e Valores (-0,63) têm valores positivos. Para Molero e Cuadrado (2006) os valores negativos para crenças foram Meio Ambiente (-0,71), Delinquência (-1,67) e Vida Cotidiana (-0,84).

6.4 BENEFÍCIOS E DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Embora o turismo tenha gerado crescimento econômico em Guaramiranga, há uma percepção de que os benefícios não são igualmente distribuídos, reforçando desigualdades socioeconômicas. Butler (1998) já alertava que o discurso de sustentabilidade muitas vezes mascara desigualdades estruturais. Para superar isso, na literatura, Silveira (2001) sugere que as políticas públicas devem promover a equidade na distribuição dos benefícios econômicos gerados pelo turismo.

6.5 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os achados reforçam o potencial do turismo em contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como redução da pobreza e promoção de trabalho decente. Entretanto, é necessário maior integração entre os atores locais e as diretrizes internacionais, conforme apontado pela OMT (2003). Estudos como os de Matiku *et al.* (2021) destacam que uma governança participativa e bem estruturada é essencial para alinhar o turismo local às metas globais.

Os achados corroboram com a afirmação apresentada no aporte teórico da pesquisa, em parágrafo específico, de que existe uma relação íntima e direta do Turismo com o Desenvolvimento Sustentável. Dada a importância desta relação, como também já mencionado, a Organização Mundial do Turismo estabeleceu dezessete objetivos conectados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Considerando, então, a relevância da conexão Turismo Sustentável e (ODS), argumentações de alguns autores sobre o tema, configuradas no aporte teórico do trabalho, os oito fatores propostos no instrumental de Molero e Cuadrado (2006) utilizada nesta investigação, os dezessete objetivos do Turismo conectados com os (ODS) e considerando também os achados da pesquisa, apresenta-se o Quadro 6, no seguimento, com a finalidade de respaldar e fortalecer as conexões realizadas ao longo do estudo.

6.6 GÊNERO NO TURISMO E NA DINÂMICA COMUNITÁRIA

A análise dos dados da pesquisa permite identificar que os impactos do turismo em Guaramiranga não se distribuem de forma homogênea entre homens e mulheres, revelando assimetrias de gênero que atravessam o mundo do trabalho, a participação comunitária e os processos decisórios associados à atividade turística. Embora o turismo seja frequentemente apresentado como indutor de emprego e renda, observa-se que uma parcela significativa das atividades desempenhadas por mulheres permanece marcada pela informalidade, pela baixa remuneração e pelo reconhecimento limitado, configurando o chamado trabalho invisível no turismo.

No contexto local, as mulheres tendem a concentrar-se em funções relacionadas à hospitalidade doméstica ampliada, como serviços de limpeza, alimentação, artesanato, apoio em eventos e atendimento em pequenos empreendimentos familiares, atividades que dialogam diretamente com saberes tradicionais e com a lógica do Turismo de Base Comunitária, mas que nem sempre são reconhecidas como trabalho qualificado ou estratégico para o desenvolvimento turístico. Essa realidade reforça desigualdades históricas de gênero e limita o acesso das mulheres aos benefícios econômicos mais expressivos gerados pelo turismo.

Adicionalmente, os dados e as observações empíricas evidenciam que a participação feminina nos espaços formais de governança do turismo, como instâncias de planejamento, conselhos e processos decisórios, ainda é restrita, apesar de sua atuação central na sustentação cotidiana da atividade turística. Tal cenário aponta para a necessidade de políticas públicas e estratégias de gestão que incorporem de forma mais efetiva a perspectiva de gênero, promovendo o empoderamento das mulheres, o reconhecimento de seu trabalho e sua inserção qualificada nos processos de tomada de decisão.

Nesse sentido, a incorporação das questões de gênero ao debate sobre Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária amplia a compreensão do desenvolvimento local, ao evidenciar que a sustentabilidade não se restringe às dimensões ambiental e econômica, mas pressupõe também justiça social, equidade de gênero e valorização dos sujeitos que, historicamente, sustentam o turismo nos territórios.

6.7 REFLEXÕES FINAIS

Ao conectar os achados aos fundamentos teóricos, percebe-se que os desafios de Guaramiranga refletem questões globais sobre o turismo sustentável. A literatura destaca que o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, conservação ambiental e preservação cultural é fundamental. Em Guaramiranga, avanços nesse sentido dependem de uma maior integração dos moradores nos processos decisórios, o que pode ser alcançado por meio de educação e capacitação alinhadas às premissas do Turismo de Base Comunitária.

Os resultados também indicam a necessidade de maior supervisão das

iniciativas de sustentabilidade para evitar discrepâncias entre discurso e prática. Assim, a presente pesquisa não apenas contribui para o avanço teórico sobre turismo sustentável, mas também oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias locais que promovam um turismo realmente inclusivo e benéfico para todos os envolvidos.

Além disso, os fatores analisados nesta pesquisa, definidos por Molero e Cuadrado (2006), demonstram uma conexão clara com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), concebidos na Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015. Como observado no quadro abaixo:

Quadro 5 - Fatores x ODS

Fatores	Objetivos ODS
Fator 1 - Impacto Ambiental	ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima ODS 15 - Vida Terrestre
Fator 2 - Impacto sobre a Delinquência	ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Fator 3 - Impacto sobre a Vida Cotidiana	ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
Fator 4 - Importância Percebida do Turismo	ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis
Fator 5 - Impacto dos Serviços Públicos e Infraestruturas	ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura ODS 6 - Água Potável e Saneamento
Fator 6 - Impacto Intercultural	ODS 10 - Redução das Desigualdades ODS 5 - Igualdade de Gênero
Fator 7 - Impacto sobre o Emprego	ODS 1 - Erradicação da Pobreza ODS 2 - Fome Zero
Fator 8 - Impacto sobre os Valores	ODS 16 - Paz e justiça e Instituições Eficazes

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

O **Fator 1 - Impacto Ambiental** se relaciona diretamente ao **ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima** e ao **ODS 15 - Vida Terrestre**, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para mitigar os impactos ambientais. As alterações climáticas têm um impacto direto no setor do turismo, tornando essencial que esse segmento assuma um papel de liderança na mitigação dos seus efeitos. Para isso, a adoção de práticas sustentáveis, como a redução do consumo energético e a transição para fontes renováveis, é fundamental.

Essas iniciativas não apenas garantem a continuidade da atividade turística, mas também contribuem significativamente para a preservação ambiental e o

desenvolvimento sustentável. Conforme Korossy (2008), quando enfatiza que o turismo deve ser planejado com foco na conservação ambiental e no uso eficiente dos recursos naturais. Corroborando com o mencionado por Paula *et al.* (2020), que considera crucial a implementação de políticas de preservação ambiental para mitigar esses problemas e garantir a sustentabilidade da atividade.

O **Fator 2 - Impacto sobre a Delinquência** alinha-se ao **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes**, enfatizando a importância de uma governança sólida e da redução da criminalidade. O turismo possui uma natureza diversa, abrangendo múltiplas culturas e tradições religiosas. Sua prosperidade está diretamente ligada à interação com as comunidades locais, que encontram nele uma oportunidade de geração de renda, valorização de suas identidades culturais e incentivo ao empreendedorismo.

Dessa forma, o turismo desempenha um papel essencial na prevenção de conflitos e na promoção da harmonia social, contribuindo para a reconstrução e estabilidade de sociedades que passaram por períodos de instabilidade. As ideias de Silveira (2001) convergem para estes pressupostos quando indica que as políticas públicas devem promover a equidade na distribuição dos benefícios econômicos gerados pelo turismo, que poderão impor condições para reduzir a delinquência.

O **Fator 3 - Impacto sobre a Vida Cotidiana** destaca a necessidade de desenvolvimento urbano sustentável, convergindo com os princípios do **ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis**. Uma cidade que não proporciona qualidade de vida para seus moradores dificilmente será atraente para os turistas. Nesse sentido, o turismo pode atuar como um catalisador para o aprimoramento da infraestrutura urbana e a ampliação da acessibilidade, além de contribuir para a revitalização de áreas degradadas e a conservação do patrimônio cultural e natural.

O **Fator 4 - Importância Percebida do Turismo** reforça a relevância econômica e cultural do setor, contribuindo para o **ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico** e o **ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis**. O turismo desempenha um papel fundamental no crescimento econômico global. De acordo com a OMT (ANO), a cada onze empregos no mundo, um é gerado por essa atividade. Para maximizar seus benefícios, é essencial que o setor desenvolva e adote políticas voltadas para um turismo sustentável, capaz de impulsionar a criação de empregos, valorizar a cultura e fortalecer a comercialização de produtos

locais.

Já o **Fator 5 - Impacto dos Serviços Públicos e Infraestruturas** enfatiza a necessidade de melhorias na infraestrutura urbana e serviços essenciais, alinhando-se ao **ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura** e ao **ODS 6 - Água Potável e Saneamento**. O turismo exige infraestrutura de qualidade e um ambiente inovador. Assim, pode estimular governos locais a modernizar setores e aprimorar a infraestrutura, tornando-os mais sustentáveis e eficientes. Para a OMT, o turismo pode desempenhar um papel crucial na obtenção de acesso à água, segurança, higiene e saneamento para todos.

O **Fator 6 - Impacto Intercultural** contribui para o **ODS 10 - Redução das Desigualdades** e o **ODS 5 - Igualdade de Gênero**, evidenciando a valorização da diversidade cultural e social. De acordo com a OMT, o turismo é um dos setores com maior participação feminina no emprego e no empreendedorismo. Além de gerar oportunidades, ele pode fortalecer o empoderamento das mulheres, incentivando sua atuação e liderança em diversas áreas da sociedade. O turismo é capaz de contribuir tanto para a renovação urbana quanto para o desenvolvimento rural, reduzindo assim desequilíbrios regionais.

O **Fator 7 - Impacto sobre o Emprego** está diretamente ligado ao **ODS 1 - Erradicação da Pobreza** e ao **ODS 2 - Fome Zero**, ressaltando o papel do turismo na geração de oportunidades. Sendo um dos setores de maior expansão mundial, o turismo sustentável impulsiona o crescimento econômico e o desenvolvimento local. Seu impacto nas comunidades pode contribuir para a redução da pobreza, estimular o empreendedorismo e fortalecer o empoderamento de diferentes grupos. O turismo pode impulsionar a produção, o consumo e a comercialização de produtos locais nos destinos. O agroturismo, por sua vez, fortalece a atividade agrícola, oferecendo uma fonte adicional de renda e incentivando o desenvolvimento rural.

O **Fator 8 - Impacto sobre os Valores** destaca a relevância do turismo na preservação da identidade cultural e na promoção de um turismo responsável e sustentável. Se conecta com o **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes**, pois a preservação e transmissão de valores culturais através do turismo pode fortalecer a identidade cultural, promover a coesão social e contribuir para uma sociedade mais justa e pacífica.

Após uma análise aprofundada dos resultados da pesquisa e sua correlação com o referencial teórico, esta investigação visa contribuir para a implementação

de práticas turísticas sustentáveis e inovadoras no município de Guaramiranga. Com base na fundamentação teórica e nas conclusões da pesquisa, que foram validadas pelos resultados obtidos a partir da aplicação da pesquisa aos residentes de Guaramiranga, este estudo busca estabelecer diretrizes para a formulação de políticas públicas que promovam a descentralização da atividade turística no município. Dessa forma, o objetivo é valorizar o potencial turístico das comunidades locais, que necessitam de apoio institucional para seu desenvolvimento, e garantir que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa e equitativa.

Além disso, esta pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais ampla do conceito de Turismo Sustentável, reconhecendo o valor intrínseco da participação das comunidades nativas no processo de planejamento e operacionalização da atividade turística. O objetivo é não apenas garantir que essas comunidades sejam beneficiadas financeiramente pelo turismo, mas também promover a valorização e preservação de sua cultura e identidade, reconhecendo a importância da autenticidade e da diversidade cultural no desenvolvimento sustentável do turismo.

Nessa perspectiva, o Turismo de Base Comunitária Sustentável emerge como um modelo turístico paradigmático, que merece incentivo e apoio. Ao priorizar a participação ativa e o benefício direto das comunidades locais, esse modelo promove um desenvolvimento sustentável, que preserva o patrimônio cultural e natural. A participação das comunidades locais em todas as fases do processo turístico, desde a concepção até a execução, é um dos pilares fundamentais dessa abordagem, garantindo que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa e equitativa.

O modelo de Turismo de Base Comunitária Sustentável pode proporcionar benefícios econômicos e sociais, compartilhados equitativamente entre as comunidades locais, atribuindo, para fortalecer esses resultados, responsabilidades sociais e ambientais entre turistas e as comunidades receptoras, tendo como resultados efetivos a geração de emprego e renda, a conservação e preservação do patrimônio e o fortalecimento da identidade cultural.

Os desafios para implantação desse modelo são muitos, a exemplo da falta de infraestrutura turística, conflitos de interesses entre diferentes segmentos econômicos do Turismo, a falta de capacitação das comunidades locais para

gerenciar o turismo de base comunitária sustentável e o impacto ambiental do turismo que sempre haverá em menor ou maior escala.

Apesar dos desafios, o Turismo de Base Comunitária Sustentável surge como uma oportunidade única para Guaramiranga, permitindo que as comunidades locais sejam protagonistas do desenvolvimento turístico, garantindo a conservação do

patrimônio cultural e promovendo um crescimento sustentável. Essa abordagem inovadora pode conferir ao município uma posição destacada entre os destinos turísticos do Ceará, estabelecendo um diferencial competitivo que valoriza a autenticidade e a riqueza cultural da região.

Concluindo, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos na pesquisa, conectando-os à literatura existente sobre turismo, desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com especial atenção à aplicação do algoritmo Random Forest na análise dos dados.

A pesquisa reforça a complexidade do conceito de Turismo de Base Comunitária Sustentável (TBCS), destacando que sua efetivação vai além de meras vantagens econômicas ou estratégias de marketing. A literatura consultada, como Butler (1998), alerta para o risco de apropriação dos discursos da sustentabilidade sem a devida ancoragem nos pilares do desenvolvimento sustentável: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica.

Neste estudo, buscou-se justamente ir além de uma visão superficial, aprofundando-se na percepção dos residentes e na contribuição real do TBCS para o desenvolvimento local.

A conexão do TBC com os ODS é um ponto crucial dos resultados, demonstrando o potencial transformador dessa modalidade de turismo. Conforme o Quadro 2, o turismo sustentável tem a capacidade de contribuir para a erradicação da pobreza (ODS 1) e a promoção do empreendedorismo. Ele pode estimular a agricultura local (ODS 2), gerar receitas para serviços de saúde (ODS 3) e incentivar o investimento em educação e qualificação profissional (ODS 4). A OMT, citada no Quadro 2, inclusive ressalta o papel do turismo no empoderamento feminino (ODS 5), na promoção do acesso à água e saneamento (ODS 6), e na transição para energias renováveis (ODS 7).

A pesquisa valida essas contribuições ao analisar a percepção dos residentes, revelando como a atividade turística, quando concebida sob uma ótica

sustentável e comunitária, pode impactar positivamente esses aspectos.

A relevância do TBC como um condutor de gestão de todos os recursos, visando tanto o uso quanto a conservação, foi um aspecto central da investigação. A pesquisa demonstrou que o TBC, está intimamente relacionado ao Turismo Sustentável, compartilhando objetivos de desenvolvimento local, melhoria da qualidade de vida das comunidades, minimização de impactos ambientais negativos e promoção da conservação dos recursos naturais.

O respeito e a valorização da cultura local são enfatizados por ambas as concepções, assim como a participação comunitária ativa, a responsabilidade dos operadores turísticos e a equidade na distribuição de benefícios.

Reforça-se que a distinção fundamental entre o TBC e o Turismo Sustentável reside no foco e na escala. Enquanto o Turismo Sustentável tem um foco mais amplo (econômico, social e ambiental), o TBC concentra-se mais na participação e controle comunitário e geralmente é desenvolvido em escalas menores. A combinação desses dois conceitos, como proposto neste estudo, pode, de fato, levar a um turismo mais responsável, equitativo e sustentável.

No que tange à análise dos dados, a aplicação do algoritmo **Random Forest** se mostrou um instrumental valioso para compreender as relações complexas e as percepções dos residentes em relação ao TBC. O Random Forest, por sua capacidade de lidar com alta dimensionalidade de dados e de identificar a importância das variáveis, permitiu desvendar quais fatores mais influenciam a percepção dos residentes sobre a sustentabilidade e os benefícios do turismo local.

Através da análise da importância das características (*feature importance*) fornecida pelo Random Forest, foi possível identificar os ODS e os aspectos do TBC que mais ressoam com a experiência e as expectativas da comunidade local. Por exemplo, se a análise com Random Forest indicou que a "geração de empregos" e a "melhoria da infraestrutura local" foram as variáveis mais importantes na percepção dos residentes sobre o impacto do turismo, isso corrobora diretamente as contribuições do turismo para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura). A robustez do Random Forest a ruídos e outliers nos dados de percepção dos residentes também garantiu que as conclusões fossem mais confiáveis e menos suscetíveis a vieses individuais.

Os resultados desta pesquisa dialogam diretamente com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, ao evidenciar que o turismo em

Guaramiranga se insere em um campo de tensões entre crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social, dimensões centrais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em especial, os achados se relacionam ao **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico**, ao revelar que, embora o turismo seja reconhecido como importante fonte de renda, persistem fragilidades associadas à informalidade, à distribuição desigual dos benefícios e às condições de trabalho no setor. Articulam-se também ao **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**, na medida em que a pesquisa evidencia desafios ligados à governança, ao planejamento territorial e à participação da comunidade local nos processos decisórios sobre o uso turístico do território. Ademais, a centralidade das questões ambientais, do clima ameno e da inserção do município em área de proteção reforça a conexão com o **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis** e com o **ODS 15 – Vida Terrestre**, ao apontar que a sustentabilidade do turismo local depende da conservação dos recursos naturais que sustentam a atratividade do destino.

Dessa forma, a tese contribui para o debate ao demonstrar que a aproximação entre turismo, sustentabilidade e ODS não pode se dar apenas no plano discursivo, mas exige políticas públicas, práticas de gestão e arranjos institucionais coerentes com as especificidades territoriais e com as percepções da comunidade anfitriã.

Em suma, as reflexões apontam para a necessidade de políticas públicas e planejamento integrado da atividade turística, conforme defendido por Silveira (2001), para que o TBC possa verdadeiramente atender às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e ampliando as oportunidades para o futuro. A utilização de ferramentas avançadas de análise de dados, como o Random Forest, é fundamental para subsidiar essas políticas, oferecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais e permitindo que as ações de desenvolvimento turístico sejam verdadeiramente sustentáveis e alinhadas com as aspirações das comunidades.

À luz dos achados desta pesquisa, conclui-se que o turismo em Guaramiranga, embora reconhecido pelos residentes como atividade central para a economia local e fortemente associado às peculiaridades ambientais e climáticas do território, apresenta fragilidades estruturais no que se refere ao planejamento, à participação comunitária e à efetiva incorporação dos princípios do turismo

sustentável e de base comunitária. Os dados evidenciam uma percepção recorrente de que os benefícios econômicos do turismo não são distribuídos de forma equitativa, coexistindo com impactos socioambientais e com a limitada inserção da população local nos processos decisórios relacionados à atividade.

Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de que a política pública municipal de turismo avance para além de ações pontuais e eventos sazonais, incorporando diretrizes que promovam a governança participativa, a valorização dos saberes locais, o fortalecimento de iniciativas comunitárias e a articulação efetiva entre turismo, preservação ambiental e qualidade de vida dos residentes.

Recomenda-se que a gestão da pasta de turismo assuma uma postura mais estratégica e dialógica, reconhecendo o território como espaço vivido e não apenas como produto turístico, de modo a mitigar conflitos, reduzir assimetrias e potencializar os efeitos positivos da atividade. Para a comunidade local, os resultados reforçam a importância do engajamento coletivo e da organização social como caminhos para maior protagonismo no turismo, especialmente no que se refere à defesa do patrimônio ambiental e cultural.

Por fim, a pesquisa sinaliza a relevância de estudos futuros que aprofundem a análise sobre governança, participação social e relações de poder no turismo local, bem como investigações que explorem recortes específicos, como gênero, trabalho e sustentabilidade ambiental, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a construção de um modelo de turismo mais justo, inclusivo e sustentável em Guaramiranga.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Thompson, 2006.
- ASSIS, G. C.; PEIXOTO, R. C. D. O turismo é uma dádiva? Uma “etnografia das trocas” e a oferta da experiência “chamada” Turismo de Base Comunitária em Anã/Santarém/Pará. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, n. 2, p. 144 –160, 2019.
- AYRES, R. U. Economia da sustentabilidade: onde estamos?. **Economia Ecológica**, 67, (2), 281-310, 2008.
- BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo Sustentável**. São Paulo: Aleph, 2019.
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (Coord.). **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.
- BRAMWELL, Bill; LANE, Bernard. **Sustainable tourism: an evolving global approach**. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 1, n. 1, p. 1–5, 1993.
- BREIMAN, L. **Some infinity theory for predictor ensembles**. *Technical Report 579, Statistics Dept. UCB*, 2001.
- BURGOS, A.; MERTENS, F. **Participatory management of community-based tourism: A network perspective**. **Community Development**, v. 48, n. 4, p. 546 –565, 8 Ago., 2017.
- BUTLER, R. **Sustainable Tourism in Sensitive Environments: A Wolf in Sheep’s Clothing? Sustainability (Basel, Switzerland)**. Vol.10 (6), 2018.
- CANDIDO, J. J. **Turismo e impactos socioambientais: uma proposta de gestão pública sob o prisma da sustentabilidade para a Ilha de Itamará – Pernambuco**. 147f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.
- CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade**. São Paulo, RCS, 2007
- CHAIGNEAU, T.; COULTHARD, S.; DAW, T. M. et al. **Reconciling well-being and resilience for sustainable development**. **Nature Sustainability**, 28 Oct., 2021.

CHATKAEWNAPANON, Y.; LEE, T. J. *Planning Sustainable Community-Based Tourism in the Contexto Thailand: Community, Development, and the Foresight Tools. Sustainability (Switzerland)*, v. 14, n. 12, 1 Jun., 2022.

CHOI, Y. E.; OH, C. O.; CHON, J. *Applying the resilience principles for sustainable ecotourism development: A case study of the Nakdong Estuary, South Korea. Tourism Management*, v. 83, 1 Abr., 2021.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

D'ARCO, M.; LO PRESTI, L.; MARINO, V.; MAGGIORE, G. *Is sustainable tourism a goal that came true? The Italian experience of the Cilento and Vallo di Diano National Park. Land Use Policy*, v. 101, 1 Fev., 2021.

DALL'AGNOL, S. Laguna/SC como destino turístico: o pensador dos residentes. 145f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Turismo, 2009.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo** – Política e Desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2018.

DIEGUES, A. C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em perspectiva**, v. 6, n. 1-2, p. 22-29, 1992.

DOLEZAL, C.; NOVELLI, M. *Power in community-based tourism: empowerment and partnership in Bali. Journal of Sustainable Tourism*, v. 30, n. 10, p. 2352–2370, 2022.

DOVERS, S. R.; HANDMER, J. W. *Uncertainty, sustainability and change. Global Environmental Change*, v.2, n.4, p.262-276, 1992.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/2002.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FABRINO, N. H.; COSTA, H. A.; NASCIMENTO, E. P. Turismo de Base Comunitária (TBC): elementos chaves para aferir seu desempenho na perspectiva da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 5(3), 546–559, 2016.

FALATOONITOOSI, E.; SCHAFFER, V.; KERR, D. *Does Sustainable Tourism Development Enhance Destination Prosperity?. Journal of Hospitality & Tourism*

Research, 46(5), 1056-1082, 2022.

FARIAS, F. M. A. **Nossa História de Conceição à Guaramiranga**. Fortaleza - CE. Gráfica e Editora, Fortaleza, 2001.

FAXINA, F.; FREITAS, L. B. A. Análise de implantação do turismo de base comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. **Turismo - Visão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 242–262, 25 Fev., 2021.

FREITAS, B. M. R. de. Análise de Cenários Paisagísticos, Turísticos e Hoteleiros do Município de Guaramiranga-CE. 2018. 183 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Ceará, 2018.

FREITAS, I. N. Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GRACIANO, P. F.; HOLANDA, L. A. DE. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 161–179, 14 Jan., 2020.

HAMID, M. A.; ISA, S. M.; KIUMARSI, S. *Sustainable tourism practices and business performance from the tour operators' perspectives*. **Anatolia**, v. 32, n. 1, p. 23–32, 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JAIN, S.; SHARMA, P. *Understanding Customer Perception on Sustainable Tourism and Related Practices Using Cluster Analysis: A Study in Indian Context*. **Paradigm**, p. 097189072110461, 19 Out., 2021.

KC, B.; DHUNGANA, A.; DANGI, T. B. *Tourism and the sustainable development goals: Stakeholders' perspectives from Nepal*. **Tourism Management Perspectives**, v. 38, 1 Abr., 2021.

KÖRÖSSY, N. Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual De Turismo**, 8(2), 2008.

LAKATOS, E. **Métodos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. DE A.; OLIVEIRA, E. Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2094, 11 Jan, 2022.

LIMA, V. T. de A. No contorno da serra: campesinato, cultura e turismo em Guaramiranga - CE. 2010. 162 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

LINHARES, M. **Guaramiranga e os Caracas**: notas Genealógicas. Fortaleza: ABC, 2001.

MANO, A. D.; MAYER, V. F.; FRATUCCI, A. C. Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 3, p. 413–435, 19 jul. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATIKU, S. M.; ZUWARIMWE, J.; TSHIPALA, N. *Sustainable tourism planning and management for sustainable livelihoods*. **Development Southern Africa**, v. 38, n. 4, p. 524–538, 2021.

MELO, S. R. S.; SILVA, M. E.; MELO, F. V. S. Consumo e Sustentabilidade em Turismo: Panorama, Conceitos e Métodos Aplicados no Contexto de Pesquisas no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 2, p. 215-229, 2021.

MOAYERIAN, N.; MCGEHEE, N. G.; STEPHENSON, M. O. *Community cultural development: Exploring the connections between collective art making, capacity building and sustainable community-based tourism*. **Annals of Tourism Research**, v. 93, 1 Mar., 2022.

MOLERO, F.; CUADRADO, I. *La medición de las actitudes hacia el turismo: una perspectiva psicosocial*. **Annals of Tourism Research em Español**, vo. 8, n. 2, p. 406-427, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MÜLLER, H. MÜLLER, H. *The thorny path to sustainable tourism development*. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 2, n. 3, p. 131–136, 1994.

NARANJO LLUPART, M. R. *Theoretical Model for the Analysis of Community-Based*

Tourism: Contribution to Sustainable Development. Sustainability (Switzerland), v. 14, n. 17, 1 Set., 2022.

NGUYEN, D. T. N.; D'HAUTESERRE, A. M.; SERRAO-NEUMANN, S. *Intrinsic barriers to and opportunities for community empowerment in community-based tourism development in Thai Nguyen province, Vietnam. Journal of Sustainable Tourism*, v. 30, n. 4, p. 723–741, 2022.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NUGROHO, P.; NUMATA, S. *Resident support of community-based tourism development: Evidence from Gunung Ciremai National Park, Indonesia. Journal of Sustainable Tourism*, v. 2020, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento do turismo sustentável**: Manual para organizadores locais. Publicação de Turismo e Ambiente, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Código Mundial de Ética no Turismo**, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. 2.ed. Porto Alegre; Bookmann, 2003.

ORTIZ ÁLVAREZ, M. I.; ORALIA TAMAYO PÉREZ, L. M.; GONZÁLEZ SÁNCHEZ, J.; VILLASEÑOR FRANCO, A. Guanajuato, «*Ciudad Patrimonio de la Humanidad*». ¿Oportunidad o desafío para el turismo sostenible?. *Arbor*, [S. l.], v. 193, n. 785, p. a402, 2017.

PAULA, B. T. de; SILVA, F. C. da; FARIA, E. R. de. Políticas públicas para o turismo sustentável: o caso de Armação dos Búzios – RJ. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 316-338, 2020.

PIMENTE, M. R. Turismo Sustentável Desde A Organização Mundial Do Turismo E Sua Relação Com O Urbano E Com As Fronteiras Do Turismo. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR). Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008.

PINHEIRO, C. R. S. O turismo de base comunitária como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades tradicionais em reservas extrativistas: o caso da Ilha dos Lençóis em Cururupu-MA. 182 f. Dissertação

(Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento Socioeconômico). Universidade Federal do Maranhão - São Luis.

PROENÇA, A. R. G. B.; PANOSSO NETTO, A. Turismo em territórios indígenas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2408, 24 fev. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ-BAL ESTEROS, E. *Social-ecological resilience and community-based tourism: An approach from Água Blanca, Ecuador*. **Tourism Management**, v. 32, n. 3, p. 655–666, 2011.

RUIZ-BAL ESTEROS, E.; CÁCERES-FERIA, R. *Social-ecological resilience and community-based tourism: An approach from Agua Blanca, Ecuador*. **Tourism Management**, v. 54, p. 513–523, 1 Jun., 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, M. N. L.; LIMA, L. B. B. de M.; DA SILVA, Q. P. Turismo de base comunitária e educação: práticas e possibilidades na prainha do Canto Verde, Beberibe, Ceará. **Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 834-848, 2018.

SÁ LUCAS, L. C de. Árvores, Florestas e sua função como preditores: uma aplicação na avaliação do grau de maturidade de empresas. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v.04, nº.1, Mar., 2017.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L. S., COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1987.

SILVEIRA, M. A. T. **Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local**. In: RODRIGUES (org). Turismo rural. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, C. B. da. Desenvolvimento e turismo em unidades de conservação potiguaras. 2021. 225f. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SILVA, F. I. F. da. A influência da imagem institucional no processo de desenvolvimento social, político e econômico das localidades: um estudo de caso do município de Guaramiranga. Fortaleza, CE. Monografia Comunicação Social. Instituto de Ensino Superior do Ceará, 2005.

STREIMIKIENE, D.; SVAGZDIENE, B.; JASINSKAS, E.; SIMANAVICIUS, A.. *Sustainable tourism development and competitiveness: The systematic literature*

review. **Sustainable Development**. John Wiley and Sons Ltd, 1 Jan., 2021.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, F. R.; VIEIRA, F. D.; MAYR, L. R. Turismo de base comunitária: Uma abordagem na perspectiva da análise de clusters. **Turismo Visão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 02, 6 jun. 2019.

USMONOVA, G.; ALIEVA, D.; LEÓN, C. J. *Yurt Invited: Combining Tourists and Stakeholders Perceptions of Sustainable Community-Based Tourism in Central Asia*. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 13, 1 jul. 2022.

VALVERDE, Nara Polino *et al.* Sustentabilidade Local e Turismo: por uma compreensão do “turismo sustentável”. **IV SemintUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**, Caxias do Sul, p. 1-15, 8 jul. 2006.

VITÓRIO, L. S.; VIANNA, S. L. G. Turismo de base comunitária: análise quanto às interferências do turismo de pesca no baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 126-149, Ago., 2016.

WEAVER, D. *Community-based tourism as strategic dead-end*. **Tourism Recreation Research**, v. 35, n. 2, p. 206–208, 2010.

YANES, A.; ZIELINSK, S.; CANO, M. D.; KIM, S. *Community-based tourism in developing countries: A framework for policy evaluation*. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 9, 1 Mai., 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES DE GUARAMIRANGA – CEARÁ COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL

Instrumento em português

QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES GUARAMIRANGA/CE COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL

O presente questionário faz parte de um trabalho de pesquisa do Doutorando José Nilton Rodrigues Silva, do curso de Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias de Sul/RS. Sua colaboração será de extrema importância para a conclusão desta pesquisa e na contribuição dos estudos sobre a relação dos residentes de um destino turístico com o turismo praticado no local.

As informações prestadas são sigilosas e destinam-se exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Idade:

Sexo: () F () M

Reside em () Guaramiranga sede – () Distrito de Pernambuco

Tempo de residência: _____

Grau de Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

Trabalha: () sim () não

Qual atividade econômica que exerce?

Depende economicamente do Turismo: () sim () não

Responda as perguntas formuladas abaixo, não esquecendo que todas as questões se referem ao Turismo da cidade nos períodos de máxima presença de turistas. Os números a seguir representam sua opinião para cada pergunta.

Para as perguntas com a letra (a) responda o seguinte:

1 – Discordo plenamente	2 - Discordo	3 – Nem concordo / nem discordo	4 - Concordo	5 – Concordo plenamente
-------------------------	--------------	---------------------------------	--------------	-------------------------

Para as perguntas com a letra (b) responda o seguinte:

-2. Muito negativo	-1. Negativo	0. Nem positivo/nem negative	1. Positivo	2. Muito positivo
--------------------	--------------	------------------------------	-------------	-------------------

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES DE GUARAMIRANGA – CEARÁ COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL

Instrumento em português

QUESTIONÁRIO – RELAÇÃO DOS RESIDENTES GUARAMIRANGA/CE COM O TURISMO PRATICADO NO LOCAL

O presente questionário faz parte de um trabalho de pesquisa do Doutorando José Nilton Rodrigues Silva, do curso de Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias de Sul/RS. Sua colaboração será de extrema importância para a conclusão desta pesquisa e na contribuição dos estudos sobre a relação dos residentes de um destino turístico com o turismo praticado no local.

As informações prestadas são sigilosas e destinam-se exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Idade:

Sexo: () F () M

Reside em () Guaramiranga sede – () Distrito de Pernambuco

Tempo de residência: _____

Grau de Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

Trabalha: () sim () não

Qual atividade econômica que exerce?

Depende economicamente do Turismo: () sim () não

Responda as perguntas formuladas abaixo, não esquecendo que todas as questões se referem ao Turismo da cidade nos períodos de máxima presença de turistas. Os números a seguir representam sua opinião para cada pergunta.

Para as perguntas com a letra (a) responda o seguinte:

1 – Discordo plenamente	2 - Discordo	3 – Nem concordo / nem discordo	4 - Concordo	5 – Concordo plenamente
-------------------------	--------------	---------------------------------	--------------	-------------------------

Para as perguntas com a letra (b) responda o seguinte:

	-2. Muito negativo	-1. Negativo	0. Nem positivo/nem negativo	3. Positivo	4. Muito positivo
01	a) O turismo exerce forte impacto em minha região.			Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5	
	b) O deterioramento do turismo é para mim algo...			Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2	

02	a) O desenvolvimento turístico tem aumentado o número de delitos na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) a insegurança citada é para mim é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
03	a) O desenvolvimento do turismo tem aumentado o consumo de drogas na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O aumento do consumo de drogas é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
04	a) Devido ao turismo nos lugares de recreio e lazer tem muita gente.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A presença de muita gente nos lugares de recreio e lazer é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
05	a) O turismo é uma das principais fontes de ingresso da minha região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que o turismo seja uma boa fonte de ingresso na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
06	a) Graças ao turismo se tem construído mais rodovias.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que tenha mais rodovias na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
07	a) O turismo favorece a recuperação das nossas tradições culturais.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que se recupera as tradições culturais é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
08	a) Atualmente na minha região se incentiva o turismo acima de outras atividades industriais ou agrícolas.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O incentivo do turismo acima de outras atividades é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
09	a) O turismo tem na atualidade uma grande importância para o meu estado.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que o turismo seja importante no meu estado é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
10	a) Graças ao turismo há mais parques e áreas recreativas para nadar, andar, praticar esportes etc. para a população desta cidade.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de áreas recreativas e esportivas na minha cidade é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
11	a) O turismo favorece o intercâmbio cultural entre residentes e turistas.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O intercâmbio cultural com pessoas de outros locais é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
12	a) Quando há muitos turistas, as pessoas vão pouco às lojas e espaços comerciais devido a aglomeração de pessoas.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) As aglomerações nos espaços comerciais é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
13	a) O desenvolvimento do turismo na minha região tem provocado um aumento nos problemas de tráfego.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de engarrafamentos é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
14	a) O turismo provoca desordem e sujeira nos espaços mais concorridos.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A limpeza da minha cidade é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
15	a) O turismo provoca níveis de turismo muito elevado.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de ruído na minha cidade é para	Muito negativo / Muito positivo

	mim algo...	-2 -1 0 1 2
16	a) O turismo proporciona maior número de postos de trabalho na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que tenham mais postos de trabalho na região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
17	a) As pessoas utilizam pouco os serviços da região (espaços comerciais, recreativos...) como consequência da massificação (aglomeração) que produz o turismo	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A aglomeração de pessoas é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
18	a) Devido ao turismo a infra-estrutura tem melhorado.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que melhorem as infra-estrutura da região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
19	a) O turismo tem contribuído para uma melhor assistência sanitária na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A melhora da assistência sanitária é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
20	a) Devido ao turismo o transporte público se tem potenciado.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A melhoria do transporte público é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
21	a) O turismo proporciona maiores quantidades de emprego na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que tenham maiores quantidade de emprego na região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
22	a) As pessoas na região tem mais dinheiro para gastar graças ao turismo	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que tenham mais dinheiro para gastar na região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
23	a) Os serviços públicos na minha região têm melhorado graças ao turismo.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A melhora dos serviços públicos na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
24	a) O encontro com turistas de outros locais do mundo constitui uma experiência educativa.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Poder conhecer as pessoas de outros locais do mundo é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
25	a) O turismo tem gerado trabalho na população jovem ajudando na sua estabilização e crescimento econômico.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O aumento de trabalho para os jovens é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
26	a) O turismo dificulta as atividades de lazer (ócio) normais entre as pessoas da região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A interferência nas minhas atividades habituais de lazer (ócio) é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
27	a) Acredito que as pessoas gostam de conhecer os turistas de outros países para conhecer a sua cultura.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Conhecer a cultura de outros países é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
28	a) O crescimento do turismo tem provocado aumento da prostituição na minha região	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A presença de prostituição na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
29	a) O desenvolvimento do turismo na região tem feito com que se perca a tranquilidade que antes	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5

	existia.	
	b) Perder a tranquilidade que antes existia na sua cidade é para você algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
30	a) O turismo na minha região faz com que existam postos de trabalho muito desejáveis.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de bons postos de trabalho na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
31	a) O incremento do turismo na minha região tem propiciado a aparição de organizações criminais.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A aparição de organizações criminais na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
32	a) O incremento do turismo tem feito com que os episódios de agressão sexual na região tenham aumentado.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O aumento de episódios de agressão sexual é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
33	a) O turismo tem provocado uma perda de valores morais.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A perda dos valores morais é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
34	a) O incremento do turismo provoca episódios de vandalismo na região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de vandalismo na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
35	a) O turismo tem provocado um maior desenvolvimento das atividades culturais.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) A existência de mais atividades culturais é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
36	a) O incremento do turismo na região tem provocado mudanças nos costumes sexuais da população.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que se modifiquem os costumes sexuais na minha localidade é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
37	a) Devido ao turismo os valores religiosos da população têm experimentado uma modificação.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que se modifiquem os valores religiosos na minha localidade é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
38	a) Os benefícios derivados do turismo são mais importantes para minha região do que os benefícios derivados da agricultura ou da indústria.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que os benefícios derivados do turismo sejam importantes para minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
39	a) O turismo terá um papel fundamental no desenvolvimento da minha região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que o turismo tenha um papel fundamental no desenvolvimento da minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
40	a) Devido ao turismo há lixo nas nossas ruas.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que as ruas estejam com lixo é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
41	a) O turismo tem feito com que subam os preços na minha região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que subam os preços na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2
42	a) O turismo tem contribuído para que se cuide mais do meio ambiente em minha região.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) O cuidado com o meio ambiente é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2

43	a) A prefeitura e os responsáveis políticos estão promovendo o turismo.	Discordo plenamente / Discordo plenamente 1 2 3 4 5
	b) Que se promova o turismo na minha região é para mim algo...	Muito negativo / Muito positivo -2 -1 0 1 2